ANNO LXI — NUMERO 90

QUARTA-FEIRA 22 DE ABRIL DE 1885

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . 12$000
Por um anno idem. . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. . . . $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados. . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . 20$000
Por um anno idem. . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. . . . $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 20 de abril, á tarde.

O Sr. Patenotre, ministro plenipotenciario da França na China, sahio de Shanghai e dirigio-se á Tientsim.

CAIRO, 20 de abril.

Grande numero de soldamistas abandonaram o exercito de Osman Digma, partidario do Mahdi.

VIENNA, 20 de abril.

Chegou á esta cidade S. M. o Rei da Suecia e Noruega.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 21 de abril de 1885.

INSTRUCÇÃO POPULAR

PEDAGOGIA

(*Extrahida*)

—

DO PROFESSOR E DA ORGANIZAÇÃO PEDAGOGICA DA ESCOLA

(*Conclusão*)

E' da maior utilidade variar os exercicios por fórma que a um exercicio em que o alumno tenha estado de pé se siga outro em que elle esteja sentado, etc.

A escolha dos *meios disciplinares* (isto é, o conjuncto de preceitos que se devem observar na escola, para que a ordem, a harmonia e a regularidade do ensino não sejam alteradas) deve merecer ao professor um especial cuidado.

Já o dissemos: a base da *boa disciplina* é o amor, a affeição dos alumnos pelo professor; fazel-a germinar, radicar e desenvolver, é o ponto capital.

Os meios de disciplina são *geraes* ou *particulares*.

A affeição, o affecto, a razão, a emulação, pertencem aos primeiros; os outros são os que de momento se empregam nos casos inesperados e em que a lei foi omissa ou deficiente.

Os *premios* e *castigos* são dignos da mais seria attenção. Ha pedagogistas que impugnam os premios; parece nos menos aceitavel essa opinião.

Conferindo premios, o que cumpre é saber aproveitar a *emulação*, tendo em vista não o resultado absoluto do saber adquirido, mas a somma de applicação, de boa vontade, e diligencia empregada.

Assim, honrando o trabalho, haverá lugar para todas as intelligencias; serão como filhos todos os alumnos.

Os *premios* deverão ser:

Os bons pontos, dando direito um certo numero d'elles a uma distincção no fim do anno;

O elogio oral e publico pelo professor e pelo subinspector ou inspector ao alumno já de antemão apontado para receber essa distincção;

Os cargos escolares;

A inscripção no quadro de honra;

As medalhas, os livros, etc., no fim do anno, e tambem nos exames de frequencia.

Os *castigos* mais apropriados são:

A reprehensão particular e publica;

Os máos pontos;

A inscripção *temporaria* no quadro negro;

O isolamento dos outros alumnos em banco separado;

A privação do recreio;

A advertencia ás familias;

A exclusão temporaria;

A exclusão definitiva.

Não fallamos nos *castigos corporaes*: a palmatoria, a vara, as disciplinas, os joelhos no chão ou na areia,—e tudo quanto a imaginação malevola e a crueldade requintada apresentavam aos antigos professores, e era tolerado nas escolas,—tudo isso, graças a Deus, desappareceu da escola prohibido pelas leis. O menor inconveniente que esses castigos tinham era fazer ás criancinhas que a lei a que tinham de ser submettidas era a violencia! que a unica maneira de aprender era pela força!! que o mestre, em vez de ser um segundo pai, era o *carrasco official da puericia e da infancia!!!*

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 1º DE ABRIL DE 1885

Actos:

— O vice-presidente da provincia, em execução da lei n. 2,395, de 10 de setembro de 1873, resolve nomear Isidro Martiniano Gonçalves de Alencar, para o posto de alferes da 2ª companhia do 22º batalhão do serviço activo da guarda nacional das comarcas de Ouricury e Boa-Vista, em substituição de Victorino Rodrigues Coelho, que falleceu. — Communicou-se ao commandante superior.

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com o que expoz o engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas, em officio de 23 de março proximo findo, sob n. 44, considerando que ha tres lugares de agentes pagadores encarregados de effectuar os pagamentos nos respectivos districtos, e que está muito reduzido o serviço da referida Repartição, resolve supprimir um dos ditos lugares, exonerando o funccionario Francisco Furtado de Mendonça, que passará á exercer o cargo de escrivão da pagadoria, com os vencimentos de 1:200$ de ordenado e 400$ de gratificação, em cujo exercicio poderá, quando for preciso, encarregar-se de pagamentos n'esta cidade, independente de fiança e sem responsabilidade do thesoureiro, não excedendo de 500$ a importancia da quantia que d'este receber de cada vez para effectuar pagamentos. — Remetteu-se copia a Repartição das Obras Publicas e ao Thesouro Provincial.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Diogo Carlos de Almeida e Albuquerque, monitor do Gymnasio Pernambucano, resolve, usando da attribuição conferida pelo art. 1º da lei n. 1,887, de 25 de junho do anno passado, conceder-lhe tres mezes de licença com os vencimentos que lhe competirem para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O vice-presidente da provincia, de accordo com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 294, de 28 de março findo, resolve exonerar, á pedido, do cargo de 2º supplente do delegado do termo de Flores o cidadão José Alves de Góes e Mello, e nomear para substituil-o o cidadão João Pereira Leite.

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 294, de 28 de março findo, resolve nomear para os lugares de subdelegado, 1º, 2º e 3º supplentes da subdelegacia do 1º districto do termo de Flores, vagos o primeiro e quarto por não terem prestado juramento, o segundo por ter sido nomeado 1º supplente do delegado do mesmo termo e o terceiro por haver fallecido, os cidadãos Manoel Alves de Queiroz Vianna, José Leandro Pereira, Rufino Pinto de Oliveira e Antonio Ferreira do Rosario, na ordem de sua collocação.— Communicou-se ao Dr. chefe de policia interino.

— O vice-presidente da provincia, resolve nomear o capitão Joaquim Correia de Vasconcellos para o cargo de 3º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Páo d'Alho, devendo o actual 2º passar na fórma da lei para o lugar de 1º supplente, vago por ter fallecido o respectivo proprietario, bacharel João Silverio Marques Bacalhão, e o actual 3º passar para o lugar de 2º. Ao cidadão hoje nomeado fica designado o prazo de um mez para prestar o juramento do estylo.— Communicou-se ao Dr. juiz de direito.

Officios:

— Ao commandante das armas interino.—Deferindo o requerimento do cabo de esquadra da companhia de operarios militares do Arsenal de Guerra, João Alves Feitosa, em tratamento na enfermaria militar, concedo-lhe permissão para que aguarde no seio de sua familia a decisão do Governo Imperial, sobre sua baixa; o que declaro a V. Exc. para os fins convenientes e em resposta ao seu officio n. 179, de 26 de março findo.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.— Tendo, nos termos da informação d'essa Thesouraria, de 27 de março findo, sob n. 184, autorisando o director do Arsenal de Guerra, á vista do que expõe no officio junto por copia, n. 1,451, de 31 do dito mez, a effectuar a despeza precisa com a conducção d'Alfandega para o mesmo Arsenal de Guerra, de tres caixões contendo armamento, e remettidos para aquelle estabelecimento pela presidencia da provincia das Alagoas, assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e devidos fins.

— Ao mesmo.—Hoje expedi ordem a agencia da Companhia Brasileira de Navegação a Vapor para dar passagem a ré, até a provincia do Pará, por conta do Ministerio da Fazenda, no vapor *Espirito-Santo*, ao conferente da Alfandega Julio da Costa Cirne que foi removido para igual emprego na Alfandega da dita provincia. Assim fica respondido o seu officio desta data sob n. 196.

— Ao presidente do banco mercantil.—Declaro a V. S. para seu conhecimento, que o Thesouro Provincial, segundo informou-me em officio de 26 de março ultimo, sob n. 468, fez as necessarias notas com relação ás apolices, que passaram ao registro do mesmo Thesouro, e de que trata V. S. em seu officio de 2 do referido mez.

— Ao director do arsenal de guerra.—Deferindo o requerimento do cabo de esquadra da companhia de operarios militares desse arsenal João Alves Feitosa, sobre que versa a informação dessa directoria de 28 de março findo sob n. 1448, concedo permissão para a referida praça aguarde no seio de sua familia a decisão do governo imperial sobre sua baixa. O que faço constar á Vmc, para seu conhecimento e devidos fins.

— Ao mesmo.—Nos termos da informação da Thesouraria de Fazenda, de 27 de março findo, sob n. 184, cuja copia acompanhou o seu officio de hontem datado, autoriso Vmc. conforme solicita em officio n. 1,451 de 31 d'aquelle mez, a effectuar a despeza precisa com a conducção dos volumes de que trata em seu citado officio.

— Ao inspector geral da instrucção publica.— Autoriso Vmc. a justificar as faltas de exercicio escolar da professora Amelia Maria da Conceição Ramos, alludidas em seu officio, a que respondo, n. 101 de 18 de março findo.

— Ao mesmo.—Autoriso Vmc. a justificar as faltas de exercicio escolar dos professores Manoel Soares de Albergaria e Leoncia de Luna Freire, alludidas em seus offisios, a que respondo, ns. 110 e 113 de 27 de março findo.

— O Sr. agente da Companhia Brazileira de Vapores mande dar passagem a ré até a provincia do Pará, por conta do Ministerio da Fazenda, no vapor *Espirito-Santo*, ao conferente da Alfandega, Julio da Costa Cirne, que foi removido para igual emprego na referida provincia.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande conceder passagem a ré até a Parahyba, a Diogo Carlos de Almeida e Albuquerque, por conta das gratuitas a que o governo tem direito, no vapor *Pirapama*, que segue proximamente para os portos do norte.

— O Sr. agente da Companhia Brazileira faça regressar d'esta provincia para a das Alagoas, por conta do Ministerio da justiça, o criminoso Joaquim Alves dos Santos, remettido pelo respectivo chefe de policia, para responder a uma ordem de *habeas-corpus*, o carcereiro Henrique Adolpho de Albuquerque Brazileiro e as praças de policia de nomes Ignacio Alexandre de Macedo Passos e Manoel Perxelande Oliveira.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao 1º secretario da Assembléa Provincial.— O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda remetter a V. S., para o fim de ser presente á deliberação dessa Assembléa, a inclusa requisição documentada de pagamento de telegrammas expedidos por diversas autoridade da provincia por intermedio do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, ultimo, as quaes se refere o officio tambem junto em original, do Thesouro Provincial, datado de 20 de março, sob n. 456.

— Ao mesmo. De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia transmitto a V. S., para os fins convenientes, o officio junto em original, em que a Camara Municipal de Bom-Jardim, pedindo relevação das multas impostas por essa Assembléa á vista dos motivos declarados no referido officio, submette á consideração da mesma Assembléa uma proposta do seu orçamento para o exercicio de 1885 a 1886.

— Ao director do prolongamento da estrada de ferro do Recife a S. Francisco e estrada de ferro do Recife a Caruarú.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda communicar a V. S. que hoje submetteu á deliberação da Assembléa Provincial, a requisição do pagamento de telegrammas de que trata seu officio, de 7 de março ultimo, sob n. 200 visto que a lei do orçamento vigente não consignou credito para a alludida despeza.

— Ao Dr. chefe de policia.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, declaro a V. S. que providenciou-se sobre o assumpto de seu officio desta data, sob n. 306.

— Ao Dr. juiz substituto do 5º districto criminal do Recife. — De ordem de S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia, accuso recebido o inquerito policial, que V. S. devolveu com o officio de 26 de março findo, promovido nesta capital relativamente ao fabrico de moeda falsa no presidio de Fernando de Noronha.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DE ABRIL DE 1885

Actos:

— O vice-presidente da provincia, resolve nomear os seguintes cidadãos para exercerem os cargos de delegados litterarios Dr. Francisco Pothier Rodrigues Lima, do districto de Palmares, tenente coronel Custodio Gomes Ferreira, do da Praia dos Carneiros, Seraphim Ignacio Paes Barreto, do de Tamandaré, e João Paes de Lyra Brandão, do de Santa Cruz do Brejo.—Communicou-se ao inspector geral da Instrucção publica.

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia interino, em officio n. 308, de 1 do corrente mez, resolve nomear o cidadão Manoel Telles de Menezes, para o lugar vago de 2º supplente do delegado do termo de Floresta. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o solicitador da Fazenda Provincial, Phelomeno Gitulio Correia de Araujo, resolve conceder lhe um mez de licença com os vencimentos, na forma da lei, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Officios:

— Ao Exm. e Rvm. Sr. D. José bispo diocesano de Olinda.—Respondendo o officio de V.Exc. Rvm de 28 de março ultimo, cabe-me declarar que nesta data officiei ao juiz municipal do termo de Goyanna, recommendando-lhe que proceda como for de direito, contra os individuos a que V. Exc. Rvma. se refere no seu alludido officio.

— Ao conselheiro Quintino José de Miranda.— Accuso recebido o officio n. 2216, de 1 do corrente no qual V. Exc. participou ter nessa data passado o exercicio do cargo de presidente do Tribunal da Relação do Recife, visto haver terminado o respectivo triennio, ao conselheiro João Antonio de Araujo Freitas Henriques.

— Ao conselheiro João Antonio de Araujo Freitas Henriques.—Accuso recebido o officio n. 2215 de 1 do corrente, no qual V. Exc. me participou ter nessa data assumido o exercicio do cargo de presidente interino do Tribunal da Relação do Recife, visto haver terminado o conselheiro Quintino José de Miranda.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.— Communico a V. S. que em 1 do corrente, o conselheiro Quintino José de Miranda, tendo findado o respectivo triennio, passou o exercicio do cargo de presidente do Tribunal da Relação ao desembador mais antigo, conselheiro João Antonio de Araujo Freitas Henriques.

— Ao mesmo.—Mande V. S., depois de findo o praso do art. 44 do regulamento de 13 de novembro de 1872, pagar aos interessados o valor dos 2 escravas constantes da relação junta, libertados no municipio de Flores por conta da 6ª quota do fundo de emancipação em audiencia de 9 de março proximo findo.

— Ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 27 de fevereiro ultimo mande, depois de esgotado o praso do art. 44 do regulamento de 13 novembro de 1872, pagar ao interessado o valor de mais um escravo constante da relação junta libertado por conta da 6ª quota do fundo de emancipação no municipio de Ingazeira, em audiencia do dia 9 de março proximo findo.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. que o vapor *Mandahú* seguirá para o Presidio de Fernando de Noronha, tocando nas Roccas, no dia 10 do corrente, ao meio dia.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.— Autoriso a Vmc. a mandar pagar a quantia de 24$, relativa ao aluguel da casa que na Pedra de Buique que servio de quartel de 23 de agosto do anno proximo passado a 24 de fevereiro ultimo, nos termos de sua informação de 27 de março ultimo, sob n. 469.

Para os devidos fins remetto-lhe o documento junto.— Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao inspector geral da Instrucção Publica.— Concedo a autorisação solicitada por Vmc. afim de justificar as faltas de exercicio escolar da professora Julia Ayres de Almeida Freitas alludidas em seu officio a que respondo n. 121 do 1º do corrente mez.

— A' junta classificadora de Flores.— Declaro a Vmc. que o saldo para 7ª quota do fundo de emancipação nesse municipio é de 8$880 e não de 8$850, segundo consta da relação que me foi remettida pelo juiz municipal e de orphãos respectivo com officio de 13 de março ultimo, e que essa junta deverá classificar na primeira opportunidade os 3 filhos de Clemiria ora libertada, de preferencia a qualquer outra familia.

— Ao juiz municipal de orphãos de Flores.— Nesta data autoriso o inspector da Thesouraria de Fazenda a mandar, depois de findo o praso do art. 44 do regulamento de 13 de novembro de 1872, pagar aos interessados o valor dos 2 escravos constantes da relação, em duplicata, que me foi remettida por Vmc. com officio de 13 de março proximo findo, libertados por conta da 6ª quota do fundo de emancipação.

Outrosim, declaro a Vmc. que o saldo para a 7ª quota é de 8$880 e não de 8$850 segundo se vê da referida relação, e que a respectiva junta deverá classificar na primeira opportunidade os 3 filhos de Clemiria já libertada, de preferencia a qualquer familia. — Communicou-se ao juiz municipal.

— Ao juiz municipal de Goianna.— Transmitto, em original, o officio do Exm. bispo diocesano de 28 de março ultimo e documentos annexos por copia, que ser-me hão opportunamente devolvidos, afim de Vmc. proceder como for de direito contra Antonio Luiz Correia, Manoel Francisco da Silva e Manoel Thomaz Mendes, por terem procurado provar falsamente em uma justificação produzida perante o parocho da freguezia dessa cidade, a morte de Maria Francisca da Conceição, mulher do mencionado Antonio Luiz Correia.

Portarias:

— Faço constar á Camara Municipal de Triumpho para os devidos effeitos que submetto á consideração da Assembléa Legislativa Provincial o assumpto de seus officios de 28 de outubro, 17 de janeiro e 14 de março ultimo relativo á consignação de um credito para o concerto do paço da mesma Camara.

— O Sr. agente da Companhia Pernambucana mande dar passagem a ré, até Macáo, por conta das gratuitas a que o governo tem direito, a José Felippe dos Santos Buleão.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar passagem até o Ceará no vapor que seguir amanhã, por conta das gratuitas a que o governo tem direito, a Antonio Agostinho Moura.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao 1º secretario da Assembléa Provincial.— De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia devolvo a V. S. em resposta ao seu officio n. 41 de 23 de março findo o requerimento de Marianna Ayres de Lima com a informação n. 117 prestada a respeito em 31 do mesmo mez pelo inspector geral da Instrucção Publica.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, transmitto a V. S. afim de que se digne de submetter á consideração dessa Assembléa as copias inclusas dos officios de 25 de outubro, 17 de janeiro e 10 de março ultimo em que a Camara Municipal de Triumpho representa saber a necessidade urgente da consignação de um credito para o concerto do Paço Municipal.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia remetto a V. S. afim de que se digne de submetter á consideração dessa Assembléa o incluso codigo de posturas da Camara Municipal de Bom Jardim.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—De ordem do Exm Sr. vice-presidente da provincia, transmitto a V. S. para os devidos effeitos, copia do officio n. 298 de 30 do mez findo no qual o Dr. chefe de policia participa as nomeações que ultimamente fez para os lugares de amanuenses e guardas da Casa de Detenção.

— Ao Dr. chefe de policia.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, accuso recebido o officio n. 298, de 30 do mez findo, no qual V. S. participa as nomeações que ultimamente fez para os lugares de amanuenses e guardas da Casa de Detenção.

— Ao inspector do Arsenal de Marinha.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia communico a V. Exc. que o vapor *Mandahú* seguirá para o presidio de Fernando de Noronha, tocando na Rocca, no dia 10 do corrente ao meio dia.

— *Mutatis mutandis* ao commandante das armas.

— *Mutatis mutandis* ao Dr. chefe de policia.

— *Mutatis mutandis* ao Dr. juiz de direito do 2º districto criminal.

— *Mutatis mutandis* ao administrador dos correios.

— Ao gerente da Companhia Pernambucana.— De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, accuso o recebimento dos officios de 31 de março e 1 do corrente, nos quaes V. S. communica que seguirão no dia 7 ás 5 horas da tarde, para os portos do norte, até o Ceará, o vapor *Pirapama*, e no dia 10 tambem ás 5 horas da tarde, o vapor *Jaguaribe* para os portos do sul até a Bahia, e para Fernando de Noronha tocando nas Roccas, o vapor *Mandahu* ao meio dia.

— —

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 18 DE ABRIL DE 1885.

Antonio Bento Domingues. Sim.

Caetano Cyriaco da Costa Moreira e outro.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda, sobre o atraso do pagamento.

Daniel Antonio Neves. — O supplicante está pago de seus vencimentos, até 20 de fevereiro, e quanto ao mais, opportunamente será attendido; ficando advertido de que deve requerer por intermedio de seu legitimo superior.

Eleuterio Roberto Tavares do Espirito-Santo.—Dê-se, mediante recibo.

Fielden Brothers.—Encaminhe-se.

João Francisco de Oliveira. Já foi requisitada a vinda do supplicante para esta capital.

José Bezerra de Souza.—Deferido, nos termos do officio que dirijo hoje ao Dr. chefe de policia.

Jorge Jacome Tasso. Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Miguel Lins Rodrigues da Fonseca.—Como requer.

Mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto. Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Vicente de Albuquerque Nascimento.—Informe, com urgencia, o Sr. engenheiro encarregado das obras militares.

— 20 —

Companhia The Central Sugar Factories, Limited.—Verificando-se das informações da repartição das Obras Publicas, que é inconveniente ao transito publico a permanencia da concessão feita a supplicante para manter trilhos e trafego de suas machinas na estrada de rodagem do sul, não póde ser a supplicante attendida; devendo quanto antes cumprir a obrigação, que aceitou e de que se lavrou termo em 1º de outubro de 1884.

Eustaquio Cavalcante Lins Walcacer.—Sim.

Generio Libanio de Albuquerque Monteiro.—Qualquer impedimento por mais de 6 mezes, dá lugar a rescisão do contracto (art. 125 § 2º do regulamento de 7 de abril de 1879), pelo que o supplicante não póde ser attendido.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 2[illegible] abril de 1885.

O porteiro,
J. L. Viegas.

— —

Repartição da Policia

Secção 2ª. N. 382.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 20 de abril de 1885. Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 18:

A' minha ordem Hygino Alves da Silva, Francisco Thomé de Souza e João Martins de Lima, vindos do termo de Gamelleira, como sentenciados á disposição do Dr. juiz de direito das execuções; Manoel Joaquim de Lyra, Antonio Raymundo Pereira de Lima, Redomarco e Eunock escravos, do Barão de Jundiá, João Francisco dos Santos, Francisco Soares da Rocha e José Victorino Soares da Rocha, vindos do termo d'Agua Preta, o primeiro como desertor do corpo fixo da provincia das Alagoas e os demais como sentenciados tambem a disposição do referido juiz de direito.

A' ordem do subdelegado do Recife, Yorgensen, a requisição do consul inglez.

A' ordem do do 1.º districto de S. José, Paulo Francisco Correia, por disturbios.

A' ordem do do 1.º districto da Bôa-Vista, Idalina Alexandrina Cunha Vasconcellos, por disturbios.

No dia 19:

A' minha ordem, Josepha Maria do Nascimento, vinda do termo de Olinda, como alienada.

A' ordem do subdelegado do Recife, Gev Gorver, Thomaz Thomson e Jackbren, á requisição do consul inglez.

A' ordem do de Santo Antonio, Joaquim Pereira da Silva, Manoel Apolinario, Argemiro José de Abreu dos Santos e Pedro Alexandrino Damasceno, por disturbios.

A' ordem do do 1.º districto de S. José, Valerio, escravo do capitão Pedro Velloso, por disturbios.

A' ordem do do 1.º districto de Afogados, Pedro Celestino d'Almeida, Jeronymo Francisco d'Almeida e e Manoel Francisco da Paixão, por disturbios.

Em officio de 19 do corrente, communicou-me o subdelegado de Afogados que as cinco horas da tarde desse dia travaram-se de razões os individuos de nome Tertuliano Antonio Tavares e Miguel Pereira da Silva, no lugar denominado Catucá, por motivos de zelo, resultando do conflicto, sahir ferido Tavares com quatro estocadas.

O ferido foi vistoriado pelo Dr. Matheus Vaz e pharmaceutico Bellarmino, que declararam leves os mesmos ferimentos.

O delinquinte apezar de perseguido conseguio evadir-se.

A mesma autoridade procede as necessarias diligencias para a punição do criminoso.

O delegado do termo de Páo d'Alho, participou me em officio de 16 deste mez, ter a mandado do Dr. juiz municipal do mesmo termo prendido preventivamente e recolhido na respectiva cadeia os individuos de nomes Demetrio Paulino da Figueiredo Mello e Antonio Bezerra de Mello, indiciados em crime de moéda falsa.

Tambem por officio de 18 do corrente, participou-me o delegado do termo do Brejo, haver prendido e recolhido na respectiva cadeia o criminoso Antonio Alves de Lima, pronunciado n'aquelle termo como incurso nas penas do art. 257 do Codigo Criminal.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador João Rodrigues Chaves, mui digno presidente desta provincia. — O chefe de policia interino, *José Maria de Araujo*.

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 17 DO CORRENTE

Pelo Rvd. padre Mello, commissario de edificações:

Alfredo Gibson, pedindo licença para mandar correr o telhado de sua casa n. 1 a rua de Santo Amaro.—Limitando-se ao que pede e dando sciencia ao fiscal, concede-se.

Adelaide Minervina de Moraes e Silva, para mandar tomar goteiras em sua casa n. 23 a rua do Jardim. Dando conhecimento ao fiscal, concede-se.

Albino Henrique d'Almeida, para mandar correr o telhado e tomar alguns rebocos na frente da casa n. 10 a rua da Ponte Velha.—Pagos os direitos relativamente aos rebocos, concede-se.

Bacharel Celso Tertuliano Fernandes Quintella, para mandar abrir uma porta no oitão que deita para o corredor do quintal, da casa sita a rua do Conde da Bôa Vista n. 90. Pagos os impostos e de conformidade com as posturas, concede-se.

Carolina Maria Campos, para mandar tomar goteiras e substituir telhas em sua casa n. 3 a rua de D. Maria Cezar. Sim, dando previa sciencia ao fiscal.

Gerente da estrada de ferro do Recife a Caxangá, para mandar construir um armazem provisoriamente em Caxangá para as dormidas dos trens, de conformidade com a planta approvada pelo presidente, bem como que seja dada a devida cordeação.—Na forma requerida.

Hemeteria Herminia de Moraes Carvalho, para mandar reparar pequenos rebocos em suas casas de ns. 31, 33, 35 e 37 a travessa do Peixoto, freguezia de S. José. Limitando-se ao que pede e dando previa sciencia ao fiscal, concede-se.

José Genuino de Sant'Anna, para mandar transformar uma janella em porta da casa n. 187 a rua Direita, freguezia de Afogados.—Pagos os impostos concede-se devendo ter a porta que tem de substituir a janella doze palmos e meio de comprimento ou altura sobre seis de largura.

José Joaquim Pereira de Oliveira, para mandar tomar goteiras na casa em que mora sita a rua de S. Francisco n. 8. Limitando se ao que pede, concede-se, dando previa sciencia ao fiscal.

José Soares Fernandes de Oliveira, para que seja cassada a licença concedida a João Tiburcio Fiusa Lima ou Manoel Fiusa & C. para fechar a porta e janella do oitão do seu predio n. 221 a rua Imperial, do qual são inquilinos.—Requeira a autoridade competente, que é a judiciaria.

Luiz de Moraes Gomes Ferreira, para mandar collocar uma terça na coberta do predio n. 31 a rua do Imperador e retelhar, bem como retelhar e por novas telhas de vidro na claraboia do de n. 42 a rua do Bom-Jesus.—Pagos os impostos e de commum accordo com as posturas, concede-se.

Manoel Nunes da Fonseca, para mandar fazer parapeito, encanar as aguas, reparar a coberta, mudar as soleiras das portas da casa n. 21 a rua do Visconde de Inhaúma.—Pagos os impostos e de conformidade com as posturas e parecer, concede-se.

Maria Antonia da Conceição, para mandar edificar duas casas de taipa na estrada nova do Caxangá, freguezia de Afogados.—Idem.

Manoel Francisco da Silva, replicando satisfaz a exigencia do anterior despacho, declarando ser Adelino Domingos dos Santos, o mestre da obra que pretende fazer em sua casa de taipa sita a povoação do Peres, freguezia de Afogados, cuja licença solicita.

Viuva de Manoel José Dantas por seu bastante procurador José Joaquim de Souza Bastos, para mandar fazer o passeio na frente e oitão de seu predio n. 12 ao largo da Companhia Pernambucana, bem como que se lhe dê a devida cordeação.—Na forma requerida.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 18 de abril de 1885.

O porteiro,
Leopoldino C Ferreira da Silva.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 21 DE ABRIL DE 1885

Noticias da Europa

Eis o complemento das noticias da Europa, trazidas pelo paquete inglez *Mondego*:

França

As folhas recebidas ainda não dão a completa solução da crise politica, que o telegrapho já annunciou, determinada pelas noticias da guerra do Tonkim.

Antes da chegada do telegramma do general Brière de L'Isle que annunciou o desastre do general Negrier e a evacuação de Lang-Son, já a noticia dos acontecimentos anteriores tinha abalado notavelmente a maioria que apoiava o ministerio Ferry e havia determinado os preludios da crise.

No dia 29 de março, o Sr. Gravet annunciou na camara dos deputados uma interpellação ao governo sobre a sua politica no extremo Oriente, e o Sr. Julio Ferry aceitou o debate immediatamente.

O Sr. Gravet accusou o governo de ter feito guerra sem declaração prévia e de ter violado a constituição, procedendo assim sem consultar o parlamento.

O Sr. Julio Ferry defendeu o governo, dizendo que elle seguira o procedimento que lhe fôra dictado pelas differentes noções votadas pela maioria da camara, e as indicações fornecidas pela votação dos differentes creditos pedidos.

Concluio convidando a opposição a apresentar o seu programma e a solução que propunha para o problema actual.

O Sr. Raul Duval respondeu-lhe que o unico obstaculo que havia para uma boa solução era o ter a China perante si não a França, mas um ministerio.

O Sr. Clémenceau pretendeu absolver a maioria da responsabilidade dos acontecimentos a fazer recahir toda esta sobre o gabinete.

Encerrada a discussão, foi apresentada pelos Srs. Rivet e Gravet uma moção de ordem, declarando que só uma politica mais clara e mais previdente podia conduzir a uma solução honrosa.

Posta a votação, foi regeitada por 246 votos contra 217.

Então os Srs. Francis Charmes e Ribot apresentaram outra, formulada nos seguintes termos:

« A camara, confiando na bravura do exercito e na energia dos seus chefes, passa á ordem do dia. »

Travou-se debate acalorado a respeito do significado desta moção, sustentando o Sr. Julio Ferry que podia aceital-a e votal-a, porque não continha censura ao governo, e sustentando pelo contrario alguns oradores da opposição que essa censura existia desde que se não expressava a confiança no ministerio.

O Sr. Julio Ferry disse então que para que se completasse o pensamento da camara, pedia que em seguida á votação daquella moção, se votasse sobre a de simples passagem á ordem do dia.

O presidente da camara, em conformidade com o regimento, entendeu que devia pôr á votação em primeiro lugar esta ultima.

Recolhidos os votos, verificou-se que a simples passagem á ordem do dia foi approvada por 259 votos contra 209. A moção dos Srs. Francis Charmes e Ribot ficou prejudicada.

Vê-se pois, que naquellas duas votações decisivas para a sua existencia, o governo teve apenas de maioria na primeira 29 votos e na segunda 50.

A situação devia portanto considerar-se muito perelitante, e qualquer novo acontecimento desastroso era sufficiente para derribar o ministerio.

Foi o que aconteceu.

— Os jornaes de Paris suppõem que a mudança de gabinete em nada modificará a politica externa da França.

A *Republique Française* diz que neste novo gabinete devem estar representados todos os grupos da maioria republicana.

— Despachos particulares expedidos de Paris para Madrid 31, annunciaram que o Sr. Ferry, prevendo a sua quéda do poder, abandonara no dia 27 o palacio do ministerio dos negocios estrangeiros e voltara para o seu domicilio privado.

Accrescentaram que a populaça agglomerada em volta da camara dos deputados gritara no momento da sahida dos ministros: « Abaixo Ferry! abaixo os chinezes! » e acclamara Rochefort, Clovis Hugues e outros radicaes, mas sem achar écho entre o povo.

Diziam tambem esses despachos que o general Négrier perdera 1,500 homens de 6,500 que tinha sob o seu commando antes de abandonar Lang-Son.

— No dia 31, a camara dos deputados votou um primeiro credito de 50 milhões de francos para a expedição do Tonkim, reservando-se para votar um credito ulterior depois de nomeado o novo gabinete.

O senado approvou sem discussão o credito de 50 milhões votado pela camara

— Como se sabe, foi o Sr. Freycinet o encarregado da organisação do novo gabinete.

Aquelle estadista fallou com varios personagens politicos, principalmente com os Srs. Sadi-Carnot e Spuller, tendo repetidas conferencias com o Sr. Grevy, presidente da republica.

No dia 2 de abril, o Sr. Freycinet conferenciou tambem com os Srs. Brisson e Leon Say, a quem foi procurar em suas casas.

O Sr. Freycinet queria que entrassem no novo gabinete tres dos ministros demissionarios; mas essa combinação tropeça em difficuldades invenciveis.

As probabilidades, nesse dia eram de que o novo gabinete ficasse assim composto:—Freycinet presidencia e estrangeiros; Sarrieu, interior; Spuller, instrucção publica; Sadi-Carnot, fazenda; Legrand, commercio; Cavinot, correios; Krautz, marinha; e Delebecaue, guerra.

Ainda se não sabia, nesse dia, quem seria os ministros das obras publicas e da justiça.

A 2, na Camara dos Deputados, o Sr. Jolibois, bonapartista, denunciou o escandalo causado na vespera, á noite, pelo jornal opportunista *Paris*, annunciando a paz com a China, e accusou o mesmo jornal de ter querido produzir um golpe de bolsa. (Protestos da esquerda). O orador pedio á commissão de iniciativa que apresentasse immediatamente o seu parecer sobre a accusação dos ministros, e ao presidente da camara que fosse propor ao Sr. Grevy que nomeiasse uma commissão para dar expediente aos negocios correntes, visto não haver ministerio. Esta proposta foi regeitada por 348 votos contra 77.

A camara suspendeu as suas sessões até sabbado de Alleluia, 4 de abril.

O jornal *Paris* manteve as suas asserções da vespera e referio que o intermediario das negociações foi o Sr. Campbell, agente do Sr. Hart, director geral das alfandegas chinezas.

— A *Justice*, orgão do Sr. Clemencian accusou os opportunistas de estorvarem as negociações do Sr. Freycinet para a formação do novo ministerio.

No dia 1, o Sr. Ferry recebeu um despacho annunciando-lhe que a China aceitava as propostas de paz. O despacho é posterior á batalha de Lang-Son.

A *Paiz* e a maior parte dos jornaes desmentiram a noticia de ter a China aceitado as ultimas propostas do Sr. Ferry.

— A noticia do desastre no Tonkim causou um panico na bolsa: 3 francos de baixa nos 3 por cento internos! Depois do famoso *Krach* não se tinha dado uma baixa tão grande, assim de repente.

No dia seguinte, porém, (29), o panico diminuio e depois de alternativas, as estações do dia 30 apresentaram uma baixa só de 1 franco e 75, o que ainda assim era consideravel.

— Nos dias 28 e 29 houve grande [illegible] de tumultos nas ruas: O povo em massa reunio-se em frente do palacio Bourbon, nos *boulevards* e em frente do palacio do presidente e dos ministerios. Os gritos de: *Viva a França!*—ouviam-se por toda a parte. Chegou por vezes a levantar-se tumulto aos gritos de: *Morra Ferry!—Os traidores ao Sena!*

A policia e a gendarmeria conseguiram, porém, manter a ordem, não sem que fossem apupados muitos deputados e alguns ministros. Terminada a sessão, os deputados difficilmente podiam sahir do palacio, no meio de duas filas de policias, que a custo lhes abriam passagem por entre a populaça.

Logo que se espalhou no publico a noticia da queda do ministerio Ferry, romperam os gritos e exclamações de toda a especie. A multidão irrequieta fazia acclamações contradictorias a diversos vultos politicos que sahiam do palacio Bourbon. Assim o marechel Mac-Mahon, que assistira á sessão, foi victoriado por alguns grupos que bradavam *Viva Mac-Mahon! Viva a Republica!* Mais no meio d'este subito enthusiasmo pelo marechal, appareceu de repente a figura de Rochefort, e a multidão abandonou o antigo presidente da Republica para acclamar o redactor do *Intransigente*.

Pouco depois chegou a vez de Paulo Cassagnac. O ardente deputado bonapartista foi tambem alvo de uma clamorosa e enthusiastica ovação. Para se eximir ao triumpho, Cassagnac metteu-se n'uma carruagem, sendo ainda assim seguido durante algum tempo por varios grupos que gritavam: *Viva Cassagnac! Viva o Imperador! Abaixo Ferry!*

Finalmente, o publico acclamou Clemenceau.

Não pode francamente perceber-se o que quer o inconstante publico par[illegible]. Desde o marechal de 16 de maio até ao redactor do *Intransigente* e do bonapartista Cassagnac até ao deputado Mont[illegible], tudo os enthusiasmos faceis e irreflectidos dos parizienses victoriaram com o mesmo ardor.

E' verdade que a guerra commum que todos fizeram ao ministerio Ferry pode explicar até

MUTILADO

[illegible] ...mações publicas, concedidas á politicas tão contrarios.

— As ultimas noticias dão minuciosos promenores sobre os acontecimentos que acompanharam a queda do ministerio Ferry.

Ao ler-se a descripção d'esses acontecimentos salta logo aos olhos a analogiada situação com a queda do ministerio Olivier—Le Bœuf, quando chegaram a Pariz as noticias dos grandes desastres soffridos pelo exercito imperial na guerra contra a Allemanha. A missão incumbida pelo presidente da Republica ao Sr. Freycinet tem umas vagas semelhanças com a que foi incumbida pela imperatriz Eugenia ao general Palikao, e que breves dias durou, afogada pela onda dos successivos revezes, que crearam o movimento irresistivel da revolução de 4 de setembro.

E' certo entretanto que alguns jornaes republicanos moderados, mas de grande importancia, como *Le Temps*, começam a deixar entrever a possibilidade d'uma restauração monarchica.

— A sessão da Camara dos Deputados foi tempestuosissima. A linguagem dos jornaes, em extremo violenta. O *Figaro* começa o seu artigo principal nos seguintes termos :

« Foi debaixo de apupos e pontapés *au derrière*, « com o desprezo da sua grande maioria, que o « Sr. Jules Ferry cahio lastimosamente, miseravelmente, sem lucta, sem discussão, como uma « bexiga que rebenta. »

Effectivamente, são gravissimos os desastres do exercito francez na China e que provocaram a queda do gabinete Ferry. Toda a imprensa, esquecendo côres politicas, se levantou em unido movimento patriotico exigindo medidas energicas para desaggravar a bandeira e vingar os desastres das armas francezas.

O ministerio Ferry, é voz quasi geral, cahio enlameado não só pela inepcia com que dirigio a guerra, como principalmente pela maneira pouco digna como enganou o parlamento e o paiz.

Quando no dia 28 de março o governo arrancou á maioria um voto de confiança para fechar a interpellação a respeito do Tonkim, já sabia dos desastres de Ki Sua e de Lan-Son ! !

A imprensa toda exigio que fossem enviados immediatamente 50, ou 60 mil homens ao Tonkim para salvar o exercito que lá se achava nas mais precarias circumstancias a castigar os chins.

— Em quanto parte do jornalismo francez e mesmo do estrangeiro apreciava a queda do ministerio Ferry, pelo modo que acima se lê, não faltou quem dissesse que o Sr. Freycinet devia ter encontrado grandes difficuldades no comprimento da missão de que se incumbio. Nem isso deve surprehender a ninguem. O Sr. Freycinet difficilmente poderá organisar uma situação forte, que tenha o apoio dos differentes grupos republicanos do governo.

São conhecidas as suas condescendencias com a extrema esquerda e com os radicaes, condescendencias que enfraqueceram notavelmente o anterior ministerio a que presidia e que foram a causa talvez mais importante da sua queda. Alem disso as suas ligações com o Sr. Wilson, o genro do Sr. Grevy, cujas intrigas a favor delle no Elyseu são bem conhecidas, tornam-n'o muito pouco sympathico á maior parte da união republicana e da esquerda democratica.

Por outro lado, hade haver, entre muitos republicanos de valor, difficuldade em quererem aceitar pastas na actual conjunctura, que é anomala e bastante delicada.

Effectivamente, a votação que derribou o ministerio Ferry não tem razão que possa justifical-a. Embora aquelle gabinete houvesse commettido erros na direcção do conflicto franco chinez, embora podesse ser accusado de não ter posto á disposição do general Briere de l'Isle forças mais numerosas, o certo é que elle teve sempre da maioria das camaras voto de confiança, em que se fundou para proceder como procedeu.

Derribal-o em presença da retirada de Lang Son foi dar força moral áos chinezes e ouvir os interesses da direita, da extrema esquerda e dos radicaes dos diversos matizes.

O facto só se explica por um desgraçado panico, que se apoderou de uma grande parte dos grupos republicanos moderados, e que os levou a cahirem no laço que lhes foi armado pelos seus adversarios politicos.

Foi o resultado das primeiras impressões, que em taes casos, quando não são acompanhadas de prudencia e de sangue frio, são sempre de pessimo conselho.

Bem differentemente se passaram as cousas em Inglaterra, quando foi recebida alli a noticia da queda de Khartum e da morte do general Gordon. Então só alguns adversarios mais exaltados pensaram em deitar abaixo o ministerio. Este contava a ter maioria na camara popular e julgou-se obrigado a conservar-se no seu posto. Os seus partidarios continuaram a apoial-o, e os adversarios não lhe regatearam os meios de governo necessarios para fazer face ás circumstancias.

E é innegavel que os acontecimentos do Soldão não foram menos graves, (se é que o não foram mais) do que os ultimos episodios de Tonkim. O certo é que, apezar de tudo, os francezes conservam o Delta e se tiveram que retirar de Lang-Son, tambem a expedição do general Wolseley teve que retirar das visinhanças de Khartum e que procurar abrigo muitissimo á quem d'aquelle ponto.

Na situação anomala que em França creou a noticia do desastre da brigada do general Négrier, parece-nos que só foi o ministerio Ferry quem comprehendeu o seu dever e quem conservou serenidade de animo, dizem outros jornaes, e para este modo de ver nos inclinamos.

No primeiro momento tratou logo, sem hesitação de organisar os primeiros soccorros para enviar á expedição do Tonkim, e foi apresentar-se ao parlamento a pedir-lhe um credito de 200 milhões de francos com destino a mesma expedição, declarando que não consideraria a votação desse credito como uma prova de confiança da camara, á qual deixava salvo o direito de designar, por qualquer votação, quem deveria fazer uso daquelle credito.

Intimado pelos chefes dos diversos grupos republicanos, para que, apresentando o pedido de credito, declarasse ser aquelle o ultimo acto de governo, não aceitou a intimação e declarou que se retiraria perante um voto expresso da camara.

— No dia 3 parecia estar formado o novo gabinete quando dous membros opportunistas declararam que julgavam dever retirar-se da combinação. Esta foi então abandonada, e o Sr. Freycinet foi participar ao presidente da republica que renunciava a missão de organisar ministerio, insistindo o Sr. Freycinet na recusa, apezar das instancias do Sr. Grevy. Começou a correr então que se formaria um gabinete de mera administração no qual entrariam os Srs. Constans e Devès.

Estes foram fallar successivamente com os Srs. Freycinet e Brisson para lhes offerecer a presidencia do conselho. O Sr. Devès então desistio da incumbencia, aceitando, afinal, o Sr. Constans a missão de formar gabinete.

Seguiram-se novas conferencias entre o presidente da republica, e os Srs. Devès e Constans, aconselhando este ultimo ao Sr. Grevy que insistisse com o Sr. Brisson.

De tudo isto se vê que a solução da crise ministerial é difficilima na actual conjunctura e das mais laboriosas que tem havido n'aquelle paiz.

— Enquanto proseguiam as diligencias para a solução da crise, o ministerio demissionario continuava a trabalhar com uma energia febril na organisação dos reforços que vão ser enviados ao Tonkim.

Só na primeira semana de junho podem lá chegar. O grande perigo, é durante esse intervallo ! Para lhe fazer face, o governo mandou evacuar a ilha Formosa, onde tinha immobilisados n'uma situação bastante critica, e dizimados pelo cholera, cerca de 3,000 homens. Estas tropas vão de reforçar as duas brigadas de Tonkim e devem lá estar dentro de poucos dias. Os 10,000 homens que vão já de França estavam sendo embarcados nos dias 3 e 4 do corrente. São acompanhados por seis baterias de campanha de 6 peças por bateria, uma companhia de engenheiros e um esquadrão de *trem*, e um milhar de muares para o serviço da administração militar e ambulancias.

Além d'estes, estavam em preparação immediata os contingentes para a formação d'um corpo de exercito de 45 a 50,000 homens. A idéa de marchar sobre Pekin parece estar abandonada, porque isso exigia sacrificios enormes, e não ha planos, nem informações das fortalezas com que os chins teem cercado o caminho desde o golpho de Petchili até Pekin.

Em compensação, parece, prevalecer a idéa de um ataque sobre Cantão, que é o grande porto chinez mais proximo do Tonkim. Os jornaes francezes dizem que no ministerio da guerra ha todas as informações necessarias para o ataque combinado de Cantão por mar e por terra. O ataque pelo rio é o que offerece maiores difficuldades.

O corpo do exercito que está em formação será [illegible] de infanteria, de 12 batalhões cada uma, e cada batalhão de 1,000 homens tirados dos corpos de exercito de Amiens (2º), Rouen (3º), le Mans (4º), Orleans (5º), Bourges (8º), Tour (9º), Rennes (10º), Nantes (11º), Clermont-Ferrant (13º), Toulouse (17º), e Bordeaux (18º). Estas tres divisões de infanteria serão acompanhadas de 16 batalhões de artilheria a 6 peças ; 8 secções de munições, 3 companhias de engenharia, e os serviços administrativos e sanitarios correspondentes.

As vacaturas produzidas pela partida d'estas tropas nos differentes corpos de exercito, serão immediatamente preenchidas pelo chamamento de officiaes e contingentes de reservas.

Se este esforço vigoroso tivesse sido feito ha mais tempo a guerra estaria concluida. Mas deve dizer-se que o ministerio Ferry vio-se sempre com as mãos atadas. O parlamentarismo republicano não deu de si muito boas provas.

— No 1º de abril os anarchistas tentaram fazer um *meeting* na praça da Opera.

A multidão, porém, que se reunia, era composta principalmente de curiosos e o *meeting* não teve a minima importancia. Foram presos pela policia uns dez individuos que soltaram gritos subversivos.

— O principe Napoleão escreveu aos seus amigos aconselhando-os a combater a dissolução da camara.

China

No dia 25 de março, o general Négrier entrava para Long-Son.

A derrota soffrida em Dong-Dang, na qual sete peças de artilharia tinham ficado em poder do inimigo, ia ter consequencias graves.

No dia 26, os chineses apoderaram-se de Quan Son, posição avançada que cobria em parte Kilua, suburbio de Lang-Son. Repellidos neste primeiro dia, voltaram a carga no dia seguinte, e emquanto uma das suas columnas, composta de 20,000 homens atacava e tomava Kilua, uma segunda e uma terceira columna, contornando a praça a oeste e a leste, ganhava as alturas e ameaçava envolver as tropas francezas.

O general Negrier vio-se na collisão, ou de evacuar Lang-Son, ou de se achar na praça e sustentar um cerco.

Faltando-lhe munições e viveres, apesar de tudo o que o governo tem dito a este respeito, não lhe era licito adoptar a segunda resolução.

Não lhe restava senão o recurso de bater em retirada, excedendo a velocidade dos chinezes, cujas testas de columna passavam já alem de Lang-Son, na direcção de Than-Moi e de Cur.

Nem sequer podia pensar-se em tomar este ultimo caminho, o caminho chamado dos mandarins, o mais curto, mas o mais perigoso, por causa do desfiladeiros de Bac Lé; sobretudo, semelhante caminho não é praticavel para a artilharia.

O general lançou-se por isso com todas as suas tropas no caminho de Dong-Song, o mesmo que tinha seguido na marcha sobre Lang-Son.

Os chinezes tentaram sustar-lhe a marcha com um ataque de flanco.

As escassas forças que acompanhavam o general viram-se obrigadas a romper a custo, n'um esforço supremo, uma aberta por onde podessem passar, tendo de abandonar os comboios de munições, de desmontar a artilharia e só assim conseguiram desenvencillar-se daquella apertada situação, praticando mil actos de prodigioso heroismo, que custaram a vida um bom numero de valentes soldados.

As perdas do exercito francez são calculadas em 1.500 homens mortos, feridos ou extraviados, figurando, como se sabe, entre os feridos o bravo general Negrier, o herôe da campanha, que uma bala chineza prostou por terra, quando elle dirigia os supremos esforços da retirada.

Nenhum reforço chegara ao general Negrier nem no dia 24, nem no dia 25, 26 ou 27. Aos seus reiterados pedidos de soccorro não podia satisfazer o general Brière de l'Isle, por falta de tropas.

Todas as que estavam disponiveis tinham sido mandadas a toda a pressa em soccorro da brigada Giovaninelli, tambem em grande perigo no Rio Vermelho

Tudo quanto pôde fez o general Brière de l'Isle para corresponder ás instancias desesperadas do general Negrier, e os primeiros reforços de 1,000 a 1,200 homens, chegaram a Cha, isto é, a 100 kilometros de Lang-Son, quando se soube da catastrophe.

Salvará esta reserva o exercito que bate em retirada, atacado por todos os lados e todos os dias por 60,000 chinezes, aos quaes a victoria, a conquista de Lang-Son deram uma força irresistivel? O corpo de tropas do general Negrier compunha-se apenas de 6.500 homens, dos quaes agora restam somente 5.000, que durante 8 dias vão ter que defender a cada o instante a propria vida, succumbindo a cada momento pela honra da patria !

— O general Négrier deve a sua salvação ao acaso providencial, que muitas vezes protege os valentes. Faz lembrar a conhecida frase de Napoleão na batalha de Montenoau, quando os seus officiaes lhe supplicavam que não se expozesse temerariamente ao fogo : *Le boulet qui me tuera n'est pas encore fondu !*

O arrojado general foi ferido no meio do peito com uma bala. Esta, porém, acertou em cima de uma costella, que quebrou, perdendo, porém, a força, e contornando por isso o tronco, até sahir proximo das costas, sem atravessar o peito.

Se em vez de bater sobre uma costella, bate no intervallo entre duas, o general teria ficado logo morto. Desvio apenas d'um centimetro.

O novo plano de campanha do ministerio francez, antes de receber o famoso *coup de pied au derrière*, segundo a expressão com que principia o artigo editorial do *Figro*, era o seguinte :

Um corpo de exercito de 45:000 homens seria enviado immediatamente à China. Esse corpo de exercito desembarcaria no golpho de Petchili, muito ao norte do Tonkin, para marchar directamente sobre Pekin.

O almirante Courbet receberia importantes reforços em navios e marinheiros para bloquear rigorosamente o golpho de Petchili em bombardear os grandes portos chinezes.

Apezar da queda do ministerio Ferry, é provavel que este plano de campanha subsista, com pequenas variantes, porque todos os grupos politicos estão de accordo em que, depois dos revezes soffridos, é preciso primeiro que tudo tirar a desforra e salvar a honra da bandeira.

La revanche ! E' o ideal da França desde 1870.

Despachos posteriores as noticias que sobre os ultimos periodicos de Pariz deixamos extractadas informam que o general Negrien chegou a Hué e que o seu estado era satisfactorio.

A população da cidade está socegada.

O general Brières de l'Isle vai tomar pessoalmente o commando da segunda brigada.

Está assegurada a defeza do rio Claro e de Hong-Hoa.

— Os francezes occuparam nos dias 30 e 31 as ilhas dos Pescadores e Altas, perdendo 7 mortes e 12 feridos. Os chinezes perderam 600 homens.

— Dizem de Ha-Noi, que a columna Herbinger vinda de Lang-Sore, chegou no dia 1 de abril a Kep e a Chu, sem ter sido inquietada na marcha e occupou fortemente as posições defensivas.

— O general Brière de l'Isle participou telegraphicamente de Ha-Noi a 30 de março á meia-noite :

« Não houve hoje nenhum ataque a Taan-Moi. Em Dong-Song, ás 4 horas da tarde, os nossos postos avançados a vistavam os do inimigo. Deffendemos solidamente a estrada e o desfiladeiro de Deo-Quan. »

Outro despacho do general Brière, com data de 1 de abril, expedido de Ha-Noi, diz :

« Chegou hoje a Chu em muito boa ordem a 2ª brigada, que esteve em contacto como inimigo até hontem ás 2 horas da tarde. O inimigo, porém, perseguio-a frouxamente, e as nossas perdas são pouco sensiveis. A posição de Kep está bem guardada. »

Diz um despacho de Ha-Noi para a Agencia Havas, com data de 31, pela manhã, que a situação continua a ser grave ; forças consideraveis que se desconfia serem dirigidas por europeus procuram cortar a linha de retirada aos francezes. A corte de Hué *não* é estranha a estes acontecimentos.

— Segundo o ultimo despacho recebido do generl Brière de l'Isle e datado de Ha-Noi, a evacuação de Lung-Son, em consequencia do ferimento do general Négrier parece ter sido demasiadamente precipitada ; por quanto a brigada tinha 20 dias de viveres e munições que lhe permittiam aguardar os comboyos annunciados.

— Recebeu-se em Pariz a 2, um despacho do almirante Courbet, dando promenores da tomada do ilha dos Pescadores. A expedição compunha-se de 6 navios com algumas companhias de desembarque.

A esquadra bombardeou no dia 29 o forte chinez armado de 4 baterias, que defendia os portos de Pon-Hon e Mac-Hung. Destruida a tranqueira que defendia a entrada dos portos e incendiada a cidade de Mac Kung, desembarcaram as tropas no mesmo dia 29.

Em 30 marcharam sobre Mac-Kung e em 31 occuparam o forte, depois de varios encontros com a guarnição chineza, composta de 1:600 homens. Os francezes tiveram em terra 4 mortos e 12 feridos e a bordo, só 1 morto e nenhum ferido.

Outro despacho de Hung-Kong firmado pelo almirante Courbet confirma ter tomado as ilhas do Pescadores.

— No dia 4 de abril deviam partir de França para o Tonkin 10:000 homens de reforço, commandados pelos generaes Jamais e Munier. Vão tambem quatro baterias de artilharia.

— O general Brière de l'Isle telegraphou dizendo que com 35000 ou 40:000 homens poderá defender o Delta, mas não tomar a offensiva. [illegible] devem estar em Tonkin a 12 ou 15 de maio, em meio da estação das chuvas, que principia a 20 de abril. Esta estação é favoravel á defeza, porque permittirá ás canhoneiras [illegible] n'ella, subindo o rio.

A expedição de outros reforços fica subordinada ás resoluções do novo gabinete, que ainda não estava formado ; mas o general Lewal, o ministro de missionario, trabalhava activamente para que elle possa dispor, sem demora, d'um corpo de exercito de 50:000 homens. Para esse fim mandou se mobilisar uma parte dos quartos batalhões, para substituirem na Argelia 12 batalhões, aos quaes foi dada ordem de se apresentarem a partir á primeira voz.

Outras duas divisões, formadas de 24 batalhões de infanteria, estão se organisando. A respeito da cavallaria, nada ha ainda decidido ; mas irá tambem um reforço importante.

Ha falta de transportes. Mandaram-se fretar todos os transportes disponiveis e armar todos os navios do estado que possam ser applicados para esse fim.

— A opinião publica mostra-se pouco favoravel ao general Brière de l'Isle, commandante em chefe. Indigita-se para commandante em chefe o general Roussel de Courcy, que esteve na guerra de Italia, do Mexico e do Caucaso.

Receiam-se novos desastres antes da chegada dos reforços.

— O *Temps* confirma que a China, não obstante saber do revez dos francezes em Lang-Sor, persiste em aceitar as condições de paz anteriormente assentadas entre os Srs. Ferry e Campbell ; e accrescenta que os plenipotenciarios da França e da China estão hoje habilitados a assignar promptamente os preliminares da paz, ficando o tratado definitivo para ser depois assignado em Pekin.

— O *Times* do dia 3 publica um despacho de Hong-Kong annunciando que o Japão se unirá a França no caso da China avançar sobre a Coréa.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

17.ª SESSÃO EM 26 DE MARÇO DE 1885

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

(Conclusão)

Vêm á mesa é lido e sem debate regeitado o seguinte requerimento : Requeiro que seja prorogada a hora do expediente por mais 60 minutos para ser votado o requerimento do Sr. Lourenço de Sá. —Barão de Nazareth.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente passa á

ORDEM DO DIA

O Sr. Democrito Cavalcante (pela ordem) —envia á mesa um requerimento pedindo urgencia por 10 minutos para justificar um requerimento pedindo informações sobre assumptos relativos á estrada de ferro do Limoeiro.

O Sr. Presidente—Declara não poder aceitar o requerimento do nobre deputado visto ter-se já terminada a hora do expediente.

Procede se a votação do projecto em 2ª discussão no 102 de 1884, cuja discussão havia ficado encerrada (aposentadoria de Francisco Pacifico do Amaral.)

E' approvado.

Lê-se e é tambem approvada a emenda de n. 2.

Lê-se a emenda de n. 3.

O Sr. Presidente—Declara que a emenda n. 3 que acaba de ser lida está prejudicada.

O Sr. Olympio Marques—Peço a palavra pela ordem.

O Sr. Presidente -Tem a palavra o nobre deputado.

O Sr. Olympio Marques -(Não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Presidente —Creio que [illegible] duvida do nobre deputado está resolvido ; a emenda ficou prejudicada desde que foi approvado o projecto.

Lê-se a emenda de n. 4 que tambem é declarada pelo Sr. presidente prejudicada.

Lê-se e é approvada a emenda de n. 5.

Vem á mesa a seguinte declaração de voto :

« Declaramos ter votado contra o projecto n. 102. —Dr. Rosa e Silva.=Góes Cavalcante.—Fiel Vieira Torres Grangeiro.—Olympio Marques».

Procede-se á votação do projecto n. 9 deste anno (em 2ª discussão) cuja discussão havia ficado encerrada na sessão anterior.

E' approvado, bem como todas as emendas apresentadas.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 83 de 1884 (revogação da lei 1,656, pondo-se em vigor a de n. 1,408)

O Sr. Praxedes Pitanga (2º secretario) —Sr. presidente a villa de Alagoinha foi creada pela lei n. 1408 de 12 de maio de 1879, manteu-se até 1881, epocha em que passou á fazer parte da freguezia de Pesqueira.

Para facilitar a destribuição da justiça e do pasto espiritual e sendo eu representante nesta casa do 12 districto entendi conveniente restabelecer aquella freguezia que foi supprimida pela lei n. 1,656.

N'estas condições, eu entrego o projecto a consideração da casa.

O Sr. Maximiano Duarte -(Não devolveo seu discurso).

O Sr. Democrito Cavalcante -(Não devolveo o seu discurso.)

Ninguem mais pedindo a palavra é encerrada a discussão e posto a votos o projecto é regeitado.

Entram successivamente em 3ª discussão e são sem debate approvados, sendo remettidos á commissão de redacção os projectos de ns. 159 e 81, ambos do anno passado.

Entra em discussão o parecer adiado da commissão de legislação sobre o contracto de carnes verdes no municipio do Recife, bem como uma emenda da mesma commissão concluindo pelo projecto n. 22.

O Sr. Estevão de Oliveira—(Não devolveo o seu discurso)

O Sr. Barão de Nazareth—Sr. presidente o parecer da commissão foi aqui adiado por se haver pedido a palavra.

A illustre commissão pelo seu relator veio á tribuna e fallou, mostrou desejo que este parecer voltasse a ella para ser novamente estudado e terminar por um projecto de lei, o que me parecia de accordo com o regimento.

Entretanto hoje é lido o parecer posto em discussão offerecendo a commissão um projecto de lei. Me parece que isto não é razoavel e nem consentaneo com o regimento. Parece-me que o projecto que é apresentado pela commissão nesta casa deve ser impresso afim de que os Srs. deputados possam estudal-o.

A commissão portanto devia ter apresentado seu parecer e acabando por um projecto de lei.

Eu, portanto requeiro a V. Exc. que mande publicar em avulso o projecto para nós termos conhecimento d elle.

O Sr. Pitanga—Cumpre-me um dever responder ao nobre deputado que acaba de entar-se pois pertenço a mesa.

E' claro e terminante o art. 171 do nosso regimento, que diz o seguinte : se na discussão de qualquer parecer vier á mesa, como emenda a elle algum projecto de resolução, será apoiado com as mais emendas, e no fim da discussão do parecer, por-se-ha primeiro a votos se o projecto é objecto de deliberação ; no caso affirmativo será impresso com o parecer e emendas afim de ser dado para a ordem do dia, e no caso negativo será votado logo o parecer com as emendas.»

Portanto, estando em discussão o parecer e vindo a mesa uma emenda da commissão que conclue por projecto vai ser impresso na forma do regimento uma vez que foi aprovado para ser dado para a ordem do dia. Assim pois S. Exc. não teve razão quando se convenceo do que a mesa queria atropelar a discussão do parecer.

O Sr. Góes Cavalcante—(pela ordem) faz diversas considerações.

O Sr. Presidente declara que vai consultar a casa sobre se julga objecto de deliberação o projecto pelo qual conclue o parecer da commissão de legislação.

Consultada a casa resolveu pela affirmativa, sendo o projecto a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos o seguinte projecto :

N. 22.—A commissão de legislação, a quem foi presente o officio n. 35 de 17 do corrente, do presidente da provincia em que submette á approvação desta Assembléa as bases do contracto celebrado pela Camara Municipal do Recife com José de Oliveira Castro, para abastecimento de carnes verdes neste municipio ;

Considerando que de longo tempo a carne verde, principal genero de alimentação publica, é vendida por preços excessivos que não estão ao alcance das classes menos favorecidas da fortuna ;

Considerando que aquella corporação compete tomar uma providencia séria e efficas no sentido de acabar o monopolio que de facto existe na venda desse genero de primeira necessidade ;

Considerando mais que o meio unico de fazer chegar ao fim almejado—da extincção do referido monopolio, e que dará em resultado a diminuição do preço do mesmo genero —é fazer concessões a um individuo ou corporação que se proponha a abater gado e vender carne por preço modico, certo e determinado no maximo, satisfazendo assim o justo reclamo da população ;

Considerando ainda que pelo § 10 art. 66 da lei do 1.º de outubro de 1828 devem as Camaras Municipaes providenciar sobre a abastança de todos os mantimentos ;

Mas ;

Considerando que á Constituição do Imperio em seu art. 179 § XXIV consagra o principio de que nenhum genero de trabalho, cultura, industria ou commercio pode ser prohibido, uma vez que não se opponha aos costumes publicos, á segurança e saude dos cidadãos ;

E' de parecer que seja adoptado o seguinte projecto de lei :

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco, sob proposta da Camara Municipal do Recife decreta ;

Artigo 1º—Fica approvado o contracto celebrado pela Camara Municipal do Recife com José de Oliveira Castro para abastecimento de carnes verdes no municipio do mesmo nome, com as seguintes modificações :

A clausula 3ª ficará assim constituida : Abaterá semanalmente 580 rezes ou completará este numero com as rezes que forem necessarias quando outros tambem abaterem, sendo 528 no matadouro da Cabanga para o consumo das freguezias de S. José, Santo Antonio, Recife, Boa Vista, Graça e 1º e 2º districtos de Afogados, 42 para o consumo das freguezias do Poço, Varzea e 3º e 4º districtos de Afogados. que poderão ser abatidas nos lugares que forem designados pela Camara em cada uma das respectivas freguezias, com excepção da freguezia do Poço onde existe um matadouro municipal, sob pena de pagar o mesmo contractante a quantia de 50$000 de multa por cada boi que faltar para completar o numero de 580 rezes por semana, podendo este numero de 580 rezes ser elevado, se assim o exigir o consumo, precedendo previo accordo entre a Camara e o contractante, sem modificações da presente contracto e sob a pena estabelecida na condição precedente quanto ao numero, que poderá todavia ser reduzido ao de 580, se por ventura verificar-se que o augmento convencionado é superior á necessidade do mesmo consumo.

As 4ª e 5ª clausulas serão substituidas pelas seguintes :

O contractante terá um abate de 30 por cento sobre todas as imposições provinciaes e municipaes, e tambem sobre o aluguel dos talhos dos mercados de S. José e Boa-Vista, tendo em todo caso o contractante a escolha e preferencia aos mesmos talhos.

Ficam expressamente revogadas as clausulas 8 e 9, sendo livre a qualquer cidadão abater gado para consumo no municipio do Recife.

Art. 2º—Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões 21 de março de 1885.— *Juvencio Mariz.—Amaral e Mello.*

Procede-se á votação em 1ª discussão do projecto n. 6 deste anno (força policial).

E' approvado, ficando prejudicado o requerimento do Sr. O. Marques, para que o projecto voltasse de novo á commissão de força publica.

Entra em 2ª discussão o projecto n. 227 de 1884 (autorisação para ser nomeado professor primario de 1ª entrancia o tonsurado Maximino Ferreira de Souza.

Veem á mesa, são lidas, apoiadas e entram conjunctamente em discussão as seguintes emendas :

Igual favor a D. Francisca de Mendonça Pinto, D. Maria Pessoa Cavalcante, D. Maria da Conceição de Andrade Lima, Joaquim Correia Brasil, João Possidonio de Paula Gomes, Joaquim Antonio de Araujo, Antonio Francisco Regueira Duarte, Bartholomeu Ferreira Neves, Laurindo Brandão da Rosa, Rodolpho Gomes da Silva Filho, alumno titulado da Escola Normal, D. Landelina Libia de Figueiredo e Silva Filho, José Ferreira da Cunha, Antonio José Henriques de Lima, Anna Paula Delphina H. de Lima, D. Maria da Gloria de Figueiredo. Francisco Lucio da Costa, D. Marianna Rodrigues de Barros, D. Marianna Ayres Luna, José Alves de Carvalho e Sá, D. Anna Umbelina d'Albuquerque, D. Luiza Marianna Rosa de Mello Mariz, Manoel José da Conceição, D. Paulina Maria da Conceição Nepomuceno, D. Francisca Ramos da Costa Lima, D. Salviana Bezerra d'Araujo Pereira, D. Anna Emilia d'Albuquerque, D. Adelaide Leopoldina Leite, Silvino Maria de Vasconcellos, D. E. Amalia Rego Monteiro, D. Francisca de Mendonça Bandeira, D. Maria de V. de Drammond, D. Maria Annunciada da Conceição, Pantaleão Pessoa de Siqueira Cavalcante, Henrique Ferrer da Silva Ramos, D. Anna do Sacramento Regueira Costa, D. Anna Moscoso Duarte dos Santos, D. Rita de Cacia de Andrade Lima, D. Mario Amelia d'Oliveira, D. Maria Julia Portella de Mello, D. Claudina Rita Muniz da Silva, Manoel Eduardo da Costa Monteiro, D. Amelia d'Oliveira e Sá, D. Carolina Soido de Barros Falcão, João Santino de Azevedo Lyra, D. Maria Eudoxia de Torres Freire, Anna Celestina de Pontes, Philomena Rodrigues de Barros, Manoel Jacintho da Silva Cavalcante d'Albuquerque Mello, José Firmo Vestrimundo Lacariao, Engracia Fernandes Pires, Francisco Theotonio Pereira da Costa, Tito Taciano Mariz, José Raphael Soares de Azevedo, D. Theodora da Cunha Tertuliano, D. Felippa Francisca d'Albuquerque Regueira, D. Francisca Milet, Pancracio Villa-Nova, Pedro Affonso Regueira Pinto de Souza, Manoel Ramos d'Albuquerque Maranhão, D. Ignez da Cunha Pedrosa. Candido Gomes Duarte, D. Anna Ramos de Barros Cavalcante, D. Candida Rosa Brandão da Rocha, D. Amelia Rosa do Brasil, D. Francisca Virginia das Chagas, D. Maria do Livramento Silva e Joaquim Xavier de Barros Campello, D. Maria Joaquina de Albuquerque. S. R. —Sala das sessões, em 26 de março de 1885.—Francisco Tiburcio, Amaro Fonseca, Constantino de Albuquerque, João Alves, Dr. Pereira de Lyra José Maria, M. Duarte, Santos Pinheiro, Fiel Grangeiro.

Igual favor a D. Maria Barbosa da Purificação, D. Maria Theodorico da Silva Rego, João Barbosa de Souza, José Clementino Cordeiro dos Santos, José Menezes Bacalhão, Antonio Francisco Pimentel e Ignacio Procopio da Cunha S. R.— D. Pitanga.

Igual favor a professora contratada D. Mirandolina Borges Pestana e D. Maria Aureliana de Oliveira e Silva. —Goes Cavalcante.

Igual favor a Affonso Loyolla. -Visconde de Tabatinga.

Igual favor a D. Maria da Trindade Lopes, D. Luduvina Xavier da Maia e Joaquim Xavier de Barros Campello.—Fiel Grangeiro, M. Duarte.

Igual favor ao professor particular Martiniano Ferreira das Neves O. Marques.

Igual favor a D. Maria Cavalcante d'Albuquerque Mello, ex-professora interina. S. R. —Antunes Pinheiro.

Igual favor a D. Amalia da Silva Lemos Fragoso, D. Carolina Nunes da Silva Reis, D. Maria Ferreira dos Anjos, D. Amalia Ferreira Pinto, Minervino Francisco Lobo, Lourenço Gomes Procopio, D. Maria Pires de Azevedo e Souza, Manoel Lourenço Xavier, Laura Augusta Pessoa de Mello, João Dias da Silva, D. Maria Olindina de Mello, D. Francisca de Assis Domingues Carneiro, D. Anna Pires Galvão e D. Joanna Candida da Fonseca.—Antunes Pinheiro, Grangeiro, Democrito.

Igual favor a D. Maria Amelia Marinho e D. Jesuina Bezerra Cavalcante.—José Maria.

Igual favor a professora interina do Pilar de Itamaracá e D. Anna Isabel de Souza Leão.—José Maria.

Igual favor a Leovigildo de Barros Correia, João Ribeiro Pessoa d'Oliveira, Odila Pompilio, D. Anna Menezes Pereira Rego, Salustiano Correia de Mello, D. Eugenia Figueirôa e D. Isabel Candida Tavares da Costa.—José Maria.

Igual favor a D. Francisca Sizenanda de Souza Ribeiro e Mamede Justiniano dos Reis, alumnos-mestres da Escola Normal e Emilo Rozendo da Silva.—Approvadas.—José Maria.

Ninguem pedindo a palavra é encerrada a discussão, ficando adiada a votação por falta de numero.

Entra em 2ª discussão e fica adiado o projecto n. 175 de 1882.

Achando-se sobre a mesa vão á imprimir dous pareceres da commissão de redacção sobre os projectos ns. 81 e 159 de 1884, o primeiro autorisando a modificação ou ampliação das clausulas do contrato das estradas de ferro de Agua Preta á Colonia do Soccorro e do Bonito á Pesqueira ; e o segundo autorisando a contratar-se a collocação de 50 lampeões para illuminação da cidade de Páo d'Alho

O Sr. presidente levanta em seguida a sessão, designando a seguinte ordem do: 1ª discussão do projecto n. 145 de 1884 e continuação da antecedente.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial. — Fuccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Ermirio Cesar Coutinho, tendo comparecido 31 Srs. deputados.

Foram lidas e approvadas sem debates as actas da sessão de 18 e da reunião de 20 do corrente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente :

Um officio do Exm. Sr. Barão de Itapissuma communicando que por motivos de molestia deixa de comparecer ás sessões. -Inteirado.

Outro do secretario do governo devolvendo informada a petição de Americo Carneiro da Cunha e Albuquerque. A quem fez o requerimento.

Outro do mesmo transmittindo o balanço da receita e despeza do exercicio de 1883 a 1884 e o orçamento para o de 1885 a 1886 da camara municipal de Alagoa de Baixo com os respectivos documentos. -A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo transmittindo o balanço da receita e despeza do exercicio de 1883 a 1884 da camara municipal de Agua Preta, acompanhado dos respectivos documentos.—A' commissão do orçamento municipal.

Outro da camara municipal de Muribeca communicando ficar inteirada de haver o Exm. Sr. Desembargador João Rodrigues Chaves, prestado juramento e tomado posse do cargo de presidente desta provincia no dia 8 do corrente.—Inteirado.

Uma petição do bacharel Marcolino Ferreira Lima requerendo que se marque quota para a camara municipal de Pau d'Alho pagar-lhe ..... 316$557 que deve de custas.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro de Delphino Lins Canavarro arrematante dos impostos municipaes da villa de Barreiros requerendo o abate de 3 % sobre o valor da arrematação.—A' commissão de orçamento municipal.

Um abaixo assignado dos directores das companhias de seguros maritimos e terrestres Indemnisadora, Phenix Pernambucana e Amphitrite, desta cidade, pedindo uma resolução concernente á effectiva organisação de uma companhia de bombeiros destinada ao serviço de extincção de incendios nesta capital.- A' commissão de petições.

Foi approvado um parecer da commissão de fazenda e orçamento pedindo informações ácerca do requerimento de Thomaz Antonio Maciel Monteiro.

Foram a imprimir os seguintes projectos, sendo os dous primeiros precedidos de pareceres da commissão de petições :

N. 58—Autorisando a contractar com Lourenço de Carvalho de Araujo Ypirango a construcção de uma casa de mercado na villa de Bom Conselho.

N. 59 -Declarando de utilidade provincial as desapropriações que tiver de fazer a empresa telephonica Bourgard para a collocação de suas linhas,

N. 60 Concedendo uma loteria de 120 contos para as obras do cemiterio da cidade do Rio Formoso.

O Sr. Rosa e Silva orou, enviando a mesa um requerimento que nella ficou para ser opportunamente lido, apoiado e discutido.

Approvou-se um requerimento de urgencia do Sr. Regueira Costa para se occupar de factos graves que estão tendo lugar no termo de S. Bento por causa de uma questão de propriedade e posse do cidadão Manoel Joaquim Pacheco.

Entrando em discussão o requerimento de informações, adiou se, depois de orar o autor, que pedio e obteve prorogação da hora por 15 minutos.

Adiou-se de novo pela hora, que foi prorogada por 30 minutos a pedido do Sr. Praxedes Pitanga, a discussão do requerimento do Sr. Democrito Cavalcante solicitando varias informações relativas á estrada de ferro do Limoeiro, tendo orado o mesmo Sr. Praxedes Pitanga.

Approvou-se um pedido de urgencia de 5 minutos, do Sr. Nilo de Miranda, e em seguida um requerimento do mesmo Sr. deputado, por elle justificado pedindo informações sobre um attentado da empreza do canal de Goyanna contra o negociante Manoel Ignacio Pessoa de Mello.

Finalmente approvou-se outro pedido de urgencia por 10 minutos, do Sr. Luna Freire, que justificou e enviou á mesa um requerimento pedindo diversas informações ácerca da estrada de ferro de Caruarú, o qual ficou sobre a mesa afim de, opportunamente, ser lido, apoiado e discutido.

Passou-se a 1ª parte da ordem do dia.

Veio á mesa e foi approvado um requerimento de urgencia dos Srs. Maximiano Duarte, José Maria e Visconde de Mabatinga para ser discutido o projecto n. 22 deste anno (contracto de carnes verdes).

Entrando em discussão o referido projecto adiou-se pela hora de novo, tendo orado os Srs. Barão de Nazareth e Santos Pinheiro.

A ordem do dia é: 1ª discussão dos projectos ns. 40 e 48 deste anno e continuação da antecedente.

Delegado de Quipapá—Por portaria da Presidencia de 20 do corrente e proposta do Dr. chefe de policia interino de 18, foi declarado que o cidadão nomeado para exercer o cargo de delegado do termo de Quipapá, chama-se Antonio José de Souza e não José Antonio de Souza, como foi proposto pelo mesmo Dr. chefe de policia.

Tribunal do Jury do Recife—Só havendo comparecido 26 juizes de facto, ainda hontem não poude ser installada a 2ª sessão deste Tribunal.

Foram sorteados os seguintes juizes supplentes :

Recife

Antonio Botelho Pinto de Mesquita.

Santo Antonio

Augusto Fernandes do Rego.

Bôa-Vista

Joaquim Olinto Bastos.
Antonio Bezerra Cavalcante de Albuquerque.
José Antunes Ferreira.
Dr. Ezequiel Franco de Sá.
Eneas do Rego Barros Falcão.
José Affonso de Araujo.
Manoel Antonio Teixeira.
Joaquim Pedro do Rego Cavalcante.
Ernesto Arselino de Barros Franco.
José Leopoldo Bourgard.

Graça

Leoncio Gomes da Fonseca.
Manoel José Affonso.

S. José

Affonso Fiuza de Oliveira.
João Evangelista Gomes.

Afogados

Fortunato Jose de Andrade.
Francisco Borges Leal.
Augusto Henrique de Albuquerque Milet.
Manoel Augusto de Mesquita.

Poço

Antonio M. Saraiva Galvão.
Francisco Gilsom.

Prolongamento da ferro-via de S. Francisco—As pessoas que carecem despachar generos e mercadorias para as diversas estações do prolongamento da ferro-via do S. Francisco, despachos que são forçadas á realisarem duplamente, pois que devem primeiro fazel-o até Una na ferro-via ingleza, e d'ahi em diante no escriptorio do prolongamento, -estão lutando com uma difficuldade, que não é pequena, mas que póde e deve ser removida facilmente.

A difficuldade consiste nisto : ao passo que o despacho dos generos até Una é effectuado na nova estação das Cinco Pontas, d'alli por diante deve ser effectuado na velha estação, onde se acha o escriptorio do prolongamento ; o que importa dizer uma viagem incommoda entre os dous pontos, que distam um bom pedaço de terreno arenoso, ardentissimo no verão, e humido extremamente no inverno.

Mas, não é tudo : como é necessario que o bilhete do despacho seja remettido ao destinatario do genero, e o agente do correio se acha na nova estação, é obrigatorio o regresso á esta para a expedição dos conhecimentos e contas de remessa ; o que determina uma outra viagem em identicas condições á primeira ; e não raro acontece que o expeditor é obrigado a pagar porte duplo pelas suas contas, pelo facto de chegar no ultimo momento á agencia do correio, graças ás delongas no despacho dos generos.

São, pois, clarissimos os inconvenientes que d'ahi resultam para o commercio. Mas esses inconvenientes são de simples remoção, pois que bastará transferir da velha para a nova estação o escriptorio do prolongamento para que cessem elles e desappareçam as queixas motivadas pelas perdas de tempo e excesso de despezas na remessa das cartas.

A providencia lembrada afigura-se-nos de tão facil execução, que fiamos será tomada pelo digno Sr. engenheiro chefe do prolongamento da ferrovia do S. Francisco.

Dinheiro—O paquete *Mondego* trouxe para:

New London Bank £ 1,000

— O paquete *Manáos* levou para:

Parahyba 3:488$270
Ceará 22:462$684

Camara Municipal -Hoje ha sessão nesta corporação, visto não ter podido ella reunir-se no dia 20.

Fallecimento—Na idade de 72 annos, falleceu em Olinda o decano dos musicos, Joaquim Jeronymo da Conceição.

Foi cantor da cathedral de Olinda desde 1826, e mestre da musica da guarda nacional d'alli de 1842 á 1848.

Theatro Santo Antonio—Faz hoje beneficio neste theatro o actor Albano, constando o espectaculo da opereta *Scenas da vida do Rio de Janeiro* e da comedia *O casamento do descasca milho.*

Rio Branco Publicou se o n. 15 deste periodico

Transferencia de concerto — Foi transferido para segunda-feira proxima, 27 do corrente, o concerto que devia dar hoje no salão do theatro Santa Isabel o Sr. Emilio Lamberg; sendo a causa o máo tempo que tem reinado.

Reuniões sociaes—Hoje ha as seguintes :

Da *Irmandade do Rosario do Corpo Santo*, ás 5 horas da tarde, em mesa geral, no respectivo consistorio.

Do *Club das Regatas*, ás 4 horas da tarde, no 1º andar da rua do Imperador n. 31.

— Amanhã ha as seguintes :

Dos *Cavalleiros da Cruz*, ás 7 horas da noite, na respectiva séde.

Do *Club Carlos Gomes*, ás 7 horas da noite, em assembléa geral, na respectiva séde.

Inquerito—O Sr. Dr. Francisco Augusto da Fonseca e Silva, delegado do 1º districto da capital remetteu hontem ao Dr. juiz de direito do 1º districto criminal o inquerito a que procedeu com relação ao incendio do predio n. 42 da rua do Marquez de Olinda, em cujo pavimento terreo eram estabelecidos Francisco Luiz de Oliveira Azevedo e Francisco Pinto Teixeira Chaves, sob a firma de Francisco de Azevedo & C.

Além da remoção do cofre do armazem incendiado e de sua abertura na presença dos interessados, encontrando-se intactos os livros commerciaes do estabelecimento, letras, documentos e perto de 7:000$ em dinheiro, foram interrogados os socios da casa, por mais de uma vez, o caixeiro Polycarpo Layne, os criados dos socios e Fonteiro Aloim da Silva. Antonio Lopes Pereira de Mello, José Joaquim de Andrade, Alfredo Franco da Silva, Francisco Alves de Lima Cavalcante, Francisco José dos Passos Guimarães, Firmina Maria Senna da Conceição. Maria Francisca Xavier e Constança Vianna.

Ordenou o delegado uma vistoria no predio incendiado, procedendo-se para isso a excavação do entulho, sendo feitos o engenheiro militar Dr. Antonio Maria de Albuquerque O'conell Jersey e o pharmaceutico Alfredo Soares Raposo, pelos quaes foram respondidos os quesitos formulados em sua minuciosa recapitulação, o Dr. delegado conclue pela casualidade do mesmo incendio.

Consta que por parte do juizo do commercio, se procedeu á identica vistoria, na occasião em que era feita a ordenada pelo Dr. delegado, e ambos tiveram o mesmo resultado.

Proclamas de casamento—Foram lidos na matriz de Nossa Senhora da Graça os seguintes :

Manoel João Pereira Souto com Francisca Gonçalves de Carvalho.

Eduardo Francisco dos Santos com Florencia Maria de Moraes.

Bemvindo Torquato Fernandes Moreira : Maria Magdalena dos Santos.

— Na matriz da Boa-Vista, no domingo, 19 do corrente, foram lidos os seguintes :

Arthur Gomes de Mattos Sobrinho com Maria de Paula Ramos.

Irineu Francisco das Chagas com Antonia Vieira das Neves.

João Pereira Raposo com Maria Carolina da Silva.

Antonio Guilherme Ferreira de Andrade com Hermina Emilia B. de Gusmão.

Manoel Martins Chaves dos Reis Miranda com Francelina de Souza Castro.

A Arte Dramatica—Distribuio-se hontem o n. 3 deste periodico mensal, orgão do Club Dramatico Familiar.

Desabamentos—Na noite de ante-hontem para hontem, desabou a parte posterior do predio terreo n. 23 da rua dos Pescadores, 1º districto de S. José. Ninguem foi offendido, não obstante ser a casa occupada.

— Tambem ante-hontem desabaram em parte os taludes dos córtes entre Cavalleiros e Pedreiras, na ferro-via do Recife á Caruarú, ficando o trafego interrompido de Tegipió para cima.

Trabalha-se em desobstruir a linha e reparar o damno causado pelas chuvas.

Rua dos Guararapes—Moradores dessa rua nos pedem para reclamar da Edilidade qualquer providencia tendente á dar escoamento as aguas pluviaes alli accumuladas, e que estão completamente impossibilitando o transito publico pela mesma rua, e causando damno aos que alli residem.

Pesqueira—Escrevem-nos em 4 do corrente :

« Temos em perspectiva aterradora uma calamidade de caracter mais assustador que a de 1877 : refiro me á secca, que nos vai assolando.

« Nesse anno, de tristes recordações, as classes menos abastadas não eram desvalidas, indigentes ; o agricultor, por mais desfavorecido que fosse da fortuna, tinha em suas arcas de que lançar mão para as urgencias dos seus labores e necessidades domesticas.

« A burguezia era farta.

« Em um dia, porém, a fome fez se-lhes annunciar. Installou-se em seus domilicios e de uma simples visita de *formalidade* passou á ser hospede importuno, depois do que, expellio os locandeiros, que lhe deram asylo por não haver mais recursos com que lhe pozessem á mesa.

« Hoje, porém, depois que essa tremenda calamidade arruinou a muitos ricos, reduzindo a uma immensidade de pobres a miseria e fulminando com os mais atrozes supplicios os indigentes, de que se ha de lançar mão para conjurar os afflictivos episodios de tão eminente e medonha catastrophe ?

« O gado de qualquer especie cabe á falta de agua e rama ; os açudes vão a olhos vistos, esterilisando-se.

« Os riachos e as fontes seccam á proporção que vão faltando as chuvas. Estas, effectivamente proscreveram o perimetro em que está edificada a cidade.

« Os viveres, expostos nas feiras, vão attingindo á preços fabulosos, e ainda assim escasseiam.

« Rarissimas vezes se abate uma rez *marasmatica* para o consumo da população e dieta dos doentes que buscam as auras beneficas desta terra das montanhas.

« Os cereaes não chegam para as classes totalmente desvalidas, excepção feita de pouco milho que compram para o tradicional *xerem*, manjar que saboreado escoteiramente tem o gosto de inebriante ambrozia ! Sou fanatico pelo *xerem* de... moinho.

« A carne secca do Brejo sim, *do Brejo*, como todo queijo é do Ceridó, toda farinha de Muribeca, toda melancia das Carcuranas, todo tabaco da Virginia, todo fumo de Garanhuns e toda canninha de Massangana... é somente para os capitalistas, grandes agricultores, ingentes fazendeiros, opulentos negociantes, as justiças de el-rei, o senado do povo e os grandes circulos sociaes emfim.

« Cá por mim babo-me, quando Deus permitte que me atire a uma *torta* de pilão.

« A proposito de torta :

« A politica aqui está um pouco distanciada da politica do baixo imperio como a descreve Tacito : —*corrumpere et corrumpi.*

MUTILADO

ILEGÍVEL

« Liberaes e conservadores esperam ; é certo, porém, que não se sabe o que esperam elles.

« Dizem, porém, á puridade os *reporters*, que os dous partidos esperam... inverno. Valha a verdade.

« A salubridade publica não é das melhores, espirra-se muito, devido ás contrariedades atmosphericas, que produzem endemicas e impertinentes pituitas.

« A fallar a verdade só tenho meus escrupulos da tosse ouca do mestre trabuco para a qual, dizem, não haver na therapeutica lambedor peitoral que sirva...

« Em homenagem a indole *salubre* da popu'ação ha muito que não se ouve tosse desse genero e nem a menor pontadinha pasmodica.

« Continuam os serviços da nossa matriz, *in fieri*, um pouco lentamente, sem que, porém, tenha arrefecido o zelo da nobre commissão d'elles encarregada.

« A falta de dinheiro, motivada pela crise (não é chapa) tem sido a causa de irem pausadamente esses trabalhos.

« A illustre Edilidade deste municipio, que do seu orçamento vigente destinou uma não pequena verba para as urgencias desse serviço fazemos novo appello, afim de que não arrefeça o seu zelo, patriotismo e amor pela causa da religião que outra não póde ser senão a da civilisação e adiantamento moral dos illustres habitantes desta importante cidade.

« Nesse honroso alvitre os politicos deram as mãos, e felizmente porque a religião não tem partido, e se o tiver vote com todos aquelles, que não entorpecerem a sua marcha benefica e regeneradora, seja eclectica pelo menos.

« No entretanto ninguem de boa fé poderá dizer que a fundação de um templo catholico no centro de um povo tambem catholico é somente de interesse para este mesmo povo ou para os padres.

« Os ricos, os potentados, que não querem ser povo e não morrem de amores senão pela cruz do cunho monetario, devem compenetrar-se de que sem educação religiosa o seu ouro, o seu poder terá tanta cotação na praça da consciencia publica, quanto póde ter os dez réis e os farrapos do mendigo.

« Somente a idéa de uma vida futura é que póde conter o braço do pobre quando os potentados lhes cospem as faces. Pensar o contrario é viver na cegueira.

« E' preciso que o egoismo, o indifferentismo desappareçam perante os interesses sociaes de qualquer ordem. Sejamos todos celeres para um grande bem, que a satisfação moral e as bençãos do céo serão o premio de nossas virtudes civicas e christãs.

« E' assim, que ainda uma vez devemos confiar nas boas intenções da nossa representação provincial, e mais especialmente d'aquelles em quem esta circumscripção eleitoral depositou toda a confiança para advogar os seus interesses publicos perante os escolhidos da provincia.

« Temos fé que ainda voltarão ; mas bom será que sempre estejam proximos a porta do grande templo de Delphos... em romaria.

« Se algum dia eu tivesse a desmesurada honra de ser deputado, ainda mesmo geral (porque seja dito tambem sei ler e escrever) effectivamente eu não perderia nem os meus cobres, nem o meu tempo, porquanto previamente me entendendo com os meus honrados committentes subscreveria *Lyra*, sem mais nada, á tudo quanto me encommendassem sob pena de perder :

« Dinheiro, deputação,
« amigos do coração,
« sympathias, posição,
« e tudo que acaba em ão.

....

« Apezar da *Alleluia*, aqui não abundaram os *Iscariotes*, e este anno só houve um pobre *Judas*, sendo para notar a falta de gosto no *toilette* com que o armaram. Era uma especie de militar, que anachronicamente invergava uma farda, ao passo que sabe-se com certeza que Judas (traidor) fez as suas primeiras armas mesmo em menores. E' que nem todos sabem compor um Judas, por ser industria difficil, custosa e toda especial.

« Descanço aqui a penna na orelha, emquanto vou á casa do visinho pedir um jejum. Estou em Roma :—*Civis romanus sum.* »

Engenhos Centraes—O Sr. Dr. engenheiro fiscal dos engenhos centraes remetteu-nos obsequiosamente o seguinte quadro :

Mappa da producção e despeza, das fabricas centraes da companhia

The Central Sugar Factories of Brazil, Limited

SAFRA DE 1884—1885

FABRICAS	CANNAS MOIDAS KILOGRAMMAS	EXPRESSÃO DA MOENDA	ASSUCAR FABRICADO — 1.º JACTO — Saccos de 80 kilog.	1.º JACTO — Kilogrammas	2.º JACTO — Saccos de 80 kilog.	2.º JACTO — Kilogrammas	TOTAL — Saccos de 80 kilog.	TOTAL — Kilogrammas	PORCENTAGEM DO ASSUCAR	CARVÃO CONSUMIDO TONELADAS	CALCULO APROXIMADO DO CUSTO DO FABRICO DE 1 TONELADA DE ASSUCAR	TONELADAS DE CANNAS PARA 1 DE ASSUCAR	OBSERVAÇÕES — Tendo sido embarcado quasi todo o assucar por conta da companhia ainda não se sabe o preço que obteve
Cabo . .	12.228.165	56 %	8.256	660.450	206	16.480	8.462	676.960	5.536	118	243$260	918	Concluio a moagem em 7 de março.
Escada .	6.393.142	60,7	6.148	491.840	852	68.160	7.000	560.000	8.757	559	183$030	11.4	Concluio a moagem em 14 de fevereiro.
Cuyambuca .	6.637.983	60,5	6.177	494.160	666	53.280	6.843	547.440	8.247	400	180$870	12	Concluio a moagem em 19 de fevereiro.
Bom Gosto .	8.922.745	56	6.700	536.000	400	32.000	7.100	568.000	6.365	679	245$510	15.7	Concluio a moagem em 18 de março.

Começaram a funccionar a 30 de outubro. O preço de algumas toneladas de lenha consumida está incluido no custo do fabrico. Deve-se calcular dous terços dos dias uteis como tempo effectivo de serviço. As destillações teem produzido 272 pipas de aguardente, e continuam a funccionar. Recife, 15 de abril de 1885.

Leilões—Effectuar-se-hão :

— Hoje :

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de um sobrado de dous andares.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 51, de animaes e uma carroça.

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, á rua de Marcilio Dias n. 4, do estabelecimento ahi sito.

— Amanhã :

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de dominio directo de terrenos edificados.

Pelo agente Brito, ás 11 horas, á rua do Cabugá n. 11, de uma armação.

— Sexta-feira :

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Missas funebres—Serão celebradas :

— Hoje :

As 7 1/2 horas, na capella do collegio Dous de Dezembro, por alma de Daniel Eduardo de Figueiredo.

— Amanhã :

A's 6 1/2 horas no Carmo, ás 8 horas em S. Francisco e na capella do Cemiterio de Santo Amaro, por alma de D. Maria B. Saldanha Feitosa ; ás 8 horas, na matriz do Poço da Panella e na capella do Monteiro, por alma de D. Maria de Jesus Freitas ; ás 7 horas na igreja do Livramento, por alma de Joaquim Jeronymo da Conceição.

Loteria da provincia. — Amanhã 23 de abril, se extrahirá a loteria n. 119, em beneficio da matriz de Nossa Senhora do O' de Goyanna (pelo novo plano approvado). No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria do Gram-Pará — A quarta parte da segunda loteria, cujo premio maior é de 40:000$000, será extrahidia impreterivelmente amanhã 23 do corrente.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria de Nitheroby — Esta grande loteria cujo premio grande é de 400:000$000, será extrahida no dia 2 de maio.

Os restos dos bilhetes, divididos em inteiros, meios e decimos, acham-se á venda na Venturosa, á rua do Cabugá n. 16.

Loteria de 400:000$000 — Esta loteria corre impreterivelmente no dia 2 de maio proximo.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Grande loteria de Nitheroy—Esta loteria, cujo premio grande é de 400:000$000, será extrahida no dia 2 de maio proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, á rua 1º de Março n. 23.

Grande loteria da côrte—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 500:000$000, será extrahida brevemente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

3ª grande loteria da côrte de...... 500:000$000—Com novo plano muito vantajoso.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga — O segundo sorteio desta loteria, cujo maior premio é de 100:000$000, será extrahida no dia 7 de maio.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Loteria da Bahia—Esta loteria, cujo premio grande é 100:000$000, será extrahida no dia 28 de maio proximo vindouro.

Os bilhetes acham-se á venda á Casa da Fortuna, á rua do Crespo n. 23.

Loteria da Bahia—Esta loteria, cujo premio maior é de 100:000$000, será extrahida á 28 de maio.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Pará – A 4ª parte da 2ª loteria será extrahida impreterivelmente amanhã 23 do corrente.

Bilhetes garantidos á venda, na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Rio—A 354 A, de 20:000$000. do plano novo será extrahida impreterivelmente segunda feira 20 do corrente.

Acham-se expostos á venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio – A 178 B de 30:000$000 do plano novo será extrahida impreterivelmente sexta-feira 24 do corrente.

Acham-se exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio A 178 B de 30:000$000 corre a 24 do corrente.

Bilhetes a venda na casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Mercado de S. José—O movimento do dia 20, foi o seguinte :

Foram retalhados 32 bois com 4,378 kilos, que foram vendidos de 600 a 320 réis, do suino a 600 réis, do carneiro a 800 réis, a farinha de 800 a 400 réis, milho de 480 a 400 réis, feijão de 1$ a 640 réis.

Matadouro publico—Foram abatidas no matadouro publico da Cabanga para o consumo do dia 22 do corrente 54 rezes.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 21 DE ABRIL DE 1885

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As horas do costume presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Pacientes :

Miguel Bezerra de Lima e outros.—Concedeu-se a soltura, unanimemente.

Antonio Simões Pimenta.—Mandou-se ouvir a autoridade policial que prendeu o paciente, por intermedio do Dr. chefe de policia.

Eutrazio Caetano Lugune Pereira de Mello.—Mandou-se ouvir a autoridade policial que prendeu o paciente por intermedio do Dr. chefe de policia.

Miguel Pereira da Silva. – Concedeu-se a ordem afim de que seja o paciente apresentado ao Tribunal.

Antonio José da Silva. – Mandou-se ouvir o Dr. juiz de direito do 2º districto criminal.

Recurso eleitoral

De Bananeiras—Recorrente Antonio Rodrigues d'Assumpção Neves, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. —Converteu-se o julgamento em diligencia.

Recursos crimes

Do Recife—Recorrente Manoel José de Almeida Soares, recorridos Manoel da Paixão e outros. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. Adjuntos os Srs. desembargadores Monteiro de Andrade e Pires Ferreira.—Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

Do Passo de Camaragibe—Recorrente o juizo, recorrido Joaquim Valentim. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves. Adjuntos os Srs. desembargadores Buarque Lima e conselheiro Freitas Henriques.—Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

Aggravo de petição

Da provedoria do Recife—Aggravante Clementino de Farias Tavares, aggravado o juizo. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade Adjuntos os Srs. conselheiro Queiroz Barros e desembargador Pires Ferreira.—Deu-se provimento ao aggravo do Sr. desembargador Pires Ferreira.

Do commercio do Recife—Aggravante José Lopes Alheiro, aggravado Domingos Antonio da Silva Beiriz. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves. Adjuntos os Srs. desembargadores Monteiro de Andrade e Buarque Lima. – Negou-se provimento ao aggravo contra o voto do Sr. desembargador Buarque Lima.

Do commercio do Recife—Aggravante Justino Pereira de Brito, aggravado Antonio Soares Fernandes de Oliveira. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro. Adjuntos os Srs. conselheiro Queiroz Barros e desembargador Pires Gonçalves. —Não se tomou conhecimento, unanimemente, por ter sido apresentado fóra do prazo legal.

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Freitas Henriques ao Sr. conselheiro Queiroz Barros :

Appellação crime

De Ouricury – Appellante Manoel Francisco Duarte, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima :

Appellação commercial

Do Recife—Appellante José Caetano de Medeiros, tutor dos menores filhos de João Baptista de Medeiros, appellados Pimentel Braga & C.

Do Sr. conselheiro Araujo Jorge ao Sr. conselheiro Queiroz Barros :

Appellação commercial

Do Recife – Appellante Antonio José Ferreira Refinador, appellado Manoel Espindola de Mendonça.

O Sr. conselheiro Araujo Jorge como procurador da corôa e promotor da justiça deu parecer nos seguintes feitos :

Appellação commercial

Do Recife—Appellantes D. Dina Candida da Cunha e Joaquim de Almeida e Silva, appellados os mesmos.

Appellações civeis

Do Recife—Appellante Arthur de Mello, appellado o juizo.

De Porto Calvo—Appellante o juizo, appellada Thereza, por seu curador.

Appellações crimes

De Campina Grande—Appellante o juizo, appellado João Francisco de Souza.

Da Victoria—Appellante Antonio Pereira de Andrade Lima, appellada a justiça.

Do Recife—Appellante Tito Baptista, appellado Francisco José Gomes Callaça.

Da Parahyba—Appellante o juizo, appellado Antonio Candido Vianna.

De Bezerros—Appellante o juizo, appellados Manoel Antonio de Gouveia e outro.

De Goyanna—Appellante o juizo, appellado José Pereira da Silva.

De Villa Bella—Appellante o promotor, appellado Manoel Marques da Costa.

De Cimbres—Appellante Philolau Napoleão de Siqueira Cavalcante, appellada a justiça.

Do Sr. conselheiro Queiroz Barros ao Sr. desembargador Buarque Lima :

Appellações commerciaes

De Páo d'Alho—Appellante Nicomedes Maria Freire, appellado o tenente-coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque.

Do Recife—Appellante Antonio José Ferreira Refinador, appellado Manoel Espindola de Mendonça.

Do Sr. desembargador Pires Ferreira ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade :

Appellação crime

De Campina Grande—Appellante o juizo, appellado Joaquim Ribeiro de Farias e outro.

Do Sr. desembargador Monteiro de Andrade ao Sr. desembargador Pires Gonçalves :

Appellação civel

Do Recife—Appellante Marcelina, por seu curador, appellada D. Isabel Adelaide Carneiro Leão.

Do Sr. desembargador Pires Gonçalves ao Sr. desembargador Alves Ribeiro :

Appellação crime

De Palmares — Appellante o juizo, appellado Manoel Rodrigues Lima.

DILIGENCIAS

Mandou-se dar vista ás partes nos seguintes feitos :

Appellações civeis

Do Recife – Appellante a companhia Pernambucana de Navegação a Vapor, appellado o Dr. Augusto Carlos Vaz de Oliveira.

Da Parahyba – Appellante Francisco Gomes Marques da Fonseca, appellado Luiz Francisco de Albuquerque Maranhão.

Do Recife – Appellantes Penna, Motta & C., appellada a Camara Municipal do Recife.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. desembargador Buarque Lima :

De Iguarassú Recorrente o Dr. promotor publico, recorrido Wenceslão Ferreira Tavares Lima.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto :

De Iguarassú – Recorrente o Dr. promotor publico, recorrido Manoel Francisco de Mello.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira :

Do Recife - Recorrente o juiz do commercio, recorridos Arruda Lustosa & C. e Arruda & C.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira :

Da Parahyba Recorrente o delegado José Vicente Monteiro da Franca, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade :

De Iguarassú Recorrente o promotor publico, recorrido Manoel Antonio.

Appellação crime

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques :

De Bom Jardim – Appellante o juizo, appellados Antonio Maria da Conceição e José Barbosa Camello.

Embargos infringentes

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira :

De Agua Preta – Embargante Salustiano Leobino Callado, embargado o major Laurentino José de Miranda

Encerrou-se a sessão as 2 horas da tarde.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Barretto Sampaio, de volta de sua viagem ao Ceará, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar; residencia, rua do Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcante, antigo da Faculdade de Paris, póde ser procurado em seu consultorio, rua do Marquez de Olinda (antiga da Cadeia) n. 52, 1.º andar, das 11 ás 3 da tarde em e sua residencia—rua da Imperatriz n. 7, 2.º andar. Chamados por escripto a qualquer hora.

Molestias chronicas do estomago curadas radicalmente em poucos dias com as lavagens simples ou medicamentosas pelo Dr. Leonordo de Albuquerque Cavalcante. Rua do Marquez de Olinda n. 52 e rua da Imperatriz n. 7.

Advogado

Dr. Milet. 1º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advocacia, á rua do Imperado n. 22, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

Miguel Rodrigues, solicitador de causas nos auditorios de 1.ª e 2.ª instancia. Rua de Felippe Camarão n. 49.

Botica Franceza e Drogaria de Bouquayrel Frères, successores de A. Caors

N'este estabelecimento fundado desde 1821 encontra-se os productos chimicos, drogas, tintas, oleos, pinceis, vernizes das melhores marcas; todas as especialidades pharmaceuticas dos legitimos autores, um variado sortimento de fundas e aguas mineraes, os granulos dosimetricos de Burggrave e productos especiaes da Flora Brasileira. 22—rua da Cruz, Recife.

Drogaria

Faria, Sobrinho & C., drogustas por attacado. Rua Marquez de Olinda n. 41.

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimico e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n 23.

Olaria da Casa Amarella

De Candido Thiago da Costa Mello rua Imperial n. 322. Vende barato tijolos para parede, ditos para ladrilho de qualquer dimenção e formato, telhas, etc.

Tem conôas para conducção e aluguel.

Apparelho telephonico n. 221.

Nova Hamburgo

(Cervejaria allemã) de Augusto Kruse Successores, rua da Florentina n. 20 a caes de Santa Isabel n. 1, onde se acha franqueada ao respeitavel publica a nova e sumptuosa sessão de recreios ; composta de galerias, pavilhões e terraços, em que as Exmas. familias poderão gozar das distracções de patinação de Rink, musica, etc., etc· Jogos de bilhar e bolas. Serviço prompto de refrescos gelados e cerveja allemã, ingleza e da marca Nova Hamburgo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O Dr. F. de Paula Sales e os Srs. Paula, Eloy & C.

Voltaram á carga os Srs. Paula, Eloy & C.

Antes não o fizessem.

Deixando de pé a minha argumentação, não podendo contestar a veracidade dos factos, que narrei, Ss. Ss. fizeram um verdadeiro *embroglio* nos trechos em que procuraram responder-me.

Por isso eu poderia deixar de replicar-lhes, mas é preciso convencer aos Srs. Paula, Eloy & C., que não conseguirão fazer acreditar ao publico a sua *versão*

Em primeiro lugar convem tornar claro que meu tio nunca disse que a divida de Ss. Ss. tinha sido paga ; o que disse foi, que a viuva do capitão Joaquim Manoel, tendo aceito lettras no valor das devidas por seu marido, pagou o debito deste, que ficou desobrigado (art. 438 do Cod. Comm.) desde que a viuva tomou a si toda a responsabilidade proveniente destas lettras.

Por conseguinte é dos herdeiros da viuva e não dos herdeiros do seu marido, que Ss. Ss. tem de haver o pagamento.

Os Srs Paula, Eloy & C., não contestaram e na carencia de documentos, apresentaram como prova de seu credito em juizo ☞ a carta de sentença de adjudicação e partilha extrahida dos autos em que os herdeiros do capitão Joaquim Manoel fizeram partilha amigavel dos bens, como consta de uma certidão passada pelo escrivão Rego Barros.

Isto não se commenta !

Onde se vio carta de adjudicação e partilha feita por herdeiros, servir de documento comprobatorio do debito de quem quer que seja ?

Os Srs. Paula, Eloy, & C., em seu artigo dizem o seguinte :

« E' o caso da confusão que faz o Dr. Paula Sales asseverando ao publico que seu sogro nada devia, que queremos extorquir etc. etc., para mais tarde asseverar que realmente sua sogra aceitou lettras á nossa ordem no valor de 13:640$600 o que é verdade, visto como ditos aceites nos pertencem e estão na nossa carteira. »

Não ha confusão alguma a vista do que acima digo e se é uma verdade que a sogra de meu tio aceitou lettras, como Ss. Ss. confessam, a consequencia é que o devedor não é o sogro do referido meu tio, mas sua sogra pela innovação do contracto. E d'ahi resulta que os Srs. Paula, Eloy & C. não podem ser ao mesmo tempo credores dos herdeiros do capitão Joaquim Manoel e credores dos herdeiros de sua viuva.

Transcrevendo a sentença que homologou as partilhas, sentença que não foi publicada no meu artigo por culpa da typographia, Ss. Ss. dizem que o juiz deferiu *tacitamente* o pedido de adjudicação, contestando o que affirmei, isto é, que o juiz tinha, despresado o mesmo pedido.

Eu não conheço este modo de despachar petições, cuja descoberta é uma das *glorias* dos Srs. Paula, Eloy & C., entretanto para que o publico conheça a *força*, dos honrados ex-caixeiros, transcrevo a referida sentença.

« Sentença – Julgo por sentença a partilha amigavel constante *destes* autos e mando que se cumpra e guarde o que na mesma se contem, e declara, pagas as custas pelos interessados pro rata. Natal 30 de junho de 1884.—*Mathias Antonio da Fonseca Morato.*

Veja o publico se nesta sentença existe uma unica palavra donde se conclua que o juiz deferisse o pedido de adjudicação, e se ella não prova justamente o contrario do que affirmaram os honrados *ex caixeiros.*

E se a adjudicação já estava feita nesta sentença, para que requereram em 15 de dezembro os Srs. Paula, Eloy & C. que o juiz *deferisse* a petição na parte relativa á adjudicação ; como consta dos documentos publicados no meu artigo de 17 do corrente ?

E como o Sr. Dr. Morato, deferio de novo em 17 de dezembro, uma petição que já tinha deferido em 30 de junho ?

Os Srs. Paula Eloy & C. não viram a contradicção em que cahiram e que assim arrastavam pela rua das Amarguras, o juiz que tanto *jus* tem á sua gratidão.

Ss. Ss. dizem que confundi a questão das contas correntes extrahidas annualmente.

Batidos completamente, não podendo negar suas proprias cartas, recorrem a esta *escapatoria*, no que são infelizes, pois meu tio no artigo que transcrevi não fez mais do que copiar em ordem chronologica a correspondencia de Ss. Ss. com sua sogra.

Agora duas perguntas :

Quem quererá enganar, o que deve, confessa a divida e diz ao credor que em occasião *opportuna* venha receber o seu dinheiro, ou aquelle que tendo tomado emprestado em occasião de *apuros* somma importante, dando como garantia letras de duas firmas, foge depois ao pagamento destas letras ?

Respondam os Srs. Paula, Eloy & C.

Quem quererá transformar a discussão em luta baixa, o que discute com calma, consciente de seu direito, em cujos artigos não se encontram expressões offensivas, ou aquelle que faz insinuações injuriosas, sem assumir a responsabilidade de uma accusação franca, sem meias palavras ?

Respondam os Srs. Paula, Eloy & C. Ss. Ss. dizem que aguardam a decisão dos tribunaes superiores ; meu tio tambem a aguarda, certo de que lá Ss. Ss. não hão de encontrar a *docilidade* que encontraram no Natal.

Recife, 20 de abril de 1885.

João Baptista de Albuquerque Sales.

— —

Loterias para o fundo de emancipação

Não costumando ler o *Jornal do Recife*, só ha poucos dias e em razão da leitura de um artigo do *Tempo*, soubemos que o Sr. thesoureiro das loterias para o fundo de emancipação contestou algumas arguições que lhe fizemos no *Diario* de 21 de março.

Mas a contestação de S. S. não procede.

Se S. S. confessa que foi autorisado pelo presidencia, na vespera do dia em que devia correr a loteria n. 13, e por motivos, que ainda se ignoram a recolher os bilhetes, indemnisando os compradores ; o seu dever era annunciai-a para conhecimento dos possuidores dos bilhetes vendidos.

Provocamos, porém, a S. S., que indique *um só annuncio neste sentido.*

Longe de proceder assim, expoz S. S. á venda uma outra loteria, *sob o mesmo numero*, e sem a menor explicação, quando a nova loteria era de *plano inferior*.

Diz S. S. que *quasi todos* os bilhetes da primeira loteria foram recolhidos ; mas como ? Por troca com bilhetes da segunda n. 13, e de preço inferior.

Este facto foi bem explicado pelo correspondente de Quipapá para o *Diario* de 7 do corrente : venderam-se em dia de feira muitos bilhetes, e dias depois voltou o vendedor para trocal-os pelos da nova loteria ; mas, muitos dos compradores eram residentes em lugares distantes e já se haviam retirado.

Como poderiam ser feitas essas trocas, *sem prejuizo dos compradores*, quando os novos bilhetes valiam menos que os primeiros, e todos elles são vendidos com um agio correspondente ao seu valor ?

E poderão, o Sr. thesoureiro e seus agentes, vender bilhetes por preços superiores aos marcados pela lei ?

S. S. não respondeu, nem explicou porque, tendo extrahido a 16ª loteria, não fez correr a 7ª, a 12ª e a 15.ª Para quando ficaram estas loterias ?

Não contestou S. S. que as suas loterias só tem produzido o ridiculo beneficio de 5:400$. A que vem, pois, o pagamento do imposto geral, a que estão sujeitas todas as loterias, quando a provincias, nenhum lucro aufere disto, e o fim das loterias é constituir um fundo de emancipação provincial ?

O Sr. thesoureiro não se justifica.

Se S. S. ainda não deu, em seis mezes, mais de 5:400$ para o fundo de emancipação, como quer mais loterias para educar ingenuos, segundo um projecto que anda pela Assembléa Provincial ? Sendo de 10,000:000$ o capital destas novas loterias, quantos seculos serão precisos para o fundo indispensavel, ao menos, para se fazer uma casa para educação de ingenuos ?

Trate S. S. das loterias a seu cargo : é este o seu primeiro dever. Quando estiverem ellas acreditadas, terá feito o que é bastante para realisar os intuitos da lei que creou o fundo de emancipação provincial. Se S, S. não póde com estas, como poderá com outras novas ? Por todas as razões, as do fundo de emancipação devem preferir as outras.

E' esta a nossa questão ; pois nada temos com as brigas entre S. S. e o *Tempo*, mas com o cumprimento de seus deveres de thesoureiro das loterias para o fundo de emancipação.

E' para que sejam reprimidos os abusos injustificaveis que se estão dando, que pedimos e esperamos providencias ds Exm. Sr. presidente da provincia.

Z.

— —

Bom-Jardim (*)

Preciso declarar, que não passou pelas minhas mãos, nem della tive previo conhecimento, a correspondencia inserta no *Tempo* de hontem (18), datada daquella cidade e sem assignatura.

Em dias de março proximo findo publiquei uma defeza ao meu amigo capitão José Francisco Cordeiro de Arruda, no negocio de que se occupa essa correspondencia, e ainda ante-hontem, na Assembléa Provincial, discutindo o projecto de força policial, mostrei que aquelle meu amigo está isento de toda culpa pela morte do seu escravo Manoel.

Aguardava informações, que me prometteram, para voltar ao assumpto, corroborando as defezas já feitas, mas não pelo modo usado na referida correspondencia, da qual só muito tarde tive sciencia.

Quando voltar a este negocio, mostrarei que *alguem*, visando indispor-me com amigos a quem muito preso, aproveita-se de tudo, dos nomes de pessoas respeitaveis, de todas as occasiões, para fazer graves allusões, e mover a intriga.

Esta, eu sei que vai seu caminho de collo erguido e *furiosa* ; não devia, portanto, estranhar suas manifestações. Mas...

O *Tempo* é que devia ponderar todas as conveniencias : toda reflexão é pouca, e a prudencia nunca fez mal...

E aqui fico por hoje.

Brevemente conto apparecer na imprensa tratando desenvolvidamente da eleição do 5· districto. Quero *que a corda estique até partir-se.*

Recife, 19 de abril de 1885.

Democrito Cavalcante.

(*) Repete-se esta publicação, para corrigirem-se diversos erros.

— —

Trabalho nacional

O projecto de lei que pende da Assembléa Provincial com o n. 197, ao qual se refere o illustre e generoso autor do artigo publicado ante-hontem neste jornal com a epigraphe acima foi offerecido pela commissão de petições na sessão do anno passado ; mas até hoje não foi submettido á discussão.

Aqui o transcrevemos com o patriotico parecer da mesma commissão, que o precedeu.

1884—Projecto N. 197

A commissão de petições examinando o requerimento em que Antonio de Souza Braz, estabelecido nesta capital com loja de moveis, pede a esta Assembléa a concessão de um privilegio para fabricar mobilias semelhantes as que são aqui importadas, procedentes da Europa, e conhecidas no mercado pelo nome de mobilias de faia, cipó, verga ou junco, estabelecendo se para esse trabalho exclusivamente de madeiras indigenas nas quaes tem descoberto qualidades muito superiores as daquellas empregadas no extrangeiro em iguaes construcções ;

Attendendo a que é sempre util e vantajosa a iniciativa de qualquer ramo de industria, ainda não explorado, não só porque o seu desenvolvimento facilita a acquisição de novos conhecimentos artisticos como pelo augmento de trabalho que a execução desse serviço offerece as classes operarias ;

Attendendo a que obrigando-se o supplicante a utilisar-se sómente de madeiras do paiz para esses artefactos contribue para que a nossa flora tão rica e variada seja convenientemente explorada, e ao mesmo tempo aproveitadas muitas de suas producções até hoje abandonadas e sem applicação aos diversos misteres a que podem ser destinadas, e tudo isso pela falta de um estabelecimento da ordem desse que se pretende fundar ;

Attendendo finalmente a que o desenvolvimento dessa industria fornece aos consumidores por preço mais barato os seus productos pela diminuição das despezas a que podem ser destinadas, e tudo isso pela falta de transporte, a que estão sugeitas as precedentes do extrangeiro, vendidas em nosso mercado ;

Consideração essa a que não é licito desattender-se, visto como enfraquecendo a importação dessa mercadoria pela concurrencia de outras similhares, fabricadas no paiz, se poderá impedir a sahida para outras praças de nossos capitaes, infelizmente hoje tão escasseados ; é de parecer que se adopte a seguinte resolução :

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve :

Artigo Unico. Fica autorisado o presidente da provincia a contractar, mediante a concessão de um privilegio até 20 annos, com Antonio de Souza Braz, ou com quem melhores vantagens offerecer a fundação de uma fabrica para a construcção de moveis ou mobilias semelhantes as de faia, cipó, verga ou junco procedentes do extrangeiro e vendidos neste mercado, utilisando-se o concessionario para esse fim exclusivamente de madeiras do paiz.

Revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões 29 de maio de 1884.—*Barão de Nazareth.*——*A. de Souza Leão.*—*Dr. João Augusto.*

Como se vê, é uma providencia que, sem affectar os cofres publicos, e sem offender interesses legitimos de quem quer que seja, porque actualmente ninguem fabrica, nem pode, sem a garantia de privilegio, levantar o capital necessario para montar uma officina capaz de fabricar moveis dos de que trata o projecto, promette vantagens immensas á marcenaria nacional.

Dir-se-ia pois que ninguem ousaria levantar-se contra ella ; e com effeito si ha quem possa soffrer algum damno com a fundação da fabrica projectada é unicamente quem lucra com a importação dos moveis estrangeiros, importação que sem duvida desapparecerá ou decrescerá desde que no paiz se fabricarem moveis iguaes.

Mas esses não são os interesses que podem pedir protecção aos poderes do Estado nem ser pelos poderes de estado protegidos com preterição dos interesses nacionaes.

Entretanto apenas foi publicado o projecto de que se trata, no seio da Assembléa Provincial foi lida a representação que se segue :

« Os abaixo assignados, estabelecidos nesta cidade com officinas de fabricar moveis nacionaes, vem perante esta illustre Assembléa protestar contra o requerimento apresentado por A. de Souza Braz pedindo um privilegio por 30 annos para montar uma fabrica de mobilias de sipó, verga e junco ou imitação de faia.

« Os supplicantes já tem suas officinas montadas ha annos, nas quaes fabricam moveis de madeiras nacionaes de qualquer qualidade conforme as encommendas que se lhes faça, e sustentam em suas officinas grande numero de operarios.

« Os supplicantes não podem ficar *preteridos de fabricar moveis de qualquer qualidade* porquanto o art. 179 §§ 16 e 20 da constituição lhes garante o exercicio de qualquer genero de cultura, industria ou commercio.

« Tal privilegio alem de inconstitucional excede manifestamente, da competencia dessa Assembléa, como foi decidido por consulta do conselho de estado do 1º de junho de 1846.

« Accresce que trata-se de genero de industria *muito conhecido e especulado desde annos* sendo que ao peticionario Braz nem ao menos deve-se a *introducção de taes mobilias.*

« O seu pedido é uma attentatoria aos direitos dos reclamantes que esperam que essa illustre Assembléa não consentirá no esbulho violento e illegal de que estão ameaçados. Nestes termos pedem deferimento. Recife, 14 de junho de 1884. —Guilherme Spiler. Sampaio Coelho & C. – Manoel Moraes de Oliveira. – Carvalho Junior & Leite, João Antonio de Souza. – João Manoel de França. – José Antonio Tavares. – Baptista & C. – José de Souza Moreira. – Manoel Pinto Alexandre. – Silva Fernandes & C. »

A esta reclamação ou protesto oppozeram os marceneiros desta capital, que seriam os mais directamente interessados na questão do pretendido *esbulho violento e illegal* a seguinte contestação :

Illms. e Exms. Srs. membros da Assembléa Provincial Legislativa.—Os abaixo assignados, marceneiros desta cidade, vêm respeitosamente, no interesse da industria nacional, pedir a Vs. Excs. que se dignem de adoptar como lei na presente sessão o projecto n. 197 do anno passado, que autorisa o presidente da provincia a contratar com Antonio de Souza Braz ou com quem melhores vantagens offerecer, mediante privilegio, a fundação na mesma cidade de uma fabrica de mobilias de junco, sipó ou verga.

Aos abaixo assignados parece escusado encarecer as vantagens que á marcenaria nacional nesta provincia ha de trazer a fundação dessa fabrica desde que a illustrada commissão de petições, que estudou o assumpto, já as expendeu no parecer que precede o referido projecto ; e a prova evidente do acerto desse parecer assim como a plena justificação do empenho dos abaixo assignados pela adopção do alludido projecto é a representação que contra elle já foi dirigida a Vs. Excs. por Guilherme Spiler, marcineiro allemão, acompanhado por alguns mercadores de moveis e dous artistas que julgaram dever prestar-lhe esse favor.

Guilherme Spiller é o importador das mobilias de faia fingindo sipó, que fabricadas na Austria ou na Allemanha foram introduzidas nesta provincia ha alguns annos, e ápezar da sua pessima qualidade tem alcançado um consumo enorme por que em razão do preço relativamente modico estão ao alcance das pessoas menos abastadas, as quaes, como ninguem ignora, constituem a maxima parte dos consumidores de moveis.

Essa concurrencia de productos da marcenaria estrangeira, devida á falta de empresas industriaes no paiz, que dispondo de capitaes avultados possam offerecer aos artistas machinas e apparelhos que facilitem a mão d'obra reduzindo o custo da producção e alargando o campo do trabalho, tem feito definhar a marcenaria nacional ao ponto de ser abandonada por muitos dos seus officiaes, que por falta de emprego têm sido obrigados a procurar em outras occupações os meios de subsistencia

E' realmente contristador. Nesta provincia, em cujas mattas abundam as melhores madeiras tanto pela sua consistencia como pela sua belleza e aptidão para o fabrico de moveis definha a marcenaria por que o mercado regorgita de moveis estrangeiros descuidadamente fabricados de faia imitando o junco e o sipó.

A representação de Guilherme Spiler contra o projecto, cuja adopção pedem os abaixo assignados vem pôr patente não só o antagonismo dos interesses d'aquella importação com os da marcenaria nacional, mas tambem, e muito particularmente o acerto e a efficacia da medida projectada em beneficio destes ultimos.

Com effeito desde que a industria nacional poder produzir mobilias de junco perfeitamente fabricadas e por preço capaz de competir com o dos productos importados, certo que ninguem preferirá os moveis de faia em tão grande escala recebidos agora das fabricas allemães ou austriacas ; e os officiaes da marcenaria, que se acham sem emprego, hão de achal-o com certeza nos misteres da sua arte.

Nem são elles sómente os que hão de aproveitar o beneficio resultante do projectado melhoramento, a extracção da madeira, que agora jaz desaproveitada e esquecida nas mattas, fornecerá emprego a muitos braços, e o dominio ou posse d'essas mattas terá valor mais subido.

Ora não podendo Guilherme Spiler e os demais signatarios da alludida representação fallar sem rebuço dos interesses que procuram defender, fallam como si o projecto, cuja regeição pedem, concedesse privilegio para o fabrico de qualquer especie de moveis, ou como si elles fabricassem já mobilias de junco e tivessem de ficar privados da continuação d'essa industria desde que se fundasse uma fabrica privilegiada quando a verdade é que

aes mobilias jámais foram fabricadas nesta provincia nem em outra qualquer do imperio.

Si nesta parte a sua representação é destituida de fundamento, como se está vendo, tambem é destituida de sinceridade na parte em que se dizem proprietarios de officinas, onde estão empregados muitos marcineiros; por que apenas um dos signatarios (Guilherme Spiler) tem com effeito uma officina de marcenaria na qual se empregam cerca de 12 á 15 officiaes; dous (João Antonio de Souza e José de Souza Moreira) são simplesmente officiaes; e os demais são mercadores de moveis novos e usados; não os fabricam; limitam-se a compral-os para revendel-os ou alugal-os. Apresentam-se portanto allegando qualidades de que carecem, e por conseguinte illudindo, e procurando encobrir o verdadeiro fim da sua representação com apparencias de um interesse legitimo ameaçado por um monopolio imminente.

Não! Os abaixo assignados esperam que Vs. Excs. em presença de um conflicto de interesses entre a importação de moveis estrangeiros e a marcenaria nacional não deixarão de vir em soccorrer d'estes ultimos, que como os de todas as artes e de todas as industrias nacionaes reclamam e esperam desde muito tempo o auxilio dos poderes publicos para poderem sahir do torpor em que vão se aniquillando.

E confiados no patriotismo de Vs Excs,

P. e esperam deferimento.

E. R M.

E' um pleito em que são partes: de um lado os marcineiros nacionaes a quem falta o trabalho porque abundam os productos do trabalho estrangeiro; e do outro os importadores d'esses productos estrangeiros, que fazem fortuna com elles.

Entrará o projecto em discussão?

Qual das partes será a vencedora?

Um marcineiro.

—

Agradecimento

Manoel Joaquim Gomes, extremamente penhorado, vem pela imprensa agradecer ao distincto e infatigavel medico, o Dr. Barros Carneiro o tratamento de sua mulher Adelina de Lacerda Gomes.

Soffrendo ha muitos annos de uma impertinente nevralgia, e crendo quasi impossivel o seu restabelecimento visto a improficuidade do esforço de diversos e distinctos facultativos, deve aos cuidados de tão joven quanto applicado e estudioso doutor, a saúde que actualmente goza.

Receba, pois, o Sr. Dr. Barros Carneiro, n'estas linhas, o testemunho sincero de nossa gratidão e desculpe-nos se com esta manifestação offendemos a sua conhecida modestia.

Magdalena, 20 de abril de 1885.

—

Imposto de consumo e o commercio a retalho

Dizem alguns negociantes, que o commercio a retalho não perde, porque o consumidor é quem tem de pagar.

Neste ponto não desconcordo, mas devem-se lembrar, que necessariamente hão de sentir a diminuição dos seus negocios mais tempo, menos tempo; porquanto com toda certeza este mal lhes—chegará.

Uma vez encaminhado o commercio para outra qualquer parte será difficillimo retrocedel-o por muitas circumstancias, e é sobre isto a questão que actualmente se agita pelo imposto de consumo.

Se somos pernambucanos, e que não devemos desejar o abatimento da nossa provincia, pergunta-se como poderão depois viver os commerciantes das cidades de Goyanna, Pedras de Fogo e outras que estão na extrema desta provincia, havendo do outro lado competencia de mercadorias mais baratas?

E' de certo odioso forçar estabelecer-se barreiras e um cordel de fiscaes nos limites de 6 provincias, como já fez a Parahyba contra o acto addicional pagando a mercadoria por cada carga (de valor ou não) 6$, para entrar pelo nosso lado!

Não se deve dizer de maneira alguma, que o imposto de consumo somente prejudica aos negociantes de grosso ou aos importadores; assim só fallam alguns menos entendidos, porque são estes quem menos perde tendo o livre transito para as mercadorias á outras provincias, bem como compram os conhecimentos dos generos que lá se embarcam, e os que vem para cá auferindo suas vantagens, sendo lhes tão bem facil estabelecer alli casas filiaes para receber directamente, o que não é facil ao retalhador.

Sendo, portanto, limitado o numero das casas que não teem transacções para outras provincias, e estando o consumidor no seu direito de comprar aonde achar a mercadoria mais barata, é desse modo, que com o correr do tempo irá paulatinamente diminuindo o commercio de importação e tudo naturalmente o acompanhará na diminuição; todas as classes da população sentirão as consequencias e por conseguinte a questão sendo commercial, é tambem social pelo abatimento, em que poderá ficar o seu commercio, assim como pela reducção infallivel das suas rendas publicas.

Os impostos em direito nas Alfandegas ainda mesmo os indirectos, não sendo em todas as Alfandegas, transtornam tudo e a todos, como já muito bem o disse o Exm. Sr. Barão de Cotegipe considerando os altos impostos de importação odiosos e de detrimento das forças d'agricultura, principalmente aos operarios, que pagam até direitos da ferramenta, que os—ajuda a ganhar mal o pão quotidiano!

Hoje, como nunca, a população balda de recursos vê-se na contigencia de pagar caro aquillo que precisa do estrangeiro; só a differença do cambio é de 36 % dos custos nas fabricas, tornando algumas cousas já bem difficeis em seu consumo pelo motivo do cambio a 18 pence sterlins por 1$.

Deve-se confessar toda a verdade; um metro de chita custa 80 rs. fortes e vende-se aqui por 480 rs. fracos; uma jarda d'algodãosinho custa 40 rs. e vende se por 240; chapéo de um trabalhador custa 160 rs. fortes, e vende-se a 2$ fracos, pagando de direitos de importação 1$280 e mais despezas.

Nem attenderam nem as mercadorias de consumo das classes mais necessitadas, nem as circumstancias actuaes, de que cada vez o imposto desta ordem fará ficar mais difficultosa a vida de todo cidadão.

Estou convicto, que não são essas as medidas salvadoras de que precisamos: pois são até contrarias aos tratados de commercio com as nações amigas, e offensivas ao credito commercial da nossa praça pela diminuição das transacções e das rendas geraes do imperio.

Por consequencia, nunca como agora foi tão urgente necessidade de uma reforma economica attentas as circumstancias da actualidade, não se deixando de acudir já aos brados de afflicção da nossa agricultura assucareira, porque é a questão mais importante e de preferencia por ser o alicerce do edificio social, de que depende a sorte da sociedade pernambucana.

Emquanto as outras questões, devem ficar por algum tempo adiadas; occupemo-nos primeiramente em tirar da terra tudo que carecemos para o complemento do resto do edificio social.

Os meios não faltam, e tem sido muitas vezes apontados pelos estadistas abalisados; pois emquanto não caminharmos por essa estrada verdadeira, ha de nos faltar o mantimento para chegarmos ao fim da jornada.

Um negociante.

—

Execução de sentença

EXEQUENTE---JOÃO PINTO DE LEMOS.

EXECUTADO-- MANOEL FERREIRA BARTHOLO

Com a publicação feita hontem, tivemos em vista tornar bem conhecida a questão, que ainda hoje se entretém entre o Sr. commendador João Pinto de Lemos e o nosso constituinte Manoel Ferreira Bartholo, da qual em outras occasiões nos temos occupado pela imprensa.

Transcrevendo a sustentação dos embargos pelo nosso contituinte, fizemos uma minuciosa exposição da questão em todas as suas partes; mas a publicação sahio tão incorrecta, que pedimos aos que se dignaram lêl-a que suppram os erros, visto que não convém repetir tão longo artigo.

Tendo sido em parte julgados os embargos, passamos a transcrever a sentença respectiva, e depois as razões de appellação, fazendo finalmente mais algumas considerações, que nos parecerem convenientes.

Sentença

Vistos. Os embargos de fls 122 julgo afinal provados em parte, para mandar que se reforme a conta de fls. 109 á fls. 111 no sentido de ser o principal das letras passadas pelo embargado ao antecessor dos embargantes da importancia de 47:906$230 e não de 46:908$230, como se lê á fls. 111, e verificada a differença, calcular-se o juro da mora somente da contestação da lide em diante.

A liquidação, não era precisa, porque tratando-se da differença de duas execuções, competia ao contador fazer o calculo respectivo, incluindo no mesmo, como fez, as despezas legaes que são as custas.

Se por ventura, os embargados provam outras que como taes devessem ser consideradas, nos embargos podiam allegal-as para serem tomadas em consideração na sentença que o julgasse.

As despezas de que trata o documento de fls. 125 á fls. 128 não estão provadas que fossem feitas pelos executados ou seu antecessor para lhes serem levadas á conta.

A execução correu regularmente contra os embargantes como herdeiros que são de Manoel Alves Ferreira, e portanto competentes para serem accionados pelos onus do acervo.

Quanto ao mais dos embargos, sendo elles infringentes do julgado, não me compete delles conhecer em vista do disposto no art. 583 do Reg. n. 737, pelo que mando que sejam estes autos remettidos ao Superior Tribunal da Relação.

Contas em proporção.

Recife, 3 de fevereiro de 1885.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

Continúa.

Recife, 21 de abril de 1885.

Augusto Carlos Vaz de Oliveira.

—

— Os donos e consignatarios de barcaças e canôas, em vista das exigeneias que tem feito a capitania do porto desta cidade, com referencia as barcaças e canôas que navegam neste porto e fora delle; exigencias por demais desarrazoadas, e sem lei que as autorise resolvem reunirem-se no largo da Companhia Pernambucana n. 1 no dia 27 do corrente, ás 11 horas da manhã, para resolverem seus direitos contra taes exigencias, promettendo de tudo dar conhecimento ao publico, e aos poderes competentes, aos quaes dirigirão suas queixas detalhando todos os factos e abuzos, que se têm dado na respectiva capatasia.

—

Franqueza

A' C.

Melhor interpretação devia ser-me com justiça dispensada. O repulso... e represalia que que attribuir-me, sou eu quem continua a aceital-os!

O futuro nos indigitará!...

Agradeço mui sinceramente a attenção amistosa com que honrou-me.

Aceito o dialogo e serei breve

J.

—

Ao honrado magistrado do 2° districto criminal

Fortunato Pinheiro, redactor principal do *Rebate*, cumpre um dever de gratidão, vindo do alto do imprensa agradecer ao honrado e independente magistrado o Exm Sr. Dr. juiz de direito do 2° districto criminal, pela justiça e imparcialidade com que julgou a sua causa, em um processo de responsabilidade intentado pelo Sr. Frei Paulino da Soledade, reconhecendo que não commetteu crime de especie algum, garantindo a lei a liberdade de imprensa, tal qual pede o legislador.

Sempre contamos com a independencia e rectidão do honrado magistrado.

Recife, 21 de abril de 1885.

Fortunato Pinheiro,

Redactor principal do *Rebate*.

—

Gratidão

Os negociantes na rua da Imperatriz agradecem ao digno sub-delegado da Boa-Vista as promptas e energicas providencias, que tem tomado para acabar com os gatunos, que diariamente furtavam fazendas das respectivas lojas; e esperam que esta autoridade possa extinguir semelhante *praga*, pelo que tornar-se-há merecedora de sincera gratidão de seus jurisdiccionados.

Recife, 21 de abril de 1885.

Na carta que em 18 de abril corrente, dirigi a S. M. o Imperador, e que foi publicada no *Diario* de hoje, 21, deram-se diversas erratas, que peço sejam corrigidas assim:

Em vez de ahi nessa côrte leia-se ahi, nessa Côrte em vez de (da prole) leia-se (da pelle) em vez de—e tenho tanta fé em Deus leia-se e tenho fé em Deus.

Abril, 21 de 1885.

Professor, *João José Rodrigues.*

—

Uma saudade

DESFOLHADA NO TUMULO DE MINHA PRESADA TIA MARIA DA PIEDADE BAPTISTA OLIVEIRA

Foi um corpo que baixou á Eternidade
Uma alma que se elevou á Divindade.

.....

A morte no seu tirocinio fatal, acaba, ha pouco, de decepar uma das mais preciosas vidas, a d'aquella que se chamou entre os vivos Maria da Piedade Baptista Oliveira!... Inda hontem, risonha e affavel se mostrava no seio da familia, onde distribuia os affectos de que gosava, quando a mão terrivel das Parcas cortou o fio de sua existencia tão chara!... E' que cumprio a lei enexoravel da natureza á qual estamos sujeito!... E' que cedeu ao destino que a chamava á Eternidade!.. Sim!.. tambem ao pó da sepultura como tomba o cypriste que um vendaval imperioso lhe arremessou ao chão!...

Trinta dias fazem hoje que desappareceste para sempre, minha tia, ao som da trombeta funerea dos mortos que te chamavam a sua grei!... Trinta dias da mais completa saudade e afflicção!... Trinta dias de uma separação amarga e infinita.. Ah! minha tia, deixai que perturbando a solidão de teu jazigo, deplore aqui a tua morte que nos foi tão sentida!... Deixai que cumpra um dos ultimos deveres, desfolhando em teu tumulo esta saudade!... O maior tributo que te posso render, o maior culto com que por ora te posso venerar, o maior sentimento que te posso a resentar é d[illegible]-te e a paz na mansão dos justos, gosando da bemaventurança dos céos.

Recife, 19 de março de 1885.

A. P. C.

—

Candidatura geral do 5° districto eleitoral.

VI

Acabamos de ler hoje neste *Diario de Pernambuco*, que o Directorio Democratico, tendo-se reunido no dia 15 do corrente nomeiou uma commissão permanente directora do respectivo partido, composta dos esforçados correligionarios, os Drs. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, Lourenço Augusto de Sá e Albuquerque, Paulo José de Oliveira e José Climaco do Espirito Santo, e o tenente-coronel Francisco Faustino de Britto, e a esta conferio tambem, a incumbencia de, consultando as influencias politicas do 5° districto eleitoral, « apresentar um nome para candidato á eleição geral que alli se tem de proceder pela vaga aberta com a morte do seu representante geral, o Exm. Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello. »

Ainda bem, que está de perfeito accordo com a opinião que temos sustentado, de que o preenchimento da vaga daquelle districto só aos *democratas* compete, visto ter sido do mesmo credo politico o deputado geral a substituir.

Damos os nossos sinceros parabens ao mesmo Directorio Democratico pelo acerto e correcção com que procedeu.

O seu acto foi de uma nobreza dupla: ao passo que este grande partido, a fracção *democratica* pelos seus directores entristecido pela perda irreparavel do seu chefe e presidente, o Exm. Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello, se reunindo pela primeira vez só, isolado, enfraquecido pelo enorme vacuo que sentia de dedicação e força em sua direcção, em seu caminho, para consignar na acta da respectiva reunião « um voto de eterno e profundo pezar pelo infausto acontecimento » firmava os meios praticos da apresentação de um candidato *democrata* para o preenchimento da mesma vaga, não manifestou, no entretanto, sentimento algum de estranheza pelo inesperado e surprehendente telegramma *politico do Jornal do Recife*, em o qual se publicou que os senadores e deputados *liberaes* reunidos em casa do chefe *destes*, o senador Luiz Felippe, tinham *resolvido*, por *unanimidade*, apresentar o Dr. Ermirio Cesar Coutinho, *liberal*, como candidato á deputação pelo 5° districto em substituição ao finado chefe dos *democratas*, o Exm. Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello.

Os democratas, assim tão dignamente procedendo, com certeza tiveram por fim não perturbar a paz daquella reunião, altamente solemne, com manifestações que fossem alheias aos placidos sentimentos de pezar e de direcção que naquella occasião os congregava.

Se elles não foram respeitados em sua justa e pungente dôr, nem mesmo antes do setimo dia do fallecimento do seu chorado chefe, com o telegramma *politico* de 23 do mez passado, *cinco* dias depois da grande perda que soffreram, pelos proprios que não se dignaram acompanhar á eterna morada o frio envolucro daquella magnanima alma pernambucana, daquelle espirito convencidamente democrata, pelos proprios que não se dignaram propor uma moção de pezar pelo seu passamento, sendo preciso que o fizesse o talentoso e digno deputado bahiano, o Exm. Sr. Dr. Zama, tiveram, no entretanto, a louvavel prudencia de não levarem para a sua solemne reunião outro sentimento que não fosse o restricto cumprimento de pacificos deveres civicos.

Repetimos ainda: damos os nossos sinceros parabens ao Directorio Democratico.

Já temos provado á maxima saciedade; —que pelo pacto havido entre a fracção *liberal* e a *democratica* na confecção da ultima chapa de candidatos á deputação geral, chapa firmada e recommendada ao eleitorado da provincia pelos seus respectivos chefes, presidio o pensamento politico, cardial, de ser n[illegible] mesma consagrada, como foi, o principio de *igualdade* de representação das mesmas fracções, nos candidatos novos a apresentar. —que em virtude deste principio figurarão na mesma chapa quatro *liberaes*, no 1°, 7°, 10° e 11° districtos eleitoraes, e quatro *democratas*, no 3°, 5°, 6° e 8°, ficando considerado *livre* o 9° no primeiro escrutinio, cuja feição politica, cujo matiz seria definido pelo candidato *liberal* ou *democrata* que conquistasse o 2° escrutinio, occasião em que ambas as fracções seriam obrigadas a acceitar este, não se fazendo alteração em sentido algum nos deputados liberaes dissolvidos, que na dita chapa figuraram como candidatos *governistas*: —o que, finalmente, este padrão de *igualdade* de representação para as duas fracções foi o meio de segurança aceito por ambas com o fim de excluir qualquer dellas da suspeita de preponderancia, foi a palavra de ordem para que ellas tomassem o mesmo lugar na linha do pleito eleitoral a ferir-se.

Se tudo isto é exacto, se tudo isto tem o caracter da incontestabilidade, como o temos demonstrado, como o tem dito a *bocca pequena* o Dr. Ermirio Cesar Coutinho, o candidato *liberal*, apresentado pelo telegramma *politico do Jornal do Recife*, semelhante apresentação é tanto mais aggravante, quanto importa uma quebra do pacto preestabelecido, um attentado á *integridade* da fracção democratica no momento em que esta não tem presente o momento de desforra, servindo, apenas, este facto de origem certa de futuras dissenções, que bem longe estavamos de suspeitar.

No presente artigo, como nos anteriores de proposito temos usado da linguagem a mais accessivel a todos, repisando, muitas vezes o que já temos dito pela connexidade convencional dos mesmos.

Aguardamos a apresentação do candidato que tem a commissão democratica de presentar á vaga do 5° districto afim de dar sobre o mesmo a nossa opinião, fazendo desde já, ardentes votos para que este esteja na altura do referido districto, e na altura relativa do illustre candidato a substituir.

Proseguiremos.

Recife—18—abril—1885.

O Montanhez.

COMMERCIO

Praça do Recife, 21 de abril de 1885

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 18 1/4 d. por 1$, do banco.

Dito sobre dito ávista, 18 por 1$, do banco.

Cambio sobre Paris, 90 d/v. 520 rs. o franco, do banco.

Dito sobre dito ávista, 525 rs. o franco, do banco.

Cambio sobre Lisboa, 90 d/v. 183 0/0 de premio, particular.

Dito sobre dito, 90 d/v. 186 0/0 de premio, do banco.

A. Leonardo Rodrigues,
Presidente.
M. J. da Motta,
Secretario.

—

REVISTA COMMERCIAL
Da semana de 13 a 17 de abril de 1885

Cambios sobre Pará a 15 d/v., 3/8 % de desconto.

Dito dito dito a 60 d/v., 1/4 % de desconto.

Dito dito Pelotas pagavel no Rio Grande do Sul á 90 d/v, 1 5/8 % de desconto.

Dito sobre o Rio Grande do Sul a 90 d/v 1 5/8 % de desconto.

Dito dito Rio de Janeiro a 90 d/v., 1 5/8 % de desconto.

Dito dito dito á vista 1/2 % de premio do banco.

Dito dito á 8 d/v ao par.

Dito sobre Londres a 90 d/v., 18 1/4 por 1$000 do banco.

Dito dito á vista 18 d, por 1$000 do banco.

Dito dito Lisboa a 90 d/v, 183 % de premio particular.

Acções da companhia de Beberibe do valor de 50$000 ao preço de 109$000 cada uma, ditas da companhia Pernambucana do valor de 200$000 ao preço de 80$000 cada uma.

Na bolça venderam-se 3 acções da companhia de Beberibe, 25 ditas de ditas Pernambucanas, acções da companhia Amphitrite do valor de 200$ a 290$ cada uma fora da bolça venderam-se 10 acções da companhia de seguros Amphitrite.

Generos nacionaes

Aguardente.—Vendas de 52$000 a pipa de 480 litros.

Algodão—Entraram 1708 saccos, vendas do sertão 8$300 a 8$400, os 15 kilos. Dito do Rio Grande do Norte a 8$500. Dito do Aracajú sem inspecção a 7$500 os 15 kilos.

Assucar—Entraram 18917 saccos, aos preços seguintes:

O branco superior de 3ª sorte vendas de 3$300 a 3$500 os 15 kilos. O dito de 3ª boa 2$900 a 3$100 os 15 kilos. O dito de 3ª regular 2$800 a 3$000 os 15 kilos. O dito de 4ª sorte de 2$300 os 15 kilos. O somenos a 1$800 1$900 os 15 kilos.

O mascavado purgado bom de 1$600 os 15 kilos O dito somenos de 1$500 os 15 kilos. O dito regular de 1$500 a 1$540 os 15 kilos O americano de 1$440 a 1$500 os 15 kilos, O bruto regular de 1$340 a 1$310 os 15 kilos. O dito do canal de 1$000 a 1$100 os 15 kilos.

Café do Rio—Mantem-se retalho de 5$000 a 8$000 os 15 kilos conforme a qualidade.

Couro salgado secco.—Cotamos de 390 os 15 kilos. Dito seccos de 650 a 680 os 15 kilos. Dito espichados 650 rs. os 15 kilos.

Fumo.—Não tem havido alteração nos preços do retalho.

Fumo nominal.—Retalho de 14$ a 15$000 os 15 kilos.

Farinha de mandioca—Retalho de 4$600 a 4$800 por sacco.

Gomma de mandioca.—Retalho de 2$200 a 2$500 os 15 kilos.

Graxa do Rio Gande do Sul.—Cotamos a 7$000 os 15 kilhos.

Mel.—Venda a 45$000 a pipa de 480 litros.

Milho.—Ultima venda 45 rs. o kilo, retalho de 55 a 60 rs. o kilo conforme o estado.

Pelles de cabra.—Cotamos de 50$000 a 80$000 o cento

Sal do Assú.—Ultimas vendas de 800 a 900 réis os 100 litros.

Sebo.—Ultimas vendas por 8$200 os 15 kilos

Solla.—Vendas de 3$000 a 5$000 o meio.

Velas estearinas.—Retalho a 340 o masso de 6 vellas.

Xarque do Rio Grande do Sul,—Retalha-se por 4$500 e 5$200 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alpiste Retalho de 5$500 a 6$ os 15 kilos.

Arroz da India—Retalho de 2$900 a 3$ os 15 kilos.

Azeite-doce em barril—Retalho de 3$600 a 3$650 o galão. Dito em lata, de 17$ a lata de 5 galões.

Bacalháo—Não ha no mercado.

Batatas em caixa—Não ha. Ditas em gigas—Retalha-se de 1$400 a 1$800 o giga.

Breu Cotamos de 7$ a 12$ a barrica, conforme a qualidade e peso.

Carvão de pedra—Cotamos de 18$ a 20$ a tonelada.

Cimento—Cotamos de 7$ a 7$800 a barrica, conforme a procedencia e peso.

Canella—Retalho de 1$800 o kilo.

Cerveja Bass—Retalho de 6$650 a 11$500 a duzia de garrafas ou botijas, conforme a marca e nacionalidade.

Cebolas—Retalho de 16$ a 20$ a caixa.

Chá—Retalho de 3$ a 6$ o kilo conforme a qualidade.

Cominho—Retalho de 17$ os 15 kilos.

Erva-doce—Retalho de 18$ os 15 kilos.

Farello do Rio da Prata—O retalho é de 4$600 a 4$800 o sacco. Dito de Lisboa de 4$800 a 5$ o dito.

Farinha de trigo—Deposito, cerca de 15,000 barricas aos preços seguintes:

A americana de 21$ a 22$000 a barrica. A de Triestre e Hungria de 26$ a 28$ a dita.

Feijão molatinho—Cotamos de 7$ a 12$ o sacco, conforme as cores.

Kerozene—O retalho é de 4$ a lata de 5 galões.

Louça ingleza—Cotamos a 320 0/0 de premio sobre a factura.

Massas italianas—Retalha-se de 9$ a 9$500 a caixa.

Manteiga franceza em barril—O retalho é de 760 a 770 rs. a libra. Dita em lata—Retalho de 1$300 a 1$400 a lata de libra

Passas—Não ha no mercado.

Papel de embrulho—Retalho de 750 a 1$600 a resma, conforme o tamanho e procedencia.

Pimenta da India—Retalho de 1$500 o kilo.

Phosphoros Jonkopings—Retalho de 2$500 a 2$600 a groza.

Queijos—O retalho é de 3$800 a 3$850 um.

Sardinhas—Retalha-se a 380 réis a lata de quarto.

Toucinho de Lisboa—Retalho de 12$ a 12$500 os 15 kilos. Dito americano de 12$ a 13$ os 15 kilos.

Velas stearinas—Retalho de 590 a 950 o masso de 6 velas.

Vinagre de Lisboa—Cotamos de 130$ a 155$ a pipa das melhores marcas.

Vinho tinto de Lisboa Cotamos de 225$ a 240$ a pipa de 480 litros, conforme amarca. Dito Figueira, de 245$ a 255$ a pipa de 480 litros. Dito do Porto em caixa, de 8$ a 12$ a caixa de 12 garrafas. Dito do Cette a 250$ a pipa

Xarque do Rio da Prata—Retalho de 4$800 a 5$600 os 15 kilos.

—

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de abril de 1885

Alfandega—De 1 a 20	387:909$409
Idem de 21	16:968$802
	404:878$211
Recebedoria—De 1 a 20	32:172$417
Idem de 21	4:496$046
	36:668$463
Consulado provincial—De 1 a 20	67:073$642
Idem de 21	1:072$510
	68:146$152
Recife drainage—De 1 a 20	7:262$435
Idem de 21	33$946
	7:296$381

—

ALTERAÇAO DA PAUTA

Para a semana de 20 á 25 de abril de 1885

Algodão em rama, 493 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 18 de abril de 1885.

Os conferentes,
A. de A. Marques.
Raymundo F. O. Mello.

DESPACHOS DE IMPORTAÇAO

Vapor inglez *Mondego*, entrado dos portos do Europa em 18 do corrente e consignado a Adamsom & C., manifestou:

Amostras 27 volumes a diversos.

Batatas 100/2 caixas a Silva Guimarães & C. 50 a D. F. da Silva & C., 20 a Carvalho & C.

Biscoutos 2 caixas a Paulino de Oliveira Maia.

Cebolas 50 caixas a Silva Guimarães & C., 30 a Domingos F. da Silva & C. Chá 6 grades a D. Cruz & C. Castanhas 1 barrica a A. A. M. Guimarães. Calçado 1 caixa a Cesar Lopes & C. Cerveja 40 caixas a Saunders Brothers & C.

Estopa 22 fardos á ordem.

Ferragens 1 caixa á ordem.

Libras sterlinas 1 caixa ao New London and Brasilian Bank Limited.

Mercadorias diversas 1 volume a Oliveira Bastos & C., 5 o Bastos & C.

Oleo de linhaça 12 barris a Bartholomeu & C., 4 á ordem. Objectos de escriptorio 2 caixas á ordem.

Queijos 24 caixas a José A. de Carvalho, 23 a J. F. de Carvalho & C., 20 a José Joaquim Alves & C., 14 á ordem, 13 a Paulo V. Alves & C., 10 a Souza Bastos, Amorim & C., 10 a Fernandes da Costa & C.

Roupa 1 caixa á ordem.

Salitre 100 barricas a W. Halliday & C., 50 a Antonio Duarte Carneiro Vianna.

Tintas 2 barris a Western Brazil Telegraph Company, 1 á ordem.

Tecidos diversos 45 volumes a Machado Pereira, 20 a Rodrigues Lima & C., 15 a Bernet & C., 2 a Severino & Irmão, 2 a Narciso Maia & C., 6 a Albino Amorim & C., 3 a Luiz Antonio Siqueira, 4 a Fernandes Silva & C., 9 a A. Vieira & C., 7 a Cramer Frey & C., 3 a Monhard Hubert & C., 2 a Ferreira Irmão & C. Toucinho 50 barris a Cunha Beltrão & C.

Vinho 5 barris á ordem.

—

Patacho inglez *May Flower*, entrado de Terra Nova em 20 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Bacalháo 2938 barricas e 412/2 ditas aos consignatarios:

—

Lúgar inglez *Damantina*, entrado de Terra Nova na mesma data e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalháo 3250 barricas e 930/2 ditas ao consignatarios.

—

VAPORES ESPERADOS

Ville de Ceará	da Europa	hoje
Ville de Santos	do sul	hoje
Advance	de New-port-News	amanhã
Pernambuco	do norte	amanhã
La Plata	da Europa	a 24
Orenoque	do sul	a 25
Cotopaxi	do Pacifico	a 27
Bahia	do sul	a 27
Neva	do sul	a 29
— Malo —		
Espirito Santo	do norte	a 2
Senegal	da Europa	a 5
Pará	do sul	a 7
Patagonia	da Europa	a 10
Tamar	da Europa	a 11
Trent	do sul	a 14
Ceará	do sul	a 17
Mondego	do sul	a 20
Tagus	da Europa	a 23
Equateur	do sul	a 25
La Plata	do sul	a 29

Haja summo cuidado com as affecções dos bronchios

N. 449

Seus progressos são rapidos e assustadores, atalhem-se, pois, os primeiros symptomas mediante dóses regulares do *Peitoral de Anacahuita*, o qual para logo fará parar os progressos da molestia ou inflammação local: impedirá que a mucosidade se agglomere nos tubos bronchiaes, fortificará os orgãos da voz e finalmente restabelecerá a saúde e o vigor de todo o systema respiratorio.

Embora mesmo no caso que a molestia se ache já alguma tanto avançada, proporcionará consideravel allivio, e em muitos casos effectuará uma prompta cura.

Portanto, as victimas da tosse, constipações, catarrhos, febres inflammatorias dos pulmões, ou de qualquer uma outra enfermidade dos orgãos da respiração, não devem nem por isso desesperar por um só momento de sua final cura; uma vez que tenham á mão este admiravel e maravilhoso medicamento, verdadeiro restaurador da vida e saúde, qualquer pessoa que o use, deve ter perfeita fé e confiança, mesmo nos indicios os mais pronunciados da molestia.

COMO GARANTIA contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Lanman & Kemp*, venham estampados em lettras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Acha-se á venda em todas as principaes boticas e drogarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C. rua do Commercio n. 8.

—

Errata

No artigo sob a rubrica —Jurisprudencia— que foi publicado hontem (21) na 8ª pagina, leia-se: no 8° perido, na 9ª linha,—procederá—, antes das palavras—ex-officio; e na 36ª linha—póde em lugar de pôde: no 11° periodo, na 12ª linha,—nossos—, antes das palavras—mais distinctos: na 4ª coluna, no periodo que começa—e por fallar, na penultima linha, em lugar de desenvolver-se ha—dissolver-se-ha; e no periodo que começa Com effeito—, depois dos dous pontos—assim entendendo, em lugar de assim entendido: no periodo que começa—Além disto—, na 7ª. linha,—autoridade judiciaria ou Tribunal, e não autoridade judiciaria, o Tribunal; e na 11ª linha, depois da palavra ministerio a palavra—publico; bem como na 18ª linha, em lugar de — conhecimento juridico—conhecimento jurisdiccional: no periodo que começa—Nos casos, entre as palavras—ou promotor—o artigo—o.

—

Collegio Seis de Abril

Maria Capitolina Martins Ribeiro, communica ao publico em geral e em particular aos Srs. paes de familia, tutores e correspondentes que, com o titulo acima, abre no dia 6 de abril, na rua do Visconde de Albuquerque, sobrado n. 26, um collegio para a educação e instrucção de meninas, mediante as condições geralmente estabelecidas em todos os estabelecimentos dessa natureza, e alentada pela idéa de que saberá corresponder á espectativa dos que lhe confiarem a educação de seus filhos, espera que não lhe faltarão com o seu benevolo acolhimento.

Recife, 24 de março de 1885.

—

A's Illmas. juntas sanitarias, á Illma. junta de hygiene publica, ao commercio em geral e ao... Centro Commercial de Molhados em particular

VINHO DE CANNA

Temos hoje o prazer de trazer ao dominio publico o resultado do exame chimico dos nossos vinhos, que por denuncia do *Centro Commercial de Molhados* desta praça, foram detidos nas alfandegas da Bahia e Pelotas e dellas enviados ao Ministerio do Imperio e deste, por sua vez, ao laboratorio de hygiene da Faculdade de Medicina.

Desse exame fica quem o ler conhecendo que os nossos vinhos, por mais analyses que nelles se façam, o resultado é, e sempre será o obtido na primeira a que foram submettidos.

A nossa resposta aos boletins do *Centro Commercial de Molhados*, chamando a attenção da junta de hygiene para os vinhos de nosso fabrico, é esta:

—

Faculdade de Medicina.—Rio de Janeiro, 28 de Março de 1885.

Illm. e Exm. Sr.—Transmitto a V. Exc. o parecer sobre as analyses a que procedeu, por conta dos fabricantes, o inspector do laboratorio de hygiene, Dr. José Borges Ribeiro da Costa, nas amostras dos vinhos da fabrica de Schumann & C., desta côrte, a que se refere o aviso de V. Exc de 15 de janeiro ultimo.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Felippe Franco de Sá, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.—O vice-director, conselheiro Dr. *Altino Rodrigues de Alvarenga.*

—

Analyse das amostras de vinhos vindos da Bahia e Pelotas fabricados por Schumann & C.

A analyse, a que foram submettidas estas differentes amostras dos denominados vinhos de canna, branco e tinto, com o fim de saber se nelles existem substancias toxicas ou nocivas á saúde, revelou o seguinte:

Vinho Branco da Bahia

E' limpido de côr amarella pardacenta, cheiro alcoolico, gosto adocicado e levemente acido: densidade—1,002 a 29°, grão alcoometrico 19° %.

Nas cinzas provenientes da evaporação de 500 cent. cubicos, os meios analyticos conhecidos *não manifestaram a existencia de metaes toxicos, como chumbo, cobre e zinco.*

O producto da distillação do vinho, acidulado pelo acido azotico, não precipitou pelo azotado de prata, indicando *ausencia de acido cloridrico.*

O residuo da evaporação de 200 cent. cubicos de vinho foi tratado pelo alcool a 90° e este evaporado em presença de uma pequena quantidade d'agua; a solução obtida não precipitou pelo chlorureto de baryo, denotando que *não existe acido sulphurico livre.*

A 30 centimetros cubicos de vinho ajuntamos algumas gottas de acido sulphurico e agitamos o liquido com ether; a camada etherea foi decantada, evaporada e o residuo posto em contacto com uma solução diluida de perchlorureto de ferro; a coloração violete, indicadora da presença do *acido salicylico, não se manifestou.*

A acidez do vinho em questão é devida em grande parte ao acido acetico, proveniente da acetificação de uma parte do alcool, durante a fermentação.

Vinho tinto da Bahia

E' limpido, de cor vermelha, vinosa, cheiro alcoolico, sabor um tanto doce e acidulo: densidade—0,987 a 29°; grão alcoometrico—13° 8 %—O mesmo processo analytico anteriormente empregado demonstrou a *a ausencia de metaes toxicos, de acidos mineraes e de acido salicylico.*

A cor é devida á addição de althéa rosea e bagos de sabugueiro, não existindo fuschina, o que verificamos do seguinte modo: a 50 cent. cubicos de vinho addicionaram se 10 cent. cubicos de subacetato de chumbo liquido de densidade—1,320; aqueceu se sem fazer ferver e filtrou-se; ao liquido, depois de frio, ajuntaram-se 10 gottas de acido acetico e 10 cent. cubicos de alcool amylico e agitou-se vivamente pelo repouso o alcool amylico, reunio-se na parte superior e conservando-se incolor.

Vinhos branco e tinto de Pelotas

As amostras dos garrafões apresentam os mesmos caracteres organolepticos que os da Bahia.

O vinho branco tem por densidade 0,992 a 29°; grão alcoometrico 19°,3 %.

A densidade do tinto 0,986 a 29°; grão alcoometrico 19°,3 %.

Os meios analyticos descriptos tambem não denunciaram metaes toxicos, acidos mineraes, acido salicylico, nem fuschina, sendo a coloração do vinho tinto devida ás bagas de sabugueiro e althéa rosea.

Quanto ao vinho contido nas meias garrafas, em consequencia de sua diminuta quantidade, limitamo-nos a examinar as substancias corantes, que reconhecemos serem as mesmas que as dos outros vinhos mencionados.

Do exposto, vê-se que as amostras em questão dos *chamados vinhos de canna, não contém substancias toxicas ou nocivas á saude.*

Rio de Janeiro, 26 de março de 1885.—Dr. *José Borges Ribeiro da Costa*, inspector do laboratorio de hygiene da faculdade de medicina.

Eis o que é o nosso vinho.

FRITZ MACK & C.
Successores de C. Schumann & C.

Rio de Janeiro, 4 de abril de 1885.

—

Para o exame de inglez
Milton's
Paradise Lost Book I

in a *good, cheap,* and *handy* edition can now be obtained of *Mr. George B. Nind*
Rua Larga do Rosario, A. 29 1.° andar.

—

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.° andar. Chamados por escripto a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu & C.

—

Patricio Moreira
Cirurgião dentista

Consultas e operações das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres

57 RUA DUQUE DE CAXIAS 57

—

OCULISTA

O Dr. **Barretto Sampaio**, medico oculista ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, de volta de sua viagem ao Ceará, continúa a dar consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia, rua do Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

—

Francez e Inglez

Cursos theoricos e praticos

Funccionam á rua do Cabugá n. 7, 2° andar. Funccionarão tambem em casas particulares, á vontade dos interessados. Pede-se a attenção dos Illms. Srs. directores de collegios e studantes.

Mudou-se

O Dr. Cerqueira Leite mudou provisoriamente o seu consultorio para a rua do Marquez de Olinda n. 53, antiga da Cadeia.

ILEGÍVEL

A NOVA YORK
New-York Life Insurance Company
Seguros de vida

Quarenta annos de constante prosperidade

UNICA COMPANHIA NESTA PROVINCIA EXCLUSIVAMENTE MUTUA

Activo effectivo, 31 de Dezembro de 1883

CERCA DE

Cento e quarenta e dous mil contos

Renda annual

CERCA DE

Trinta e cinco mil contos

Desde a sua fundação até 31 de dezembro de 1884 a historia da companhia resume-se nos seguintes factos:

Aceitou

Cento e oitenta e seis mil segurados

Recebeu de prestações

CERCA DE

Trezentos mil contos de réis

Pagou por fallecimentos de segurados

CERCA DE

Setenta e dous mil contos de réis

Pagou por dotações, pensões, premios devolvidos e dividendos

CERCA DE

Cento e treze mil contos de réis

ESCRIPTORIO CENTRAL

346 e 348 Broadway Nova-York. Filiaes em todas as principaes cidades da Europa e da America.

ESCRIPTORIO FILIAL EM PERNAMBUCO

17--Praça do Corpo-Santo--17

Ensino de portuguez, francez latim, geographia e historia

PELO ACADEMICO

Laudelino Camara

Em casas particulares e em casa de sua residencia á rua do Duque de Caxias n. 70, 2º andar

Sobre a sepultura da virtuosa e infeliz

D. Maria B. Saldanha F.

DERRAMA UMA

Lagrima

C. J. C. e sua familia.

Pilulas de Blancard — Participando das propriedades do IODO e do FERRO, estas pilulas convém serem tomadas especialmente contra as doenças tão variadas determinadas pelo germem escrofulas (tumores, obstrucções, etc.) affecções contra as quaes são de nenhum effeito os simples terruginosos; contra a CHLOROSIS (côres pallidas), a LEUCORRHEA (perdas brancas), a AMENORRHEA (menstruação nulla ou difficil), a TISICA, a SYPHILIS CONSTITUCIONAL, etc. Emfim, são, para os medicos, um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou enfraquecidas.

— Recommendadas pastilhas de Dethan contra as doenças da garganta, extincções de voz, inflammações da bocca, effeitos perniciosos do mercurio, irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. pregadores, professores e cantores, para lhes facilitar a emissão da voz.

Deposito em Pernambuco — em todas as pharmacias.

EDITAES

Edital n. 12

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 15 de maio proximo irá á praça de accordo com as bases approvadas pelo Exm. Sr. vice-presidente de Pernambuco em 18 de março ultimo, o pedagio das barreiras abaixo declaradas, sendo a arrematação por tempo de tres annos.

Outrosim, os preços infra são correspondentes á um anno e os concurrentes devem se habilitar na junta deste thesouro de 8 do referido mez de maio.

Magdalena	3:480$000
Motocolombó	1:176$000
Giquiá	6:470$000
Caxangá	3:101$824
Tacaruna	1:273$000
Bujari	821$000
Jaboatão	5:022$000
Tapacurá	1:581$000
Morenos	1:610$000
Ponte dos Carvalhos	528$000
Una (Palmares)	2:665$000
S. João	1:530$210

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 11 de abril de 1885.

O official,
Lindolpho Campello.

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do civel desta cidade do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber a quem o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que por parte de Rodolpho Lauritzen, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do civel. — Rodolpho Lauritzen, querendo fazer inventario dos bens de seu casal, por ter fallecido sua mulher Arminda Pinheiro dos Santos, tendo do seu consorcio um filho tão somente, que se chama Alfredo Laurizen, o qual se acha na Europa, ha 18 annos, em lugar não sabido, requer a V. Exc. se digne de admiti-lo á justificar a ausencia do mesmo seu filho e incerteza do lugar, em que se acha, afim de que, provado isto, se passe carta edital, pela qual seja elle citado para os termos do mesmo inventario e respectiva partilha, com a pena de revelia, procedendo-se então a adjudicação dos bens e a sua avaliação, dando-se curador, que represente seu filho em juizo. Pede a V. Exc. deferimento. Espera R. Mce. Pernambuco, 16 de abril de 1885. Rodolpho Lauritzen. Estava uma estampilha de 200 inutilisada na forma da lei. E mais se não continha em dita petição acima transcripta, na qual dei o despacho do theor seguinte:

Distribuida. Como requer. Recife, 16 de abril de 1885. - Ribeiro. Em tempo o escrivão designe o dia. Era ut supra. Ribeiro. Distribuição. A Feliciano. Recife, 17 de abril de 1885. — Horacio Pires. E havendo o supplicante Rodolpho Lauritzen, justificado a ausencia do supplicado com depoimento de testemunhas, vindo os autos á minha conclusão, nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Procede a justificação; expeça-se o edital citando o herdeiro ausente com o prazo de 30 dias. Recife, 18 de abril de 1885. - Joaquim da Costa Ribeiro. E mais se não continha em a sentença acima transcripta, pelo theor da qual chamo, cito e dou por intimado ao supplicado Alfredo Lauritzen, para que compareça perante este juizo no prazo de 30 dias, afim de allegar o que for a bem de seu direito e justiça, pena de revelia.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 20 de abril de 1885. Eu, Feliciano de Azevedo Mello, escrivão o fiz escrever e subscrever.

Joaquim da Costa Ribeiro.

O Dr. Francisco Alves da Silva, juiz substituto da vara commercial da cidade do do Recife, provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo depois da respectiva audiencia do dia 23 de abril do corrente anno o seguinte:

Uma barcaça denominada *João Alfredo*, de 6 mastros e todos seus pertences e 3 encerados avaliada por 2:000$000, cuja barcaça vai a praça por execução que move D. Julia Apolinaria Pereira da Costa, contra João Alfredo.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação com abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 17 dias do mez de março de 1885.

Eu, Ernesto Silva, escrivão, subscrevi e assigno.

Francisco Alves da Silva.

DECLARAÇÕES

Cavalleiros da Cruz

De ordem do Resp.·. Sr.·. Ven.·. convido a todos os OObr.·. da Off.·. para uma sessão especial, quinta-feira 23 do corrente, ás 7 horas da noite, para tratar de questões a bem da Ord.·.

Recife, 20 de abril de 1885.

O secr.·.
M. Gomes da Silva.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector e de conformidade com a resolução tomada em sessão da junta, intima-se ao Sr. Barão de Frecheiras, fiador do fallecido collector do municipio do Cabo Augusto da Veiga Pereira Dutra, para dentro do prazo de quinze dias, a partir desta data, vir recolher aos cofres desta repartição a quantia de 334$822, alem dos juros da móra, proveniente dos alcances verificados na tomada das contas daquelle collector, nos exercicios de 1879-80, 1881 82 e 1883-84

Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 21 de abril de 1885.

O secretario,
Luiz Emygdio P. da Camara.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Quinta-feira 23 do corrente, ao meio dia, haverá sessão ordinaria.

Secretaria do Instituto, 21 de abril de 85.

Baptista Regueira,
1º secretario

Club Concordia

Samstag den 25. dieses Monats Ordentliche Generalversammlung.

Das Directorium.

Companhia do Beberibe

Tendo attingido a 51,504 o numero de acções subscriptas para a emissão das 1,234 necessarias para completar-se o capital social, convida-se aos 202 subscriptores a fazerem a entrada do valor das acções que lhe tocaram no rateio, do dia 16 á 30 do corrente mez, das 10 horas da manhã á 1 hora da tarde, no escriptorio desta companhia, á rua do Imperador n. 71.

Previne-se aos senhores subscriptores que perderá o direito ás acções aquelle que não fizer a entrada no prazo acima determinado, entregando-se as acções abandonadas a outros subscriptores que tiverem direito ás maiores fracções de acções.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 47 de abril de 1885.

Antonio João de Amorim
Secretario interino.

Companhia Santa Thereza

Emprezaria do abastecimento d'agua e illuminação da cidade de Olinda.

Assembléa geral

De accordo com o artigo 15 dos estatutos e 73 do decreto n. 8821 são convidados por ordem da directoria os Srs. accionistas a se reunirem no dia 30 do corrente as 11 horas do dia na séde da companhia de trilhos urbanos de Olinda afim de apreciarem o relatorio e contas do anno findo.

Escriptorio do gerente 15 de abril de 1885

Antonio Pereira Simões

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam se por espaço de 1 á 3 annos as casas abaixo declaradas:

Rua do Bom Jesus n. 11, loja	450$
Idem idem n. 13, loja	480$
Idem idem, 3º andar	267$
Idem idem n. 14, sobrado de um andar	1:000$
Idem idem n. 29, 1º andar	240$
Rua do Vigario n. 22, 3º andar	210$
Rua da Moeda n. 49	300$
Rua da Guia n 25	200$
Rua da Madre de Deus n. 10 A	240$
Rua da Senzala-velha n. 18	240$
Becco do Abreu n. 2, loja	96$
Rua da Detenção (dentro do quadro) meia'agua n. 3	120$000
Rua da Detenção (dentro do quadro) meia'agua n. 5	120$000
Rua da Lapa casa n. 8	240$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 14 de fevereiro de 1885.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que no dia 23 do corrente, ás 11 horas da manhã, perante a junta de Fazenda, será levado á praça o proprio nacional n. 55 da rua de S. Bento, na cidade de Olinda, visto não ter havido concurrencia para ser arrematado hoje, como foi annunciado.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 16 de abril de 1885.—Servindo de secretario,

J. H. de Oliveira Amaral.

Monte pio dos honorarios do exercito

De ordem da directoria, convido a todos os senhores associados para comparecerem na séde social á rua do Imperador n. 41, 1º andar, ás 5 horas da tarde do dia 24 do corrente, afim de congregados em assembléa geral, proceder-se a eleição dos novos funccionarios que tem de administrar este monte pio no anno social de 1885 á 1886. Em tempo declaro que só póde tomar parte na eleição os senhores associados que não estiverem comprehendidos no § 11 do art. 19 dos estatutos.

Secretaria do Monte Pio dos Honorarios do Exercito, 20 de abril de 85.

O 1º secretario,
Alferes Apolinario Luiz de Carvalho.

Santa Casa da Misericordia do Recife

De ordem da Illm.ª junta administrativa desta Santa Casa são chamados os parentes e protectores das seguintes educandas do collegio das orphãs, que já tendo completado a idade de 21 annos terão de ser dadas para casas de familias reconhecidamente honestas, se não forem procuradas dentro do prazo de 30 dias.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 30 de março de 85.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Relação das educandas de que trata o edital acima

Isabel Maria, filha de Theodora Joaquina de Jesus.

Caetana, filha de Caetana Maria Francisca Agostinha.

Maria de Barros, filha dos fallecidos Antonio Felippe de Sant'Anna Barros e Joaquina Francisca.

Maria Lima, filha dos fallecidos Ernesto Izidoro Lima e Anna Joaquina.

Maria de Almeida, filha da fallecida Jose ha Maria da Conceição.

Balbina, filha da fallecida Lauriana Maria da Assumpção.

Marianna Falcão, filha dos fallecidos João do Rego Falcão e Francelina Thereza do Rego Motta.

Anna do Nascimento, filha de Luiza Maria do Nascimento.

Maria Philomena Tondella, filha dos fallecidos Manoel Pereira Tondella e Marcionilla Francisca Bandeira.

Amalia Cavalcante, filha dos fallecidos Virissimo Antonio de Mattos e Maria Cavalcante de Albuquerque.

Thereza Barbosa, filha dos fallecidos Gonçalves José Barbosa e Maria Semiana de Souza.

Maria Alves, filha de Luiza Carolina.

Maria Augusta, filha do fallecido Alexandre Correia da Silva e Sophia Carolina de Moraes.

Amalia Tavares, filha dos fallecidos Wenceslão Tavares de Andrade e Maria Emerenciana.

Capitania do porto

De ordem do Exm. Sr. chefe de divisão e capitão do porto, faço publico para mais esclarecimento do edital que trata do arrolamento das embarcações, que não se concederá a matricula annua ás embarcações pequenas do trafego do porto, sem que seja apresentado o competente conhecimento do imposto municipal, de conformidade com a doutrina do aviso de 15 de dezembro de 1860. Será fixado o prazo de 30 dias

Capitania do porto de Pernambuco, 18 de abril de 1885. — O secretario,

Antonio da Silva Azevedo.

— A Camara Municipal da cidade do Recife, faz publico a quem interessar possa que em virtude de petição de José de Oliveira Castro, contratante para o fornecimento de carnes verdes, suspendeu provisoriamente a execução de dito contrato, até que a Assembléa Legislativa Provincial resolva sobre este assumpto.

Paço da Camara Municipal do Recife, 16 de abril de 1885.--Dr. *Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha*, presidente.—*Fraacisco de Assis Pereira Rocha*, secretario.

Thesouraria de fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que no dia 23 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, serão levados á praça, perante a junta de Fazenda, os alugueis do proprio nacional n. 71 da rua do Padre Floriano, por tempo de tres annos.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 17 de abril de 1885.=Servindo de secretario,

José H. de Oliveira Amaral.

IRMANDADE DE

N. S. do Rosario do Corpo Santo

Mesa geral

A sessão da mesa geral, convocada para hoje, fica, em virtude do tempo invernoso, transferida, de ordem do Irmão juiz, para quarta-feira 22 do corrente, ás 5 horas da tarde, os fins e lugar da convocação são os mesmos, constante dos respectivos annuncios. Recife, 20 de abril de 85.

O escrivão,
Manoel F. Velloso.

Club Carlos Gomes

Assembléa geral

Não tendo comparecido numero sufficiente de socios, são de novo convidados para quinta-feira 23 do corrente, ás 7 horas da noite em ponto; observando que haverá sessão de assembléa geral com o numero de socios que comparecer, segundo preceitua o § 2 do art. 18.

O 2º secretario,
Victoriano de Lima.

PROGRAMMA DO CONCERTO

DO PIANISTA

EMILIO LAMBERG

QUE TERÁ LUGAR NO

Salão do Theatro Santa Isabel

Com o obsequioso concurso dos Srs.:

Amaro Barreto (PIANO). **Marcelino Cleto** (RABECA), e **Santa Rosa** (VIONCELLO)

Quarta-feira 22 de corrente

1º Trio pour piano, violon et cello Beethoven piano Amaro Barreto.

2º Fantaisie hongroise, avec accompagnement d'un 2º piano, Liszt.

3º A Pasquinade, Gottschalk. B Nocturne en fa diés, Chopin. C Valse caprice, Rubinstein.

4º Sonate en la bémol op. 26, Beethoven.

5º Alegreto du trio en Ut majeur pour piano violon et violoncello, Mozart.

Piano, Amaro Barreto.

6º Scherzo avec accompagnement d'un 2º piano, Litolff.

Trem para Caxangá e bonds para todas as linhas.

Bilhetes de entrada acham se na photographia allemã, a rua do Barão da Victoria n. 52 e na casa do Sr. Pluym, á Lingueta.

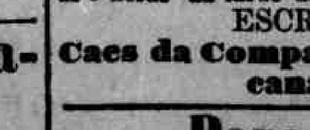
Em caso de mau tempo, deixará de ter lugar o concerto neste dia, annunciando-se previamente o dia em que terá lugar.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú, e Bahia



O vapor *Jacuhipe* commandante Rinoseguirá no dia 25 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 24.

Encommendas, passagens e dinheiros afrete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Para o Pará

Segue com brevidade a barca nacional *Nova Sympathia*: para carga trata-se com Baltar, Oliveira & C.

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O VAPOR

La Plata

E' esperado da Europa até o dia 23 ou 24 do corrente.

Este vapor traz simplesmente passageiros e malas e immediatamente depois do desembarque dos mesmos seguirá em directura para o Rio de Janeiro.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

Para Lisboa

Brigue hespanhol *Nuevo Copernico*, recebe carga a frete; a tratar com Amorim Irmãos & C.

Para o Pará

Segue com brevidade a barca brazileira *D. Clara*, que tem quasi toda a carga engajada: a que falta recebe a fretes modicos; á tratar com Baltar Irmãos & C., rua do Bom Jesus n. 32 1º andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará e Maranhão

Acarahu Camossim e Amarração

Segue no dia 22 de abril o vapor *Giquiá* commandant Mafra ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 18.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tade do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

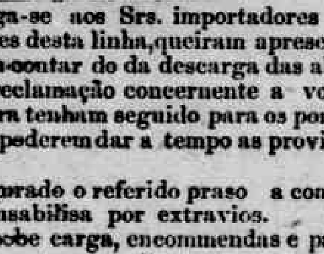
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Ville do Ceará



E' esperado da Europa até o dia 22 de abril, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

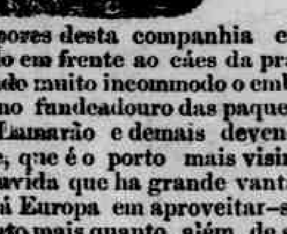
Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim desse poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Esperado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para as quaes tem excellentes accommodações.

Steamer

Ville de Santos



Espera-se dos portos do sul até o dia 22 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para o Havre.

Os vapores desta companhia entram no porto ancorando em frente ao cáes da praça do Commercio e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro das paquetes transatlanticos, no Lamarão e demais devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, é fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa em aproveitar-se dos ditos vapores tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas do embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão, os quaes tem excellentes accommodações.

Recebe carga, encommendas e passageiros.

AGENTES

Augusto F. de Oliveira & C.

42 RUA DO COMMERCIO - 42

United States & Brasil Mail S. S. C

O vapor

Advance

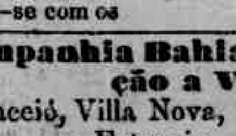
Espera-se de New Port News, até o dia 22 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, e encommendas, tractaes com os

O vapor

Merrimack



E' esperado dos portos do sul no dia 29 de corrente, e depois da demora necessaria seguirá para o

Pará, Maranhão, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se com os

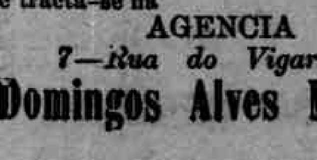
Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Sergipe

Commandante Pedro Vigna



Segue para os portos acima no dia 22 do corrente, ás 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até ao 1/2 dia do dia de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA

7—Rua do Vigario - 7

Domingos Alves Matheus

Para o Porto por Lisboa

Seguirá brevemente para os portos acima a barca portugueza *Ceres*; para o resto da carga e passageiros, trata se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O VAPOR

Cotopaxi

Espera-se dos portos do sul até o dia 27 de abril, seguindo para Liverpool depois da demora do costume com escalas por

Lisboa e Bordeaux

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se com os

Agentes

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 — RUA DO COMMERCIO N. 14

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro H. Duarte

E' esperado dos portos do norte até o dia 23 de abril, e depois da demora indispensavel, seguirá para os porto. do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modicos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

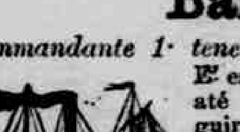
46 RUA DO COMMERCIO 46

PORTOS DO NORTE

O vapor

Bahia

Commandante 1º tenente Aureliano Izaac



E' esperado dos portos do sul até o dia 26 de abril e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

LEILOES

Leilão

De 2 pianos, 1 mobilia de jacarandá, 20 duzias de facas de ponta, 1 secretaria, camas, marquezas, espelhos, toillets, cabides e muitos outros objectos que serão vendidos por occasião do leilão de bois e carreças,

No armazem da rua do Bom Jesus n. 51

Quarta-feira 22 de abril

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Leilão

Quarta-feira 22 do corrente.

A's 10 1/2 horas

De generos, armação, utencilios e cofre prova de fogo, do estabelecimento sito a rua de Marcilio Dias n. 4.

O agente Silveira, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio e com assistencia d'este juizo, levará a leilão o requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de João Rufino Barbosa os generos, armação, utencilios e um cofre prova de fogo existentes no referido estabelecimento.

Leilão

De um novilho de raça, muito novo, manso e gordo, 1 novilhote tambem de raça, manso e gordo, 1 carroça com excellente burra, e 3 bois mansos para carroça.

Quarta-feira 22 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Bom Jesus n. 51

Por intervenção do agente

Gusmão

Agente Burlamaqui

Leilão

DE

PREDIOS

QUARTA-FEIRA, 22 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto

No armazem á rua do Imperador n. 22

O agente Burlamaqui, competentemente autorisado, levará a leilão um sobrado de 2 andares e sotão, á rua Duque de Caxias n. 9, outr'ora Cruzes, rendendo annualmente 1:140$. Uma casa terrea n. 153 rua do Coronel Suassuna, com bastantes commodos. Uma outra dita n. 19 á travessa do Peixoto, rendendo ambas 456$000.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar os referidos predios.

Leilão

Do dominio directo dos seguintes terrenos já edificados

A saber rua de Gervasio Pires, terrenos das casas ns. 24, 26 e 81.

Rua da Imperatriz, terreno das casas ns. 48, 50, 54 e 56.

Quinta-feira, 23 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Imperador n. 16

O agente Martins, fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos do do dominio directo dos terrenos acima, pertencentes ao espolio de Antonio Germano Alves da Silva.

Leilão

De 1 armação de amarello envidraçada, 2 ditas de louro, balanças, depositos, balcões d mais utensilios de pharmacia, pelo agente Britto.

Quinta feira 23 do corrente

A's 11 horas

RUA DO CABUGÁ N. 21

Leilão

De predios

Sexta-feira 24 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Imperador n. 22

O agente Burlamaqui, competentemente autorisado levará a leilão 14 casas terreas de ns. 2 a 28, no becco dos Coelhos, fundos de S. Gonçalo, freguezia da Boa Vista, em chão proprio, reedificadas de novo, todas occupadas rendendo annualmente 1:344$.

Os Sr. pretendentes desde já poderão examinar as referidas casas.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se o sobrado da rua da Ponte Velha n. 75, com commodos para familia, com agua e gaz encanados e apparelho do drainage; a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 28; as chaves para ver, na casa junto.

— Dr. Silva Ferreira, medico, consultas todos os dias em sua residencia, cidade do Cabo; chamados por escripto a qualquer hora.

PRECISA-SE de uma cosinheira na rua da Aurora n. 81, 1 andar.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado á rua da Penha n. 29; a tratar com o Pinheiro, á rua Duque de Caxias n. 56, loja de miudezas.

AMA Precisa-se de uma mulher já idosa, para casa de pouca familia: a tratar na rua da Assumpção numero 66.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotéa, altos e baixos, com muitos commodos, agua encanada, banheiro, gaz, casa muito fresca e limpa, na rua do Coronel Suassuna n. 278: a tratar no hora-meninos, sitio da capella, com José Antonio Marques.

— O 48 da rua Duque de Caxias está vendendo por 25$000 lindos córtes de casemira para senhoras; á elles, que é baratissimo

— Precisa-se de um mecino para caixeiro de taverna, com tanto que tenha pratica e dê fiador idoneo á sua conducta: na rua do Caldeireiro n. 39, taverna.

COMPANHIA DE OLINDA

Compram-se dez apolices da Companhia de Olinda: n'esta typographia se dirá quem compra.

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do Extrangeiro

A VELOUTINE

Pós de Flôr de Arroz especial
PREPARADO COM BISMUTHO

Por CH. FAY, Perfumista

PARIS, 9, Rua de la Paix 9, PARIS

Typographia Apollo

OBRAS LITTERARIAS
IMPRESSÃO NITIDA, PAPEL SUPERIOR, PREÇO MODICO

JORNAES, PERIODICOS E REVISTAS
UMA OU DUAS CORES COM ARTE E CORRECÇÃO

DIPLOMAS E QUADROS DE LUXO
DOURADOS, PRATEADOS, DE CÔRES E EM PRETO

ANNUNCIOS E CARTAZES
PARA CASAS DE COMMERCIO E THEATROS

CARTAS DE CONVITE
SIMPLES E DE PHANTASIA

FACTURAS
DE QUALQUER FORMATO

MEMORIAES
COM TODA PROMPTIDÃO

VINHETAS
PARA PHARMACIAS

ETC., ETC.

CARTÕES
DE TODOS OS GOSTOS

ROTULOS
PARA GARRAFAS

TALÕES
SERRILHADOS E EM LIVROS

MAPPAS E TABELLAS
EM PRETO E EM 2 CORES
IMPRESSÃO SEM COMPETENCIA

OBSERVAÇÃO

Para ajuste, os senhores interessados pôderão expedir avisos por intermedio dos depositos da Fabrica Apollo á rua do Cabugá n.º 14, e rua do Marquez d'Olinda n. 52, ou pelo n. telephonico 68 afim do respectivo empregado ir com elles tratar.

A. P. DA CUNHA
79 Rua do Visconde de Camaragibe 79
PERNAMBUCO

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 769 com a sorte de 200$000, e quatro ditos de n. 660 com a sorte de 100$ e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Nossa Senhora do O' de Goyanna, (119.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 23 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTDIDOS
Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 2,441 com a sorte de 1:000$, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (118.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 3.ª parte das loterias em beneficio da matriz de Nossa Senhora do O' de Goyanna, (119.ª) que se extrahirá na quinta-feira, 23 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Lava-se e engomma-se
Prepara-se roupa com todo o cuidado e manda-se buscar e levar : na campina da Casa Forte, ao lado esquerdo, casa com dous portões.

Cachorros dogues
Vende-se um casal destes excellentes cachorros: na travessa das Cruzes n. 16.

Joaquim Jeronymo da Conceição

O tenente Joaquim Innocencio do Espirito Santo, sua mulher e filhos, convidam aos seus amigos e parentes, afim de assistirem a missa de setimo dia, que por alma de seu pai mandam resar na igreja de N. S. do Livramento, ás 7 horas do dia 23 do corrente.

D. Maria de Jesus Freitas

Ð. Rosa Alcoforado, Candido C G. Alcoforado, D. Isabel Alcoforado, mandam resar missas ás 8 horas da manhã do dia 23 do corrente, na matriz do Poço da Panella, na povoação do Monteiro, pelo repouso eterno de sua cara irmã e amiga comadre, cunhada e tia, D. Maria de Jesus Freitas, viuva do tenente-coronel Antonio José de Freitas, e convidam áquelles de seus amigos que queiram prestar-lhes o caridoso obsequio de assistirem ; pelo que se confessam summamente gratos.

Aluga-se barato
As casas terreas ns. 1 B e 1 C. na Baixa Verde.
O armazem n. 46 A, á rua de Pedro Affonso.
A loja n. 50, á rua do Coronel Suassuna.
O 1.º andar do predio n. 1, á travessa do Campello (Recife).
A tratar no lago do Corpo Santo. 19, primeir o andar.

Caixeiro
Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos e com pratica de molhados, que dê fiador de conducta ; na rua da Ponte Velha n. 77.

Armazem
Aluga-se um armazem bem localisado, ao largo da Companhia Pernambucana n. 12 com um grande sotão ; a tratar no escriptorio de Bastos & C. ao caes da Companhia Pernambucana n. 6.

Cosinheira
Precisa-se de uma escrava ou forra de bons costumes, só para cosinhar ; junto da estação da Capunga, casa de azulejo.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar : na rua do Marquez do Herval n. 105.

— Offerece-se uma mulher para o serviço interno de casa de homem solteiro : a tratar na rua de Hortas n. 6.

— Vende-se o estabelecimento de molhados da rua de Pedro Affonso n. 1 : a tratar na mesma rua n. 9.

Novo porto de carvão
Rua do Marquez do Herval n. 22

Vende-se carvão em barricas pelo mesmo preço das barcaças

Criados
Precisa-se de uma boa cosinheira para casa de pequena familia, e um menino para recados : a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

Transferencia
Fica transferida a rifa de um piano e passaros de diversas qualidades, que devia correr com a loteria n. 119, devendo ter lugar definitivamente com a loteria n. 121.

Cosinheira
Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar bem, para casa de pequena familia ; a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 20.

Lições particulares
De inglez, francez e allemão, por preços reduzidos ; para informações, á rua Imperial n. 22, loja.

— Precisa-se de um criado : na rua da Aurora n. 7, 1º andar.

Cosinheiro
Precisa-se de um cosinheiro para casa de pouca familia ; na rua do Livramento n. 24, loja.

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DIFLUXO **ASTHMA** **NEVRALGIAS** CURA pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.
Venda em atacado em casa de J. ESPIC, 120, rua S.t-Lazare, em Paris
Depositarios em Pernambuco : FRANC.co M. da SILVA & C.ª

DEPURATIVO LAROZE
Xarope de Casca de Laranja amarga ao IODURETO de POTASSIO
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

Todo o mundo conhece as propriedades do Iodureto de potassio. Os mais distinctos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Srs Drs Ricord, Blanche, Trousseau, Nélaton, Piorry, Rogar, obtiverão os melhores resultados no tratamento das affecções escrophulosas, lymphaticas, cancerosas, tuberculosas, nos da carie dos ossos, dos tumores brancos, da papeira ou bocio, das molestias chronicas da pelle, da agrura do sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, etc.

Este agente poderoso administrado em solução com agua, tem por inconveniente o irritar a mucosa do estomago e determinar accessos gastralgicos.

Em vista d'isto, os medicos acima mencionados escolherão por excipiente d'este famoso remedio, o Xarope de casca de laranja amarga de Laroze, o qual, por sua acção tonica sobre os orgãos do apparelho digestivo, facilita a absorpção do Iodureto de potassio, previne qualquer irritação e permitte que se continue o tratamento sem temor de nenhum accidente até completo restabelecimento.

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J.-P. Laroze:

XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga TONICO, ANTI-NERVOSO
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras d estomago.

XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga ao BROMURETO DE POTASSIO
Contra Epilepsia, Hysterica, Dansa de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a dentição.

XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja e quassia amarga, ao PROTO-IODURETO de FERRO
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, cores pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil
Paris, J.-P. LAROZE & C.ª, Pharmaceuticos
RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2

ASMA OPPRESSÕES CATARRO

CURA rapida e segura com o ANTIASMATICO GAMBIER
Pharmaceutico-Chimico de 1ª Classe da Escola Superior de Paris.
Uma unica fumigação basta, as mais das vezes, para calmar os Accessos de Tosse mais violentos e as Oppressões mais dolorosas.—15 annos de felizes resultados. — A sua reconhecida efficacia e facil emprego, que não fatiga o doente, justificão a preferencia que os medicos e doentes dão ao ANTIASMATICO GAMBIER.— As tossesinhas e oppressões á noite acabam-se, si se tiver o cuidado, ao deitar-se, de queimar no quarto de dormir um pouco do ANTIASMATICO GAMBIER.
ENCONTRA-SE NA MESMA PHARMACIA
Os GRÃOS ANTINEVRALGICOS FEBRIFUGOS GAMBIER O seu emprego produz o prompto cura e impede o reapparecimento das Nevralgias, Enxaquecas, Dôres de Cabeça, etc. — A sua efficacia é incontestavel nas febres dos paizes quentes e humidos : Febres amarella, Palustre, etc.
Deposito Geral : Pharmacia GAMBIER, em Compiègne (França).
Em Pernambuco : FRANCISCO M. da SILVA & C.ª

DRAGEES FORTIN DE COPAIBA E BISMUTO
Estas GRAGEAS, admittidas nas Exposições de Paris e privilegiadas, curam rapidamente as Molestias contagiosas as mais rebeldes sem cançar o estomago. Em consequencia, os MEDICOS as recommendam assim como a INJECÇÃO FORTIN hygienica e preservativa que nunca causa accidentes.
Depositos em Pernambuco : FRAN.co M. da SILVA & C.ª e nas principaes pharmacias.

EPILEPSIA
HYSTERIA
CONVULSÕES
MOLESTIAS NERVOSAS

Cura quasi sempre! Allivio sempre!
POR MEIO DA
SOLUÇÃO ANTINERVOSA DE Laroyenne
VENDA EM GROSSO
PARIS, 7, Boulevard Denain, 7, PARIS
PHARMACIA DUREL
Depositarios em Pernambuco : FRAN.co M. da SILVA & C.ª

OLEO DUCOUX
OLEO DE FIGADO de Bacalhau Iodo-Ferreo em Quina E CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX, durante longos annos afim de reunir n'um só producto, o Oleo de figado de bacalhau, o Ferro, a Quina e Casca de laranja amarga.

Deposito geral em Paris, 200, rue Saint-Denis.

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O OLEO DUCOUX é um poderoso medicamento contra a Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diathese estrumosa e Escrofulose.

Em razão do emprego facil e economico e por não ter sabor nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este Oleo.

Em Pernambuco : Fran.co M. da SILVA & C.ª e nos principaes Pharmacias.

Le Monde Poétique
REVISTA de POESIA UNIVERSAL
— PRIMEIRO ANNO —
ASSIGNATURA : 48 fr. por Anno
ESCRIPTORIO : 14, rua Séguier, PARIS
ASSIGNATURA : 48 fr. por Anno

O MONDE POÉTIQUE APPARECE NO DIA 10 DE CADA MEZ
(O primeiro Numero appareceu á 10 de junho de 1884)

O Monde Poétique deve o seu grande e rapido successo á excellencia de sua redacção, á escolha judiciosa dos Estudos acompanhados de textos em todas as linguas, ao fim elevado á que se propõe, permittindo aos moços de futuro de extrearem ao lado dos escriptores mais illustres de hoje. Cada mez, esta magnifica publicação traz á os seus leitores o echo fiel do movimento poetico de toda a parte. O seu preço modico torna-a accessivel á todas as bolsas.

D'ora em diante o Monde Poétique será um orgão necessario á todos aquelles que se interessam a esta filha sublime da imaginação : a Poesia.

SUMMARIO DO Nº 1
Os poetas francezes contemporaneos (Leconte de Lisle) : Louis Tiercelin. — Dans l'air léger : Leconte de Lisle. — Canções andaluzas : José Maria de Heredia. — A poesia contemporanea na Allemanha : Edouard Lesenthal. — Björnstjerne Björnson : Auguste Strindberg. — Chronicas dramatica, musical, artistica. Revista bibliographica, Echos.

SUMMARIO DO Nº 2
O Principio poetico : Emile Blémont (segundo Edgar Poë). — Flux et Reflux : François Coppée. Os poetas francezes contemporaneos (Leconte de Lisle) continuação : Louis Tiercelin. — Euthanasia : Paul Bourget. — Da Poesia Malaia : Aristide Marre. — Chronica dramatica. Chronica musical. Necrologia (Léon Valade), Revista bibliographica, Echos.

SUMMARIO DO Nº 3
Os poetas francezes contemporaneos (Leconte de Lisle), fim : Louis Tiercelin. — A l'Implacable : Armand Silvestre. — Calabrun (Crepusculo) : Teodor Aubanel. — Canções populares da Bohemia : Valentin Kisbér. — A sombra de Corneille : Frédéric Plessis. — Mistral (Relatorio sobre o premio Vitet) : E. Legouvé, da Academia Franceza. — Chronica, etc.

SUMMARIO DO Nº 4
Os poetas francezes contemporaneos (Sully Prudhomme : Zénon-Fière. — Alperoso : Grandmougin. — A poesia do Bigveda : P.-E. Foucaux, professor do Collegio de França. Lagrimas : Dorchain. — Foi : Alcide Lemaitre. A poesia portugueza : Mariano Pina. — Chronica artistica, Revista bibliographica, Echos.

Todos os Numeros são illustrados com vinhetas, florões, lettras ornadas, etc., compostas especialmente para o MONDE POÉTIQUE pelo Snr. Taxile DOAT, artista da Manufactura de Sèvres, Grande Médalha de Ouro da União de Artes decorativas.

Cada anno, o MONDE POÉTIQUE formará um magnifico volume com titulo e titulo supposto de duas côres.

Dirigir os pedidos de assignatura á Administração do Monde Poétique, 14, RUA SÉGUIER, EM PARIZ

Cada pedido de assignatura deve ser accompanhado do seu valor em cheque, vale-postal ou bilhet.

SINGER! SINGER! SINGER!

Em prestações DE **1$000** Por semana

Póde adquirir-se as verdadeiras machinas de SINGER

Quem não deixará de comprar agora uma destas afamadas machinas?

Venham a succursal da companhia Singel na

RUA DO CABUGÁ N. 1 A

N. B.—Vendemos tambem linha superior, retroz emcarriteis, agulhas, oleo, linha de crochet, peças avulsas para as machinas tudo de superior qualidade e por preços sem competencia.

CHAPÉOS E CHAPELINAS
CHAPELARIA VICTORIA
36—PRAÇA DA INDEPENDENCIA A'—40

Azas, pompons, véos, fivellas e alfinetes

Este bem conhecido estabelecimento, recebe mensalmente das principaes modistas de Paris e Londres, um grande e variadissimo sortimento destes artigos, assim como das principaes fabricas de Hamburgo um completo e variadissimo sortimento de chapéos de pello, de lebre, lã e castor para homens e meninas.

Joaquim da Silva Carvalho & C.

FLORES PLUMAS E AIGRETTES

Setins, velludos, sedas e fitas

CONVITE
JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente peparrado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABRE TODAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE — CONVITE — CONVITE

CASA FELIZ
AOS 4:000$000 E 1:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 118ª loteria, a sorte de 100$000 em 4 quartos n. 1380, a sorte de 100$000 em 4 quartos n. 3688, além de outras muitas de 32$, 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 119ª parte em beneficio da matriz de Nossa Senhora do O de Goyanna, que se extrahirá quinta-feira 23 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Caixeiro
Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna e que dê conhecimento de sua conducta : na rua Imperial n. 164.

COMPRA-SE
Quem tiver e quizer vender uma casa terrea grande ou sobrado de um andar em alguma rua boa do bairro de Santo Antonio ou um pequeno sitio na Boa-Vista, **perto das linhas de bonds, ou Companhia de Olinda,** pode annunciar para ser procurado, ou deixe carta nesta typographia com a inicial W, declarando os commodos da casa, rua e por quanto vende.

Precisa de uma ama que cosinhe e engomme, e durma em casa : na rua Duque de Caxias n. 77.

Extracto Composto DE SALSAPARRILHA DE AYER
(XAROPE DESOBSTRUENTE)
PARA A CURA RADICAL DAS

Escrofulas e todas as Molestias provenientes d'ellas e para DAR VIGOR AO CORPO e PURIFICAR O SANGUE.
Preparado pelo Dr J.C. AYER & C.ia Lowell Mass. E.U.A.

PILULAS de Bristol. O REMEDIO INFALIVEL PARA TODAS AS AFFECÇÕES DO FIGADO.

CONTRA A TOSSE. XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo governo de Portugal, e approvado pelo conselho de saude do mesmo paiz, depois de evidenciada a sua efficacia em repetidas observações nos hospitaes officiaes.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brasil.

Maria B. Saldanha F.

Os pais, irmãos, filhos e parentes da sempre lembrada Maria B. Saldanha F., convidam aos seus amigos para ouvirem uma missa que por sua alma mandam resar na capella do semiterio na manhã do dia 23, ás 8 horas, trigesimo dia de sua morte.

D. Maria Bibiana Saldanha F.

Uma familia, amiga da infeliz e sempre chorada D. Maria Bibiana Saldanha F., convida aos seus inconsolaveis pais, irmãos, amigos, e aos innocentes orphãos para ouvirem uma missa, que será resada por sua alma na capella do cemiterio. ás 8 horas da manhã do dia 23, trigesimo de sua morte.

D. Maria Bibiana Saldanha Feitosa

O engenheiro Antonio Vicente do Nascimanto Feitosa e seus filhos convidam aos seus amigos e parentes, afim de assistirem a missa que por alma de sua mulher e mãi, mandam dizer no convento de S. Francisco, ás 8 horas do dia 23 do corrente, trigesimo de seu passamento.

D. Maria Bibiana Saldanha Feitosa

Rosa Maria dos Santos Raposo manda resar uma missa por alma de sua particular amiga D. Maria Bibiana Saldauha Feitosa, no dia 23 do corrente, trigesimo do seu passamento, ás 8 horas da manhã, na matriz de S. José ; e para este acto convida a todos os parentes e amigos da mesma finada.

Major José Rodrigues de Oliveira Lima

A viuva e filhos do finado major José Rodrigues de Oliveira Lima, convidam os seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar por alma do mesmo finado, na matriz do Corpo Santo, ás 8 horas da manhã do dia 21 do corrente, 1º anniversario de seu passamento, e desde já agradecem a todos que comparecerem.

Daniel Eduardo de Figueiredo

José Bandeira de Mello, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu cunhado e amigo, Daniel Eduardo de Figueiredo, convida as pessoas de sua amizade á assistirem a missa que pelo seu eterno repouso será celebrada na capella do collegio Dous de Dezembro, ás 7 1/2 da manhã do dia 22 do corrente, setimo dia de seu passamento.

Balanceador
J. dos Santos Vieira, encarrega-se de proceder á balanços, organisar contratos e destratos sociaei. Chamados na rua do Rangel n. 3, ou na rua da Penha n. 7, 1º andar (residencia).

A Voz do Christão
Publicação mensal illustrada

Esta importante *Revista Illustrada* publica-se mensalmente, e formará no fim de cada anno um magnifico volume de mais de 300 paginas, em bom papel e com bonitas gravuras, pela insensivel e modica quantia de 5$600 por um anno ! O pagamento desta utilissima publicação é adiantado. Já chegou o 3º numero e será entregue aos seus benevolos assignantes. São seus agentes aqui nesta cidade os Srs. Gumarães & C. ao largo do Paraizo n. 12, fabrica Paraizo.

Cautela perdida
Perdeu-se a cautela n. 11,869 do Monte Soccorro desta cidade, tomada pelo emprestimo de 26$500, capital e juros ; pede-se a quem achal-a o favor de leval a á rua de S. João n. 55, que será recompensado.

Ao commercio
Francisco de Azevedo & C. tem provisoriamente seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 35, 1º andar, por cima da loja do Sr. Alfredo & C., entrada pela rua do Bispo Sardinha.

— Precisa-se de uma boa ama para pequena familia : na rua do Bom Jesus n. 50.

ILEGÍVEL

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto recebem directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Aluga-se

o 2º andar da casa n. 7 á Passagem da Magdalena.

Bom negocio

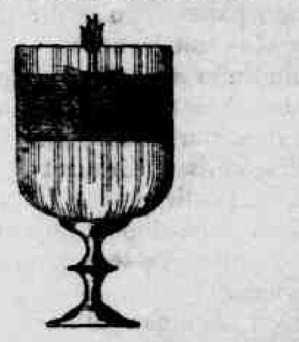
Quem quizer estabelecer-se em um sitio rendoso, sadio, com excellente casa de vivenda e proximo á povoação de Afogados, procure entender-se com o Dr. Mascarenhas, á rua do Barão da Victoria n. 58, 2· andar.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico

PARA LAMPARINAS



MARTINS & BASTOS

Pernambuco

NUMERO TELEPHONICO: Nº 33

Lições praticas e theoricas de inglez e francez

A tratar na tabacaria n. 65, rua do Imperador ou na rua da Matriz da Boa-Vista n. 44, primeiro andar.

Abecedario homeopathico

POR

J. Sabino L. Pinho

2ª edição

Methodo claro e seguro para tratar homeopatico as molestias que affligem a especie humana, principalmente as que reinam no Brasil: vende-se na pharmacia do Dr. Sabino á rua do Barão da Victoria n. 43.

Muita attenção

Na rua da União n. 47 faz-se plissés e recorta-se babados redondos, pontudos e miudos.

Professora de piano e canto

Antonia Machado lecciona musica, piano e canto em casas particulares: na rua do Visconde de Goyanna n. 107.

Aluga-se

O 2º. andar da casa n. 7 á rua do Marquez de Olinda.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar, para casa de familia; na rua do Amorim n. 66.

Convite

O Illm. academico José Borges Dias de Brito é convidado á assistir uma conferencia amanhã, á rua do Barão da Victoria n. 48.

Aviso

Emilio Lamberg tendo de realisar na noite de 22 do corrente um concerto e sabendo que muitas pessoas das quaes não sabe a morada desejam assistir a sua ultima festa artistica pede para procurarem os bilhetes á rua do Barão da Victoria n. 52, (photographia allemã, ou em casa do Sr. Pluym na Linguêta.

LINHA COATS

« Lustrosa » para machina, e a « Macia de 6 fios » tanto para machina como para cozer a mão
—Não se usa mais linha em novello—
Pede linha em carretel com o nome
— J. & P. COATS —

Casa paraa lugar

Aluga-se o 2· e 3· andares de predio á rua Primeiro de Março n. 12; a tratar na loja.

Piano

Vende-se um piano moderno, de meio armario, todo reformado de novo, de bom autor francez, com tres cordas, sete octavas e excellentes vozes: nas officinas de pianos e orgãos, de Carlos C. Tresse, rua da Imperatriz n. 65.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cosinhar e engommar: a tratar na rua do Caldeireiro n, 12, 2· andar.

Com bom premio

Compra-se coroas portuguezas de 500 rs. por 1$200: na rua de S. Jorge n. 56, taverna.

A PHOTOGRAPHIA FEITA FACIL.

Qualquer pessoa de intelligencia regular pode apprender tudo que se acha nesta obra.
Preço, $1.00 cada exemplar, encadernado em panno, entregue franco.
Em pagamento do livro recebem-se sellos de correio, preferindo-se os das menores denominações. Aos que comprarem um apparelho completo daremos gratis um exemplar do dito manual. Apparelhos para Amadores de $10.00 para cima.
Enviar-se-ha Catalogo em Portuguez a quem que o pedir.
E. & H. T. ANTHONY & CO. 591 BROADWAY, NOVA-YORK.
Fabricantes de toda especie de materiaes photographicos. Estabelecidos ha mais de 40 annos neste ramo de negocio.

LOUVRE

O mais importante estabelecimento de fazendas e modas nesta cidade

CASA DE CONFIANÇA

CONTINUAMOS a receber mensalmente de **Paris** e **Londres** onde temos habeis e activos correspondentes, os melhores e os mais importantes artigos da ultima moda, estando assim habilitados á bem servir as suas compras.

Haverá grande vantagem p ra o comprador de visitar de preferencia o nosso ESTABELECIMENTO antes de effectuar qualquer compra, visto que recebemos de conta propria os principaes artigos de que se compõe o nosso sortimento, podendo portanto fazer todas as vantagons ao comprador.

ANNEXAMOS

Ao nosso estabelecimento a antiga e bem conhecida loja n. 20 onde se vendia e onde se continúa a encontrar constantemente verdadeiras pechinchas em madapolões, algodões, cretones, chitas e batistes, assim como um grande sortimento de roupa feita e promptificando-se tambem por medida.

A' maior sinceridade presidirá, sempre á todas as nossas transações e o comprador poderá ter sempre a certeza de que em nossa casa não será illudido.

Continúamos a ter os melhores COSTUMES para banhos de mar

Para homem . . . . . . 8$000
Para senhora . . . . . . 10$000
Para meninos . . . . . . 5$000

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL & C.

Rua Primeiro de Março n. 20

ESQUINA DA RUA DUQUE DE CAXIAS

N. telephonico 158

RECREIO LUSO BRASLEIRO

Rua do Imperador n. 83

(Palacete do Dr. José Marianno)

Não é só no cerebro do Brazil a côrte—que se encontra o gosto, a moda e tudo quanto a nossa imaginação pode conceber de bom e de agradavel; não, e a prova é que os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento acima mencionado acabam de chegar o Rio de Janeiro, munidos de tudo quanto é fino e bom, no genero bebida e refrescos, e offerecem, sem receio de competencia, uma visita aos *dilettantis* desse genero de *rastoqueries*, certos de que lá acharão do verdadeiro *Amer*, *Picon. du Peppermint*, *e da veritabile*, *Deimanne*, *Bitter de Kummel* (Que genebra) *de la Perital*, *da Coektail* e todas as qualidadas de refrescos, de fructas,

E DO DELICIOSO E FINO SORVETE A QUALQUER HORA

83—Rua do Imperador—83

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprommettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Formicida Montanha

O melhor matador de formigas conhecido
UNICO DEPOSITO EM CASA
DE THEO. JUST.
N. 2, Corpo Santo.

Nova agencia de moveis

Rua estreita do Rosario n. 23

O proprietario deste bem montado estabelecimento faz sciente ao respeitavel publico que acaba de receber um grande e variado sortimento de mobilia de junco com encosto de palhinha, e muitas peças avulsas, do primeiro fabricante, Thonet, que vende-se mais barato de que em outra qualquer parte.

Professora

Uma familia residente em um engenho muito proximo desta cidade e a margem da estrada de ferro de S. Francisco, necessita contratar uma professora para leccionar a tres meninas, as seguintes materias: portuguez, francez, geographia, arithmetica, musica e trabalhos de agulha.

Quem estiver nas condições indicadas poderá apparecer na rua da Aurora, n. 55. 2º andar.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

Attenção

— Pede-se uma mulher que esta desembaraçada na cosinha e que sabe governar uma casa de homem solteiro, dando fiança de sua conducta na Magdalena, praça do Conselheiro João Alfredo numero 1.

MUDOU-SE!

Rua Duque de Caxias n. 57

Pharmacia americana

O pharmaceutico A. M. Veras deixando a sua pharmacia da rua do Cabugá, passou-se para a pharmacia americana.

Funilaria

Rua larga do Rosario n. 20

De Francisco Teixeira Barbosa

Grande e variado sortimento de vidros para draça, assim como recommenda ao publico um grande sortimento de obras de folha, cujo fabrico é na propria officina, e se tornam ainda mais recommendavei pelo esmero e perfeição artistica com que são feitas, a par de muitas outras feitas no estrangeiro, que tambem recebe consecutivamente. Em tudo offerece preços modicos e sinceridade.

Rua do Barão da Victoria n. 33

Manoel Machado Botelho & C. encarrega-se de fazer encanamentos para agua e gaz, e vendem bombas de todos os fabricantes, tem pessoa competente para assentar e concertar qualquer bomba por preço modico.

R. DE DRUSINA & C.

Rua do Bom-Jesus n. 18

(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglatera, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes bombas, etc. para ingendios e outras machinas e utensilios.

Pede-se

aos senhores estudantes, atrasados em suas mensalidades de moveis, virem urgentemente liquidar suas contas á rua do Imperador n. 16, isto no prazo de 15 dias, senão verão os seus nomes por extenso.

Attenção

Rua da Imperatriz numero 15

Grande fabrica de macarrão, talherim, aletria, estrelinhas, proprios para sopas feitos com a maior perfeição e com farinha da melhor marca que vem ao mercado, e por 50 0/0 menos do que a estrangeira. Nesta fabrica se prima pelo asseio e boa qualidade nas massas; vende-se tanto em grosso como a retalho, e convida-se aos chefes de familia a virem dar um passeio á fabrica, aonde podem ver a qualidade do trabalho e das massas.

800$ á 1:000$

Precisa-se de um socio com a quantia acima, para um negocio muito vantajoso; informa-se á rua de Hortas n. 9, loja.

Ao commercio

Eu abaixo assignado, retirando-me para Europa, deixo como meus procuradores, em 1· lugar meu socio o Sr. Calisto Alves de Azevedo Maia, em 2· o Sr. Joaquim Dias de Almeida Costa, e em 3· o Sr. Antonio José de Meira e Silva. Declaro que nada devo nesta praça e nem tão pouco á firma commercial Lourenço de Bastos & Maia, todavia, quem se julgar credor, apresente-se no prazo de tres dias, á rua de Pedro Affonso n. 4. Aproveito a occasião para despedir-me das pessoas de minha amizade, e offereço-lhes o meu insignificante prestimo. Recife, 18 de abril de 85.

Lourenço Gaspar de Bastos.

Ao commercio

O abaixo assignado declara ao publico e ao corpo commercial desta praça, que deixou de ser caixeiro da casa commercial do Sr. Francisco de Passos Guimarães, agradecendo sempre a confiança que o mesmo senhor em mim depositava e as maneiras com que sempre tratou-me durante o tempo que foi seu empregado. Recife, 18 de abril de 85.

Antonio P. Lopes.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar; na rua do Imperador n. 35, 2· andar, entrada á esquerda.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar e fazer outros serviços de casa de pequena familia; na rua Duque de Caxias n. 42, 3º andar, por cima da typographia do *Diario*.

Aluga-se

o armazem e 1· andar do sobrado da rua da Madre de Deus n. 30, por preço commodo; a tratar na rua Duque de Caxias n. 91.

COMPRAS

Compra-se

um cylindro americano em bom estado; nesta typographia se dirá.

VENDAS

— Vende-se e aluga-se mobilias; na rua Duque de Caxias n. 31.

— Vende-se duas casas de taipa cobertas de telhas, no becco do Quiabo nos Afogados; a tratar na venda n. 157 no becco do Lima, cinco portas.

Cura infallivel das sezões

Pilulas do Dr. Santa Rosa

Na pharmacia de Hermes de Souza Pereira & C. Successores, á rua do Marquez de Olinda n. 27 (antiga da Cadeia) vende se estas efficases pilulas já tão conhecidas da população desta cidade e do interior da provincia, e cujo effeito é maravilhoso na cura das *febres intermitentes* «SEZÕES». Garante-se sua efficacia.

Café Suisso

O proprietario do café Suisso á rua da Florentina ns. 10 e 12 declara ao respeitavel publico que acaba de receber do primeiro fabricante de cerveja do Brazil no Rio de Janeiro, o Sr. Logos, um importante sortimento de cerveja que rivalisa com as das melhores marcas extrangeiras.

Vende pelo diminuto preço de 200 rs. o copo!

Bonitas capellas e véos

O Pedro Antunes tambem vende grande variedade neste genero, preço de 2$ á 25$000: na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Grande revolução!!!

Fazendas baratissimas !!!

VERDADEIRAS PECHINCHAS !!!

Na loja de Carneiro da Cunha & C.

Como sejam

Gorgurinas com bollas para vestidos, covados a 500 réis.
Ricos joulards a 600 réis.
Alpacas de seda furta cores, a 400 réis.
Fustões de cores, nova remessa, a 240 réis.
Merinós de cores com duas larguras a 1$200.
Dito preto de duas larguras a 1$200, 1$500 e 1$800.
Casemira diagonal com duas larguras, a 2$200.
Lindas popelinas de seda, a 320 réis.
Setins macau de todas as cores, a 1$400.
Esplendido sortimento de damassés de seda, a 1$000.
Brim pardo loua com quasi um metro de largura, a 440 réis.
Bramante trança paru lenções, o metro a 500 réis.
Atoalhado de linho bordado de uma largura, a 1$200.
Dito de linho fino com duas larguras, a 2$200
Cretones com barra o covado, a 280 réis.
Damascos para mesas, a 600 réis.
Cortes de fustão para colletes, a 2$500.
Golinhas para senhoras, (novidade) a 2$000.
Fichús de seda, (novo gosto) a 5$000.
Mantilhas pretas, a 4$500.
Lindos laços de cores para senhoras a 1$500 e 2$000.
Saias com finos bordados, a 2$500.
Cortinados bordados, par a 6$000.
Guarnições de panno de crochet, a 6$500.
Colchas de crochet para noiva, a 10$000.
Dito de fustão branco, a 3$000.
Lenções de bramante grandes, a 2$000.
Cobertas de ganga forradas, a 2$500.
Camisas brancas finas a duzia, a 30$000.
Ceroulas de bramante bordadas, a duzia a 16$.
Madapolão Boa-Vista, com 24 jardas peça a 6$000.
Cambraia victoria fina, a 3$500.
Lenços de linha em caixinha, a duzia a 3$000.

E muitos outros artigos que torna-se enfadonho mencionar, e que vendemos por preços resumidos, convidamos pois as Exmas. familas a honrar com suas presenças este estabelecimento, assegurando-lhes que encontrarão sempre a par da sinceridade e agrado, modicidade em preços.

As vendas em grosso damos desconto.

59 rua do Duque de Caxias 59

(**Antiga do Queimado**)

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o que em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa nolestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Vitor Préalle

Os 5,000 leques pretos

O Pedro Antunes faz lembrar que acaba de receber grande variedade em papel, cetineta e setim tamanho, o que ha de mais moderno. Venham ver se um leque preto comprado ao Pedro Antunes não val o duplo do preço: na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Mais leques

Grande variedade em leques de cores por preço de 500 rs. á 1$, o calor é forte, é o caso de prevenir se de um: na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Chegaram mais bonecas

Tendo sido grande a procura das bonecas, o Pedro Antunes fez um telegramma e acaba de receber grande variedade em tamanhos, gostos e preços; é preciso as interessantes crianças pedirem á mamãi para comprar uma ao Pedro Antunes. Não haja engano, é o 63 á rua Duque de Caxias, Nova Esperança.

As ultimas noticias

Sobre o commercio de fazendas

Meias de cores para homens, par, 200 e 320 rs.
Ditas para homem *silk imitation*, duzia 5$.
Fichus *Printemps*, ultima novidade.
Laços *charmant*, para senhoras.
Alpacas de cores a *financiere*, para vestidos, cova lo 400 rs.
Espartilhos americanos *Fortifier*, um 5$.

Rua Duque de Caxias n. 63

Mendonça Primo & C.

Economia para as Exmas. familias

Fazendas brancas

Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz—40

VENDE-SE

Madapolão muito largo com 20 varas a 4$ e 5$000
Dito, fazenda muito encorpada que parece cretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e 6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até 12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lençóes de um só panno, metro a [illegible]
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro a 1$20
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençóes de um só panno, metro 1$28
Dito francez, sendo de linho, metro a 1$800e 2$000
Dito inglez de quatro larguras, sendo de linho, metro a 2$500 e 2$800
Creguellas proprias para lençóes, toalhas, ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 20 varas por 10$800 e em vara a 500
Ditas com a mesma medida a 800 rs., ou vara a 400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a 1$800

Assim como um completo sortimento de peças de algodãozinho americano e inglez, que se vende por peça de 3$ até 6$000

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Casemiras de cores

De 2:000 até 6:000 rs,

E roupa por medida

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, tem um immenso sortimento de casemira de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$000, 2$500, até 6$ o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça d'obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos pretos até ao mais fino sedã que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza: isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de côres fixas, isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras a 5$000, antos para meninas a 4$000 assim como um bo dito sortimento de fichús a 3$000; isto na loja da qeiuina do becco dos Ferreiros.

Para festa

Vende se

Roupas para homens

POR

Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40

LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que so lava 6$000
Dites de panno preto fino, fazenda muito boa 7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, [illegible] 8$000
Dites de casemira escura, de cordão, forrados 8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazenda que não desbota 10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras 10$000
Ditos de panno preto fino, forrados 10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e 12$000
Calças de casemira com differentespadrões, de 5$500, 6$500, 8$ e 10$000
Ditas de casemira preta seda a 8$ e 10$000
Ditas de casemira de cordão 6$500
Ditas de casemira preta 6$000
Seroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e 1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e 1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até 6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e 3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens de 320 rs. o par, até 500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até 8$000
Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.

Tudo isto é com grande reducção de preços: a loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Novas setinetas lavrada á 500

Chegou para a loja dos Barateiros da Boa-Vista, rua da Imperatriz um grande sortimento das lindas setinetas lavradas, tendo de todas as cores mais novas que tem vindo ao mercado, inclusivamente pretas, sendo a fazenda mais bonita que tem vindo para a festa, e vende-se a 500 rs. o covado, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Cazemiras Inglezas a 2$500 e 2$800

Na loja dos Barateiros da Boa Vista, vende-se um elegante sortimento de cazemiras de duas larguras, sendo inglezas e com bonitas cores que se vendem a 2$500 e 2$800 o covado, sendo muito proprias para costumes, e das mesmas tambem se mandam fazer costumes muito bem feito de calça palitot e collete por 30$ e 35$, é grande pechincha na loja da rua da Imperatriz n. 40 a esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões a 400, 506 e 640

Os Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, vendem um grande sortimento de fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de creanças pelos preços acima indicados; isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Lãsinhas para vestidos

Alheiro & Silva, á rua da Imperatriz n. 40 acabam de receber um grande sortimento das mais bonitas lansinhas para vestidos, sendo alpacas de cordão com lindas cores a 500 rs. o covado, gurgurões lavrados tendo de todas as cores a 560 rs. e ditos muito finos com brilho de seda a 800 rs todas estas lãsinhas são inteiramente modernas, e vende se na loja da rua da Imperatriz n. 40 a esquina do becco dos Ferreiros.

Particular ás Exmas. Sras. noivas

Um bonito ramo de flor de laranja para enfeitar um bom vestido, é o Pedro Autnnes quem tem leques brancos de seda, um bom par de meias de seda ou escossia para um delicado pé, não precisa mais perguetar, é só dirigir o pedido para o Pedro Antunes, á rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança.

Grande variedade em bordados

Será bom ver antes de comprar em outra qualquer parte, os que tem o Pedro Antunes, em fustão, cambraia tapada e transparente, os preços não precisa dizer, já está subtendido que não são caros: na rua Duque de Caxias n. 63.

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã.
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, [illegible] e punhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e pretas.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc.. etc.

Papoula & C.

18 Rua do Cabugá—18

Em frente a matriz de Santo Antonio

Muito póde o progresso

Grande loja de fazendas de Custodio de Mendonça & C., rua Duque de Caxias n. 61.

Neste estabelecimento está abolido o systema de vender caro. Os seus proprietarios teem adoptado o systema de vender pelo custo, ganhando tão somente o desconto. E' o systema mais aperfeiçoado e que garante ao comprador ser sempre bem servido. Todos, portanto, que quizerem comprar, estejam convidados a honrar este estabelecimento, onde encontrarão, a par da sinceridade e agrado, um completo sortimento de todas as fazendas, como sejam:

Setinetas lavradas e lisas, o que ha de melhor em gosto a 500 rs.
Setineta preta adamassé, fazenda lavrada, de bom gosto e muito larga a 800 rs.
Merinó preto fino a 1$400, e superior a 1$800.
Merinó setim preto fino a 1$800.
Setins de cores finos a 1$400.
Setim preto superior a 2$500.
Fustão branco fino a 500 rs.
Saias bordadas a 4, 5 e 6$000.
Completo sortimento de fichus.
E muitos outros artigos que é enfadonho mencionar, e mesmo não é agradavel fatigar a paciencia das Exmas. leitoras.

61—Rua Duque de Caxias—61

Mobilia

Vende-se uma mobilia de jacarandá á Luiz XV em pouco uso, e outros moveis: a tratar na rua da Madre de Deus n. 36, pavimento terreo.

Vende-se

um deposito de ferro para agua e uma bomba de boa qualidade; a tratar na rua de S. Gonçalo numero 29

Cimento Portland

E

POTASSA

Vendem Orestes Travassos & C.: no seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 19.

Papel pintado

para forrar salas de visita e jantar, quartos, alcovas, corredores, etc. Grande e variado sortimento por preços extremamente modicos

SEM COMPETIDOR

acaba de chegar para a

Livraria Industrial

á rua do Barão da Victoria n. 7.

Tintura indiana

Para tingir a barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita cor preta e inofensivel, e seu uso é simples e muito rapido; vende-se na botica franceza e drogaria de Rouquayrol fréres, successores de A. Caors, rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 22.

Vende-se

uma excellente armação, propria para qualquer negocio, assim como um bonito lustro Bacarat; na rua larga do Rosario n. 14.

Oleo de mocotó

Tem para vender Abrantes & C, á rua do Bom Jesus n. 48.

Exterminador das formigas

Vende-se na botica franceza e drogaria de Rouquayrol fréres, successores de A. Caors, rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 22.

Vende-se

a pharmacia Pernambucana á rua do Cabugá numero 11.

Exmas. senhoras

Custodio de Mendonça & C., com loja de fazendas á rua Duque de Caxias n. 61, appellam para a generosidade de Vs. Excs.

Elles tem um variado sortimento de fazendas de gosto e desejam de Vs. Excs. a preferencia, quando tiverem de fazer qualquer compra.

Offerecem em compensação sinceridade, agrado, e os preços resumidos.

Mencionam os artigos seguintes:

Fustões de uma só cor, lavrados, com 26 pollegadas de largura, fazenda inteiramente moderna, e chegada no ultimo vapor, a 640 rs. o covado. E um vestido chique por barato preço!

As afamadas setinetas lavradas, largas, padrões novos e fazenda muito boa a 560 rs. o covado.

Merinó de cor, lavrado, de uma só largura, fazenda muito linda a 500 rs. o covado.

Merinó preto a 1$ o covado.

Fustão branco, fazenda superior a 480 rs.

E não vão mais adiante para não cançar a paciencia de Vs. Excs.

A preferencia Exmas. senhoras, a preferencia.

Senhores

Precisamos muito da vossa protecção. Em troca vos offerecemos lealdade. Temos para vós muita fazenda boa pelo menor preço que é possivel comprar se neste mercado.

Córtes de casemira de cor a 3$500.
Ditos de casemira encorpada, fazenda boa a 5$000.
Ditos de casemira ingleza de muito gosto a 6$500.
Casemira de cor, boa fazenda, a 2$500 o covado.
Dita preta diagonal a 2$400 o covado.
Córtes de fustão de cor para collete a 2$200.
Lenços brancos a 1$800 a duzia.
Mantas para pescoço e plastrões, um variado sortimento e de muito gosto.

E finalmente um variado sortimento, que estará ás vossas vistas.

Custodio de Mendonça & C.

Rua Duque de Caxias n. 61

Pharmacia homeopathica

A. Caors Rouquayrol Frères (Successores), depositarios dos remedios homœopathicos da casa de Catelan de Paris—22 rua da Cruz, (Recife.)

— Vende-se um cofre francez em bom estado; na rua do Brum n. 79.

LITTERATURA

O PAIO EM PÉ

POR

EUGENIO CHAVETTE

SEGUNDA PARTE

O PLANO DE CARDEUC

(Continuação)

XIV

De repente, por cima da minha sombra, vi levantar-se uma outra de proporções gigantescas.

Um homem de grande estatura surgira por detraz de mim.

Não tive tempo de voltar-me. Em torno do pescoço enroscou-se-me um braço com tanta força, que quasi fiquei suffocado. Depois, uma enorme mão, arrancou-me dos dedos o molho das chaves.

— Cesarina, abre o alçapão, ordenou uma voz rouca.

Quando a Flaubin obedeceu, fui levantado do chão com a mesma facilidade com que se levanta uma penna, por aquellas duas mãos terriveis, que, paralysando os movimentos, me levaram para o alçapão Antes que eu podesse voltar a cabeça, a porta fechou-se, a fechadura deu volta e achei-me entre quatro paredes, completamente ás escuras.

D'aquelle que acabava de pregar-me aquella peça, só conhecia a sombra, vista na parede, que me tinha dado a conhecer que era um gigante.

Do lugar onde estava ouvia alguns cochichos, depois a porta abrio-se e por maior cuidado que tivesse em abafar os passos, foi-me facil adivinhar que o gigante se afastava.

— Vai servir-se das chaves, disse commigo.

A Faublain tinha ficado no quarto. Uma tossezinha trahia a sua presença.

Bati de vagar na porta, dizendo com uma voz supplicante ;

— Cesarina, abre, deixa-me sahir.

— Oh ! não ! disse ella chacoteando, como és pouco amavel, gigante ! Realmente não esperava esse dito. A sua ironia exasperou-me. Bati com os punhos na porta repetidas vezes.

— Esqueci-me de dar-te um conselho, disse ella, assustada por aquelle barulho. O Francisco encarregou-me de dizer-te que se não estivesses quieto na tua boceta, estrangulava-te quando voltasse. A não ser o saber que o colosso amante de Cesarina se chamava Francisco, nada ganhei com a minha tentativa. Fiquei, portanto, immovel e callado.

Ao cabo de uma longa meia hora, ouvi o gigante entrar. D'esta vez foram menos prudentes do que no principio que cochicharam. Apesar de abaixar a voz, o descontentamento fez esquecer ao colosso que devia ter cautella, porque ouvio-o dizer :

— Nem um soldo na caixa ! Está mesmo arrebentado o teu tabellião. Na secretária nem um *liard*.

— A secretária não tem segredo ?

— Tem dous. Com a minha experiencia de antigo marcineiro, não me foi preciso muito tempo para os encontrar. Só tinham um pedaço de papel velho que te trago. Aqui está.

— Obrigado ! Não sei ler ! resmungou a Flaubin.

— Eu t'o lerei da outra vez.

— E porque não lê já ?

— Porque é quasi dia, e só tenho tempo para me safar.

E partio depois de fazer esta ultima recommendação :

Espera pelo menos um bom quarto de hora antes de abrires a gaiola ao teu passaro, e previne-o de que se abre o bico, torço-lhe o pescoço.

Seguindo esta ordem, a Fuinha deixou passar uns dez minutos antes de me soltar.

— Anda ! sahe ! e volta para a tua cama. . . e olha ! no teu interesse nem uma palavra ao patrão, recommendou ella empurrando me para a porta do quarto.

Uma lembrança me fez resistir.

— E as chaves? perguntei.

— E' verdade ? O Francisco levou-as sem se lembrar, disse ella um pouco atrapalhada.

N'este momento, um assobio, prudentemente modelado fez-se ouvir na rua, por debaixo da janella. Cesarina, a este signal, apressou-se em dizer-me :

E' elle que volta. Deu pelo esquecimento e traz as chaves. Espera um pouco. Vou descer para trazel-as.

E sahio. Logo que me vi só, o meu primeiro cuidado foi procurar se no quarto não estaria aquelle pedaço de papel que o gigante tinha encontrado no segredo da secretária e que entregou a Cesarina, adiando para mais tarde a sua leitura. Em vez de o metter no bolso, a Faublin o collocou em cima da mesa, no lugar da vela.

Corri para elle afim de o ler.

Era effectivamente como tinha dito o Francisco, um pedaço de papel, por ora o fragmento de uma carta. Talvez que aquelle pedaço de papel, retido por algum obstaculo do compartimento, se havia separado da carta, quando Aubert, provavelmente ás pressas, tirou do segredo os papeis ahi contidos, para os destruir.

Eis o que li n'aquelle fragmento de carta.

«. . . Se eu vier a morrer, o marquez de Brivière, que preveni, ou meu filho, que sabe tudo, lhe indicará o lugar do subterraneo onde escundi o thesouro, com as trezentas mil libras que destino á minha Julia, como combinámos. . . »

Era este o conteúdo do papel cujo verso estava em branco. Tive tempo de ler aquellas linhas duas vezes para melhor as gravar na memoria antes da entrada de Cesarina que voltou trazendo as chaves na mão.

— Foi por causa das chaves que Francisco voltou, disse ella.

— Então dá-m'as respondi.

Nada ! nada ! meu pequeno, disse ella ironicamente. Quero evitar-te a tentação de ires metter o rariz na caixa de Taugencel. Hei de entregal-as eu mesma ao patrão, amanhã pela manhã, dizendo que as encontrei ao pé da cama.

Devia responder-lhe que depois da visita do Francisco, não tinha mais nada que fazer no escriptorio, mas isto seria confessar que tinha ouvido a sua conversa, por mais baixo que elles fallassem.

Pois sim ! disse simplesmente.

Anda, safa-te para teu quarto, empurando-me para fóra do quarto, cuja porta fechou.

XV

Do fundo do subterraneo Meuzelin, o *Vira-Tripas* o Pitard tinham ouvido attentamente a narrativa que em cima fizera o tabellião Tangencel ao *Porco Montez* e a Suzana a respeito das proezas de Croutot.

As denotações longinguas cessaram, o que indicava que o general Labor tinha acabado de fuzilar os seus prisioneiros e que devia ter começado a procurar aquelles bandidos que lhe tinham escapado.

Ainda que agora e uma vez que Pitard teimava em fazel-os sahir do seu escondrijo. Meuzelin podia ir procurar sem receio o general ; tinha menos pressa em saber como Labor tinha arranjado o negocio, do que em conhecer até ao fim a historia de Croutot, porque depois de ter consultado o seu relogio, disse ao seu visinho *Vira-Tripas*.

— Se aquelles velhacos que estão lá em cima esperam pela noite para fugirem ao general, têm que esperar ainda cinco horas. O tabellião tem tempo de desfiar um longo rosario á respeito de Croutot. Escutemos.

Entretanio, Taugencel, na parte superior do subterraneo continuava, sem desconfiar do auditorio attento ás suas palavras.

— Imagine com que attenção ouvi meu anjo da guarda quando contou-me a sua aventura nocturna.

Aquellas poucas linhas lidas por Croutot n'aquelle pedaço de carta encontrado por Francisco no compartimento secreto da secretária não seria um principio para a descoberta do thesouro?

Desde que a existencia do compartimento secreto nos fosse revelada, não tinhamos trabalho em procural-o e em descobrir o seu mecanismo.

Estava vasio.

No ultimo momento, talvez mesmo quando aquelles que iam prendel-os bateram á porta. Aubert, para atiral-os ao fogo, tirou os papeis compromettedores, e na sua precipitação não vio rasgar-se, provavelmente por algum ferro do mecanismo, aquelle pedaço da carta que o collosso levara á sua amante Cesarina.

— Quem teria escripto aquella carta ? exclamei eu quando Croutot, pela segunda vez, me recitava o trecho que conservava de memoria.

De repente no rosto do anão brilhou uma alegria immensa. E com os olhos fixos, pensando e murmurando. . .

— Marquez de Briviére. . . meu filho. . . o subterraneo onde tudo escondi. . . trezentas mil libras de Julia.

E bruscamente a luz se fez no seu espirito ; e com a voz entrecortada por uma satisfação indescriptivel balbuciou :

— Os milhões de Aubert foram entregues a Sra. de Bieleuze ex-amante do marquez de Briviére, de quem ella teve, segundo dizem as más linguas de Beaupreau, aquella Julia cuja criação foi confiada á mãi de Cesarina.

Com uma convicção profunda accrescentou :

— Sim, é a Sra. de Bieleuze a depositaria dos milhões de Aubert.

Então menei a cabeça, dizendo :

Infelizmente Cesarina conhecia este segredo assim que souber o conteudo d'aquellas linhas que seu amante prometteu ler-lhe na primeira occasião.

— Nenni ! nenni ! disse Croutot triumphante : o *matta mouros* não o fará, visto que eu robei o papel. . . olhe, está aqui.

Sim, mas Francisco deve tel-o lido objectei eu pegando no papel que elle me estendia.

Se elle lhe conhecesse o theor tel-hia dito á sua amante e não guardava a leitura para mais tarde, replicou Croutot.

Tinha razão.

Concluimos que tanto o colosso como sua amante ignoravam o conteudo d'aquelle pedaço de carta.

Estavamos quasi convencidos de que Aubert confiara os seus milhões á condessa de Bieleuze ; mas isso de nada nos servia.

O nosso dever era ir denunciar a depositaria perante a Communa. Ora, a Communa faria cortar o pescoço á condessa e confiscava o thesouro, que nos passara pelas mãos.

— Era preciso fazer com que a condessa viesse a Pariz. Na falta de uma confissão, que não poderiamos obter por meios suasorios, arrancal-a-hiamos pelo medo, ameaçando-a com uma denuncia.

Sim, mas como fazer vir a condessa do lugar ondé estava, sem excitar-lhe a sua desconfiança.

Só Aubert teria esse puder.

Um feliz acaso veio em nosso auxilio. No dia seguinte recebi da provincia uma carta dirigida ao meu antecessor Aubert, A difficuldade das communicações fazia então com que os acontecimentos de Pariz quando um accaso extraordinario os fazia conhecer nas provincias, só eram lá sabido, dous ou tres mezes mais tarde. Assim a pessoa que havia escripto a Aubert ignorava ainda que elle se succedera havia seis semanas.

Imaginem da nossa alegria quando, depois de abrirmos a carta, vimos que era assignada pela condessa de Bieleuse.

Em resumo, a condessa escrevia ao tabellião, dizendo-lhe que queria pôr em ordem os seus negocios e communicava-lhe a sua intenção de ir a Pariz. Depois accrescentava esta phrase : «A menos que não reine em Pariz, como se assegura, alguma doença perniciosa que tornasse a minha demora ahi perigosa. N'este caso previna-me por carta que deve esperar-me na estalagem do *Carvalho Grande*, em Laval, onde devo ir brevemente. Se a sua carta me disser que posso arriscar, sem receio, aproveitarei então a viagem já feita e seguirei para a capital.

A resposta dá-se em duas linhas, depois de tomar conhecimento da carta. A condessa, sabendo que Aubert é vigiado, quer simplesmente dizer-lhe: afim de evitar suspeitas tanto para mim como para o senhor é prudente que eu vá a Pariz E' este o verdadeiro sentido.

— E vai esperar a resposta na estalagem do *Carvalho Grande* em Laval, onde terá que esperar se for o finado Aubert quem lhe responder, accrescentei rindo.

— N'esse caso respondamos nós propoz o aborto:

Pegou n'uma folha de papel na qual escreveu estas palavras : *Aubert foi guilhotinado !* e assignou *um escrevente*.

— Diabo ! disse eu, isto não animará a condessa a vir a Pariz.

Muito pelo contrario. Uma terrivel incerteza a atormentará por tal forma, que ha de querer saber o que deve fazer. Por mais prudente que ella saiba ter sido Aubert, ha de receiar que um papel, não destruido pelo finado, a compromètta e ha de vel-a correr aqui, quando mais não seja para ver em que mãos cahiu o cartorio.

Expedimos a carta, e consumidos pela impaciencia, contamos os dias.

Devo dizer-lhes que no dia seguinte á aventura nocturna do anão com Cesarina, ella me participou ao jantar que deixava o serviço.

— Volto para a terra. Não queres mandar dizer nada para Beaupreau, *gigante* ? Perguntou ella Croutot fixando n'elle o olhar.

— Não, nada, disse elle.

N'esta mesma tarde sahiu de casa.

O anão, em vez de ficar satisfeito, pareceu-me preoccupado.

E' exquesito, disse elle. Cesarina devia ter dado pelo desapparecimento do papel que lhe roubei, e não me disse uma unica palavra nas quatro ou cinco vezes que estive com ella, antes da sua partida.

Duas semanas se tinham passado depois que expedimos a carta para a estalagem de Laval, e a Sra. de Bieleuze não tinha ainda apparecido no cartorio.

Fanalmente, uma manhã, na occasião em que recebia os clientes no meu gabinete, entrou um homem que o meu *Anjo da Guarda* reconheceu immediatamente. Era um sujeito da sua terra, chamado Pitard, tintureiro estabelecido em Beaupreau. Apresentava-se dizia para saber de mim a a residencia do Sr. Bileuse, filho da condessa.

A Croutot, como a mim, occorreu immediatamente a suspeita de que a condessa de Bieleuse, antes de aventurar a ir a Pariz, mandava o tal Pitard apalpar o terreno.

Perguntar-nos pela residencia do filho era claramente indicar-nes que era agente da condessa. Crontot portou-se com tanta habilidade, que Pitard aceitou o jartar n'esse mesmo dia comnosco.

A' mesa contavamos fazer fallar o homem, quando um desmancha prazeres veiu tomar parte na nossa refeição. Era o membro da Convenção encarregado de nos vigiar nas nossas pesquizas dos milhões. Durante o jantar o maldito fallou tanto do thesouro a descobrir e da guilhotina que nos esperava, se em um mez não tivessemos encontrado nada, que despertou a attenção de Pitard, o qual antes de se acabar o jantar, levantou-se para sahir com o membro da Convenção.

Uma hora depois Croutot ia procural-o na estalagem, sob pretexto de o levar ao theatro para acabarmos lá o dia que o representante tinha vindo tão desastrosamente interromper.

Quando o anão entrou no quarto, Pitard tinha na mão uma carteira, que se apressou em metter no bolso, mas não tão depressa que Croutot não pudesse reconhecer, estampadas a ouro sobre uma das faces, as armas dos Bieleuzes.

Levou-me ao theatro da Cité e se o Pitard, que pela primeira vez na sua vida panha os pés em theatro, não estivesse distrahidocom a peça, teria visto Croutot roubarlhe a carteira.

No entrescto o aborto sahiu para ir ver o conteudo do seu roubo, emquanto eu tratei de distrahir tão bem o tintureiro, que quando Croutot voltou e lhe metteu outra vez a carteira no bolso, elle era capaz de jurar que nunca de lá sahira.

Quando, depois de termos levado o tintureiro á estalagem, valtámos para minha casa, a convicção de Croutot era completa.

— Sim, disse-me elle, todas as cartas provam que a condessa de Bieleuse é a depositaria dos milhões que escondeu em um subterraneo.

— Um subterraneo no seu castello ?

Oh ! não, disse o anão depois de ter reflectido um momento.

E' bastante esperto para não se expor á uma busca no seu domicilio. Mas é minha opinião que o escondeu na propriedade do marquez de Briviére, hoje emigrado. E' um antigo castello, onde os subterraneos são tão vastos, que seria preciso um anno inteiro para os revolver de principio afim. Como pôde ella lá penetrar ? E' o que não sei. Mas que nos importa isso ? O importante é saber que o thesouro está em Briviére e ir lá buscal-o.

Era bom de dizer, mas vigiados como estavamos, arriscavamos as cabeças sahindo de Pariz ; e depois, como havia dito Croutot, não era preciso um anno inteiro para revolver o immenso labyrintho que se estendia por debaixo do castello.

— O unico meio que tinhamos para tirar bom resultado era arrancar o segredo á condessa. Mas para isso era preciso que a tivessemos em nosso poder. Diante da impossibilidade de reagir, esperámos quatro dias não tendo sequer o recurso de interrogar o curtidor Pitard, que tinha partido de Pariz para Beaupreau, quando uma manhã appareceu-nos bebado como uma cabra um primo de Croutot, que chegava da sua terra, afim de tentar tortuna na capital.

No meio das divagações da embriaguez, aquelle rapaz disse-nos que o ultimo emprego que exercera fôra o de cocheiro da Sra. de Bieleuse. Accrescentando que a trouxera a Pariz, quando em Laval, na estalagem do *Carvalho Grande*, ella morreu subitamente alta noite, sem que ninguem a soccorresse. Visto isso a condessa tinha morrido e o thesouro continuava escondido sem ninguem para o guardar.

— Oh ! ninguem ninguem, repetiu ironicamente Croutot, para matar a minha alegria ; admittindo que Pitard não tivesse ouvido a revelação da condessa moribunda, lembre-se que o papel nos informou que o filho da condessa de Bieleuse — sabe tudo.

Dizer-se quanto nos contrariou não poder ir procurar o thesouro ! . . . Mas o nosso vigia, o representante da Convenção, estava sempre na nossa pista e sem cessar nos promettia a guilhotina.

Por felicidade, o golpe de Thermidor chegou, levando Robespierre e os seus, no numero dos quaes estava o representante da Convenção.

Finalmente estavamos livres ! A vigilancia cessou !

Contavamos poder ir em breve a Briviére !

— Em lugar de perder o nosso tempo em longas pesquizas, não seria mais simples saber o lugar exacto, procurado comprehender o segredo do Sr. de Bieleuse, que o soubera por sua mãi ? disse Croutot.

— E, quando souber a verdade, dividiremos ainda ? perguntei eu ao anão.

— Como associados leaes, respondeu elle.

No fim de uma semana — o aborto conseguiu entrar como criado para o serviço de Sr. de Bieleuse.

Era preciso ter paciencia

Para matar o tempo, veiu-me a idéa de aproveitar a balburdia que a todos os negocios levou a revolução de Thermidor, para tentar uma pequena operação, reclamando o pagamento de um fornecimento feito ao exercito, que eu provava com os documentos na mão, documentos falsos desde a primeira até á ultima. Infelizmente o homem não é perfeito

A vaidade perdeu-me, levando-me a querer fazer apreciar por Croutot o meu bonito talento de falsificador.

O patife não deixou escapar uma occasião tão boa de se descartar do associado com quem tinha de partilhar o thesouro de Briviére. Uma pequena denuncia anonyma fez com que eu fosse preso, julgado e condemnado a trabalhos forçados por toda a vida.

Poderia pagar-lhe na mesma moeda a delicadeza, contando a quem de direito a aventura dos milhões.

Seria estupido ! Mais valia dar-lhe tempo de fazer a cama para nella se deitar e fugir das galés para ajustarmos as contas. Parti, pois, muito tranquillamente para Rochefort como um grande proprietario, que parte para as aguas depois de ter confiado ao seu intendente os cuidados dos seus interesses.

O patife esteve dous annos ao serviço do visconde de Bieleuse a tragar a bilis. Por mais que espiasse seu amo, esperando sorprender o famoso segredo, perdeu todo o tempo.

O moço levava vida folgada, apaixonado por uma linda mulher de quem Suzana, que aqui está, pode dar-nos noticias mais frescas.

Adiante ! disse com um tom secco a cortezã, que se impacientava por ouvir fallar do antigo amante, a quem levara á ruina á deshonra e ao suicidio.

Uma manhã trouxeram para casa moribundo o visconde, acabava de ferir-se com um tiro de pistola debaixo das janellas da sua amante.

Foi um suicidio premeditado, porque antes de praticar esta grande acção escreveu algumas cartas que depois da sua morte deviam ser entregues aos destinatarios.

Entre estas cartas estava uma para uma moça chamada Julia !

Unicamente pelo subscripto Croutot comprehendeu que Julia era a filha bastarda da Sra. de Bieleuse, a Julia de que se tratava no pedaço da carta encontrada no compartimento da minha secretaria ; em uma palavra, aquella Julia, que estava ligada ao mysterio do thesouro do qual, segundo dizia o papel, tinha direito á somma de trezentos mil francos.

Illudindo a vigilancia daquelle que tinha levantado o Sr. de Bieleuse na rua e o trouxera para casa, um homem de apparencia militar, Croutot roubou com destreza a carta dirigida a Julia.

Uma hora depois de enterrado o visconde, o anão poz-se a caminho do castello de Briviére.

Só a algumas milhas distantes de Pariz abrio a carta, e logo a primeira vista perdeu todas as esperanças.

Eis o que continha :

« Quando leres estas linhas, minha boa Julia, estarei morto. Um demonio fatal certou-me a vida, e emquanto a louca paixão, que me inspirou, dominou-me, não tive consciencia da minha infamia. Neste momento, que não me cega um amor vergonhoso, comprehendo que não posso viver. Aquelle que vai morrer pede-te que perdões a sua indigna conducta e que guardes no mais intimo da tua alma o segredo que te confiou. »

Foi grande a desillusão do anão depois da leitura desta carta, que nada dizia a respeito dos milhões. Releu-a dez vezes, procurando descobrir alguma cousa e ficou sem comprehender a ultima phrase do visconde, pedindo a Julia que guardasse no intimo da alma o segredo que lhe havia confiado.

Que segredo era esse ?

(Continúa).

FOLHETIM

A NODOA DE SANGUE

POR

Henry Cauvain

(Versão do Diario de Pernambuco)

TERCEIRA PARTE

(Continuação do n. 88)

IX

A' pergunta que lhe fez, Greliche respondeu por um gesto affirmativo ; mas nem uma só palavra pôde sahir-lhe dos labios. Bidache tratou logo de chegar-lhe uma folha de papel e um lapis, que o desventurado Greliche tomou nas debeis mãos ; este esforço, porém, estava acima de suas forças.

Cahio pesadamente para traz, volveram-se-lhe os olhos nas orbitas, depois ficou immovel, arquejante, livido.

Quando, alguns segundos depois Patrick se approximou d'elle, declarou que o infeliz estava morto.

Patrick O'Keddy não consentio que Joanna ficasse n'aquella casa do boulevard de Clichy, que lhe trazia á memoria tão dolorosas recordações e em que agora sentia verdadeiro pavor.

Conduzio-a para o hotel Mirabeau, recommendando-a como uma de suas parentas, e installou-a em uma camara alegre e confortavel.

Clara veio reunir-se a ella, trazendo-lhe tudo quanto era preciso.

Depois de tudo isto feito, O'Keddy, apertando ternamente as mãos da joven, disse-lhe :

— Agora vamos pôr mãos á obra. Só ha de ver-me agora com seu irmãosinho.

Joanna deixou-se cahir em uma poltrona, abysmada de dôr, e respondeu áquellas confiadas palavras com um olhar de desesperação.

Patrick foi ter com Bidache, que o estava esperando ; deu-lhe um revolver carregado e tomou outro, carregado tambem.

— Não se trata, disse elle, de nos deixarmos atacar por aquelle bandido fidalgo, que parece ter aprendido com os nihilistas da Russia o costume de commetter os crimes em carruagem. E' bem provavel que presentemente elle nos venha honrar com suas attenções ; conhece já muito bem os nossos habitos, os nossos nomes e até a moradia de meus clientes, como se patenteou no meio que empregou para attrahir Greliche ao quarteirão deserto de Cours-la-Reine. Emquanto não o entregarmos nas mãos da justiça, muito bem andaremos se não nos separarmos.

— E' a minha opinião tambem, disse Bidache.

— E agora, o que iremos fazer ? Lembre-se, Sr. Bidache, dos termos da carta de ameaça que o homem dirigio á menina Lacédat. Se no fim de tres dias o Boi não for solto, a vida do pobre Jorge estará em perigo ; ora, dous dias já lá se foram.

— Eu não acredito que o miseravel execute semelhante ameaça, respondeu Bidache. Ha de guardar Jorge como refem de sua propria vida. Todavia penso tambem que não ha tempo a perder. Ah ! se Greliche tivesse podido indicar-nos o meio de entrar na tal casa negra ! . . . Alguma cousa me diz que é lá que está o menino !

E tomou o chapéo para sahir.

— Onde vai ? perguntou Patrick.

— Preciso pedir uma informação importante a um velho amigo da menina Lacédat, um tal Merentier.

— E mora ? . . .

— Perto d'aqui, na rua Duphot, esquina do boulevard.

— Bom ; pois eu acompanho-o, se não achar inconveniente ; esperal-o-hei no café que fica junto da estação dos omnibus.

— Pois não ! com todo o gosto !

Ao sahirem disse Patrick O'Keddy :

— Ora, estou eu pensando que somos uns tolos rematados, em ir expôrmo-nos aos golpes de um amador que maneja tão destramente um punhal, sendo-nos tão facil preservarmo-nos d'elles !

E como Bidache interrogava com o olhar, accrescentou :

— Ora, ande cá commigo.

Fêl-o subir e entrar no seu quarto, e tirou de uma gaveta dous tecidos de fios de aço, muito finos e leves.

— Aqui estão, disse elle, excellentes cotas de malha, que n'outros tempos mandei fazer na Inglaterra. Usava d'ellas sempre nas minhas viagens ao Senegal, especialmente quando me internava pelo paiz, para o caso de encontrar alguns selvagens que tivessem o máo gosto de me receberem com flexas envenenadas.

Depois de vestirem ambos as delicadas cotas de malhas, sahiram de braço dado e a passo regular encaminharam-se para a rua Duphot.

Emquanto Patricck esperava no café de Londres, Bidache subio á casa de Merentier, a quem teve a felicidade de encontrar no proprio momento em que ia sahir.

Contou ao velho tudo quanto acontecera depois da visita que elle fizera á menina Lacédat e deu-lhe a triste noticia da desapparição de Jorge.

Ah ! infeliz menina ! disse Merentier ajuntando as mãos ; não lhe faltava mais senão este derradeiro golpe ! Mas, quem é esse bandido, que de taes meios de acção dispõe e que tão insaciavel é ?

— Ainda o ignoro, mas hei de sabel-o, talvez hoje mesmo á tarde. Em quanto espero, vim procural-o, Sr. Merentier, para que me deixe ler a carta que aquelle miseravel lhe mandou.

— Eil-a, disse Merentier tirando da carteira o pedaço de papel que já tinha mostrado a Joanna.

Bidache estendeu-o em cima de uma mesa, depois tirou do bolso as duas cartas recebidas por Joanna e comparou a letra das tres.

A letra de cada uma d'ellas era absolutamente diversa, mas em todas, como já vimos, havia com abundancia erros orthographicos.

A Bidache occorreu uma reflexão que lhe pareceu interessar vivamente, porque um rapido sorriso perpassou-lhe pelos labios e disse, mettendo as cartas na algibeira :

— Ora vamos lá ! Bem razão ha de se dizer que bastam algumas linhas escriptas por um homem para precipital-o. Se eu conseguir prender o autor d'estas cartas, elle póde considerar-se arranjadinho.

Em seguida, reparando que Merentier estava com o chapéo na mão e com o sobretudo vestido, disse-lhe :

Mas o senhor ia sahir ; não quero de modo algum demoral-o mais ; e peço-lhe desculpa.

Encaminhou-se para a porta.

— Effectivamente, Sr. Bidache, eu estava mesmo para sahir, replicou Merentier ; mas de modo nenhum o senhor me causa o minimo incommodo. Estimei bastante vêl-o. Dispunha-me agora a ir á sua antiga administração.

— A' prefeitura de policia ?

— Justamente ; e talvez o senhor me possa dizer a quem é que devo dirigir-me.

Bidache, que tinha já a mão sobre o botão da porta, approximou-se do velho.

— Trata se de um negocio singularissimo, e que estou certo, ha de interessal-o,

« Recebi hoje de manhã uma carta de um dos meus amigos do Mexico. Não lh'a leio porque está escripta em hespanhol. Escreve-me elle de Lorient, em cujo hospital se acha ha oito mezes, mais ou menos.

« Eis em poucas palavras a historia d'esse amigo, que é um homem moço. Embarcou-se, em 8 de maio, em Vera-Crûz, para vir á França, em viagem de recreio. Sendo bastante rico, trouxe muitas cartas, e cartas que lhe deviam abrir muitos salões de Pariz. Tinha elle particularmente recommendações muito valiosas para o embaixador da Hespanha.

« Chegou a Lorient em principios de junho e foi para um hotel descançar uns dias, antes de vir viver em Pariz.

« Na propria tarde do dia em que chegara e tendo sahido á noite, depois do jantar, foi logo assaltado no cáes por um individuo, cujo rosto não pôde ver, e que lançando-se sobre elle, deu-lhe uma punhalada em pleno peito. Depois de despojal-o do que trazia, o assassino empurrou-o do cáes abaixo.

« Cahio o meu amigo de uma grande altura, e como a maré estivesse baixa, a cabeça d'elle bateu no costado de um navio que alli estava.

« No dia seguinte pela manhã, um marinheiro encontrou-o inanimado e banhado em sangue ; estava mais morto do que vivo. Conduziram-n'o para o hospital e verificaram que a carteira em que se achavam todos os seus papeis, fôra roubada pelo assassino. Como as malas que trouxera não tivessem letreiro de especie alguma, e nem elle se tivesse inscripto no hotel, não souberam alli quem era elle. Por muitos mezes ficou elle no hospital entre a vida e a morte. A violenta pancada que recebera na cabeça desarranjara-lhe as faculdades mentaes.

« Só ha poucos dias é que lhe voltou a memoria e elle pôde lembrar-se do que lhe acontecera.

« Na carta elle me diz que deu queixa ao procurador da republica de Lorient, mas que o pouco habito que tem da lingua franceza, torna-lhe muito difficil as diligencias que quer fazer para descobrir o seu aggressor. Roga-me que vá á prefeitura de policia, afim de pedir um ou dous dos agentes dos melhores para proceder a uma inquirição relativamente a tão mysterioso crime.

— E não desconfia quem seria o individuo que o atacou ?

— Não ; encontrou-se com certeza com algum ladrão, que sem duvida ficou desapontadissimo porque n'aquella occasião Valladores sahira sem dinheiro.

— Pois bem, não se dê ao trabalho de ir á prefeitura de policia, disse Bidache ; hoje ou amanhã passarei por lá e então tratarei d'este negocio. Onde está morando o Sr. Valladores ?

— Diz-me na carta que deixou hontem o hospital e acha-se no hotel de França.

— Muito bem.

E sem querer ouvir os agradecimentos de Merentier, Bidache retirou-se e foi ter com Patrick O'Keddy.

X

Eram cinco horas da tarde e vinha cahindo a noite.

Se tem confiança em mim, disse Bidache a Patrick ; venha commigo á casa do tio Brousmiche, e á noite estaremos ambos no becco do Paraizo. Tenho um plano que vou submetter á sua approvação e que, estou bem certo, ha de agradar-lhe, bem que de modo nenhum possa ter um desfecho optimo, como seria para desejar.

— Ha de agradar-me, sobretudo se tiver de offerecer alguma difficuldade e alguns perigos, disse O'Keddy com o maior desembaraço.

— Pois bem : vai o meu amigo ser servido já e a contento, disse Bidache. A minha idéa é esta. . .

Mas n'esta occasião viram no boulevard dos Italianos um homem de elegante figura, que immediatamente conhecera. Era o conde de Caserte. Estava a conversar com um mancebo, que o deixou, apertando-lhe a mão, entrando em seguida na sua carruagem.

— Oh ! meu caro conde ! Felicito-o por vel-o já de pé e robusto ! disse Patrick, dirigindo-se para o conde de Caserto e apertando-lhe a mão.

Felizmente, explicou o fidalgo napolitano, vou muito melhor. O medico recommendou-me agora que passeie, porque a prisão de seis semanas que tive em casa debilitou-me bastante.

E dando com os olhos em Bidache, comprimentou-o e sorrindo-se disse-lhe :

— E então, Sr. Bidache, já encontrou o meu assassino ?

— Ainda não, Sr. conde, respondeu modestamente Bidache. Mas não perdi a esperança de annunciar-lhe brevemente a captura de tão audacioso scelerado.

Dar-me-ha com isto grande satisfação. Entretanto parece-me, que a cousa será muito custosa, porque o commissario de policia do meu quarteirão, muito ao contrario do que o senhor affirma, não tem como o senhor tal esperança. A proposito, meu caro mestre, disse a Patrick, conhece o moço com quem eu agora estava a conversar e que me deixou poucos momentos antes dos senhores virem ter aqui commigo ?

— Estava de costas e eu não posso dizer-lhe, Sr. conde, se o conheço ou não, respondeu Patrick.

— Pois então, eu qualquer dia d'estes levo-o lá. E' um atirador sem segundo. Ha dous mezes que pertence ao meu circulo. Possue grande fortuna e espalha ouro a mãos cheias. Reside com uma de suas parentas n'um encantador palacete da avenida de Villiers. Vai até dar brevemente uma grande festa e então receberá a sociedade estrangeira, hespanhola e americana. A parenta, marqueza Juana de Arguello, devia ter sido admiravelmente bela e parece-me que, como fidalga, fará as honras do salão. Estava elle a insistir agora commigo, muito amavelmente, e rogava-me que não faltasse ao sarão. Mas estou ainda muito fraco para frequentar a grande roda.

— E' hespanhol?

— Sim ; isto é, creio que é mexicano, mas falla perfeitamente o francez. E' um pouco original. Uma das manias que tem é mudar constantemente a libré do cocheiro e a côr da carrugem.

— E chama-se ?

— O Sr. marquez Luiz de Valladares.

Ao ouvir este nome, Bidache teve um sobresalto. Mas nem o conde de Caserte nem Patrick poderam notar-lhe o espanto.

(Continua.)

Typ. do *Diario* rua do Duque de Caxias n. 42.

ILEGÍVEL